

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

EDINILCE FERREIRA LIMA

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma
experiência com o ensino da leitura e escrita e suas tecnologias**

**CURITIBA
2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

EDINILCE FERREIRA LIMA

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma experiência
com o ensino da leitura e escrita e suas tecnologias**

**CURITIBA
2025**

EDINILCE FERREIRA LIMA

**FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma experiência
com o ensino da leitura e escrita e suas tecnologias**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek
Lima

CURITIBA

2025

L732f	Lima, Ednilce Ferreira Formação de professor de língua portuguesa: uma experiência com o ensino da leitura e escrita e suas tecnologias / Ednilce Ferreira Lima. – Curitiba, 2025. 162 f. : il. (algumas color.)
	Orientadora: Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek Lima Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter. 1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores - Formação. 4. Professores de português – Educação (Educação permanente). 5. Comunicação escrita. 6. Comunicação visual. 7. Tecnologia educacional. 8. Inovações educacionais. I. Título.
	CDD 371.334

Catalogação na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRO -REITORIÁ DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISÁ E EXTENSÁO-PGPE
PROGRÁMÁ DE MESTRÁDO E DOUTORÁDO PROFISSIONÁL EM EDUCÁCÁO E NOVÁS TECNOLOGIÁS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 07/2025

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 25 de agosto de 2025, às 9h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores:

Desiré Luciane Dominschek

(Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Terezinha Oliveira (Integrante Externo Titular/ UEM), Joana Paulin Romanowski (Integrante Interno Titular/ PPGENT), Alceli Ribeiro Alves (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), Solange Aparecida Zotti (Integrante Externo Suplente - IFC), para julgamento da dissertação: “FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA E SUAS TECNOLOGIAS”, da mestrandona Edinilce Ferreira Lima. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandona, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandona foi:

- (X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

Transformando
vidas por meio
da educação.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Recomendações principais

- **Língua Portuguesa:** revisar ortografia, gramática, concordância e evitar repetições; melhorar coesão e clareza em alguns trechos.
- **ABNT:** ajustar formatação de citações, referências, títulos, margens e padronização da lista de referências.
- **Elementos Teóricos:** aprofundar a fundamentação, ampliar o diálogo entre autores, reforçar a relação entre teoria e metodologia

Documento assinado digitalmente
gov.br DESIRE LUCIANE DOMINSCHEK LIMA
Data: 25/08/2025 15:06:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br TEREZINHA OLIVEIRA
Data: 26/10/2025 19:50:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Desiré Luciane Dominschek
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br JOANA PAULIN ROMANOWSKI
Data: 11/09/2025 08:52:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Terezinha Oliveira
Integrante Externo

Dra. Joana Paulin Romanowski
Integrante Interno Titular

Dr. Alceli Ribeiro Alves
Integrante Interno Suplente
gov.br EDINILCE FERREIRA LIMA
Data: 29/10/2025 03:07:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Solange Aparecida Zotti
Integrante Externo Suplente

Ednilce Ferreira Lima
Mestranda

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela oportunidade de vida, saúde e acesso ao conhecimento. A minha querida mãe, Maria Pimenta Lima, a Dona Lúcia (*In memoriam*) como era conhecida por todos pelo seu grande incentivo desde as séries iniciais da escola e durante a minha vida acadêmica, a minha gratidão eterna. A minha querida irmã, Maria Selma Lima, como segunda mãe, por seu carinho, atenção e colaboração nas parcelas do curso deste mestrado.

Meus agradecimentos também a todos os professores da Uninter por compartilhar o seu conhecimento comigo, assim também, aos professores da banca examinadora da minha dissertação. Também não esqueci a minha gratidão a nossa querida secretária do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias da instituição, Profa. Daniele Nunes Mota, por sua atenção e eficiência em responder todas as minhas dúvidas, desde o começo, até o final da minha permanência no programa acadêmico.

Mas especialmente, a minha gratidão à Orientadora e Prof. Dra. Desiré Luciane Dominschek Lima por sua paciência, incentivo, brilho, esclarecimento e o compartilhamento de seu conhecimento comigo. Minha gratidão, Profa. querida!

RESUMO

Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional (UNINTER) e visa qualificar docentes e estimular a pesquisa sobre o desenvolvimento educacional no Brasil, especialmente, no contexto das novas tecnologias. A pesquisa ocorre junto ao Grupo de Estudos Pesquisa História, Educação, Sociedade e Políticas (GHESP). Nesta pesquisa temos como objetivo geral promover a formação continuada do professor de Língua Portuguesa, na perspectiva de prática pedagógica com aplicação de tecnologias educacionais no ensino de leitura e escrita com textos multimodais em contexto de sala de aula de escolas estaduais de Rondônia com turmas de 9º ano. Trata-se de uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. Temos como base teórica, as reflexões da tecnologia e da base pedagógica de formação do professor na leitura e escrita, as contribuições de Soares (2002, 2005, 2009), Kleiman (2005), Ribeiro (2016), Coscarelli (2016), Moreira (2012), Mill (2013), Tardif (2014), Nóvoa (2015, 2022), Saviani (2011) e outros autores que fazem referências ao nosso objeto de estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número: 80248024.3.0000.557 e número do Parecer: 6.922.376. O instrumento de coleta de dados foi o formulário *Google Forms* com questionários de perguntas estruturadas, enquanto a análise de dados ocorreu, conforme as orientações metodológicas de Severino (2017) e Bardin (1977, 2016) com a análise de conteúdo. Após a coleta de dados, analisamos os dados em quatro categorias temáticas, sendo: Prática pedagógica de leitura/escrita com gêneros multimodais digitais, Disponibilidade de acervo em multimídia na escola, Impactos da era digital na leitura/escrita e As Tecnologias Educacionais e a Formação profissional do professor. O estudo recomenda a integração da prática pedagógica de textos multimodais em leitura e escrita com as ferramentas das novas tecnologias digitais da educação, previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO). Apesar dos avanços tecnológicos no contexto educacional contemporâneo, a pesquisa apontou a ausência, como também a baixa regularidade do uso de ferramentas e de recursos digitais de leitura e escrita com os textos multimodais na prática pedagógica, como consequência da falta de infraestrutura na escola para trabalhar em ambiente virtual. Identificamos também limitações com a inclusão das novas linguagens digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa, demonstrado pela permanência de um contexto tradicional e conservador das formas gramaticais de ensino da norma padrão escrita nas falas dos professores. No aspecto formação continuada, urge investimento público na inovação pedagógica e tecnológica dos professores. Em suma, dialogamos com Mill (2013) sobre a necessidade da relevância dos quatro elementos indissociáveis da educação: gestão, docência, discância e tecnologia na prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática pedagógica multimodal de leitura e escrita. Tecnologias da Educação. Formação de Professor de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This study is linked to the Graduate Program in Education and New Technologies at the International University Center (UNINTER) and aims to qualify teachers and encourage research on educational development in Brazil, especially within the context of new technologies. The research is carried out in collaboration with the Research Group on History, Education, Society, and Policies (GHESP). The general objective of this study is to promote the continuing education of Portuguese language teachers through pedagogical practices that incorporate educational technologies in the teaching of reading and writing using multimodal texts in classroom settings of public schools in the state of Rondônia, specifically in 9th-grade classes. It is a field research study, conducted through a qualitative approach of an exploratory and descriptive nature. The theoretical framework is based on reflections about technology and the pedagogical foundations of teacher training in reading and writing, drawing on the contributions of Soares (2002, 2005, 2009), Kleiman (2005), Ribeiro (2016), Coscarelli (2016), Moreira (2012), Mill (2013), Tardif (2014), Nóvoa (2015, 2022), Saviani (2011), among other authors who refer to our object of study. The project was approved by the Ethics and Research Committee (CEP), according to the Certificate of Presentation for Ethical Consideration (CAAE) No. 80248024.3.0000.557 and Opinion No. 6.922.376. The data collection instrument was a Google Forms questionnaire with structured questions, while data analysis followed the methodological guidelines of Severino (2017) and Bardin (1977, 2016) through content analysis. After data collection, the results were analyzed in four thematic categories: Pedagogical practice of reading/writing with digital multimodal genres; Availability of multimedia resources in schools; Impacts of the digital era on reading and writing; and Educational technologies and teacher professional development. The study recommends integrating the pedagogical practice of reading and writing multimodal texts with the tools of new digital educational technologies, as outlined in the BNCC (National Common Curricular Base) and the Curricular Framework of the State of Rondônia (RCRO). Despite technological advances in the contemporary educational context, the research identified both the absence and irregular use of digital reading and writing tools and multimodal text resources in pedagogical practice, as a consequence of inadequate school infrastructure for virtual learning environments. We also identified limitations in incorporating new digital languages into Portuguese language teaching, as demonstrated by the persistence of traditional and conservative grammatical approaches to the written standard in teachers' discourse. Regarding continuing education, there is an urgent need for public investment in teachers' pedagogical and technological innovation. In summary, we align with Mill (2013) in emphasizing the relevance of the four inseparable elements of education: management, teaching, learning, and technology in pedagogical practice.

Keywords: multimodal pedagogical practice of reading and writing; educational technologies; Portuguese language teacher training.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Alfabetização em alguns municípios de Rondônia	50
QUADRO 2 - Categorias temáticas de análise.....	69
QUADRO 3 - Município dos professores pesquisados.....	72
QUADRO 4 - Corpus da pesquisa.....	115

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Rondônia.....	41
Figura 2 - Percurso metodológico da pesquisa.....	68
Figura 3 - Alunos em atividade virtual.....	73
Figura 4 - Equipamentos tecnológicos	76
Figura 5 - Sala de aula virtual.....	78
Figura 6 - Redes sociais digitais	82
Figura 7: Capa do produto da dissertação:.....	92
Figura 8: Cabeçalho do formulário de pesquisa <i>Google Forms</i>	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNE/CP - Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior, Conselho Pleno

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

COD. MUNIC – Código do município

CONAE - Conferências Nacionais de Educação

Covid-19 - Do inglês: Coronavirus Disease 2019, em português: doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2, coronavírus 2019)

CREs - Coordenadorias Regionais de Educação

E-book - Do inglês, Electronic book (livro eletrônico)

EFMM – Estrada de Ferro Madeira Mamoré

GEM – Do inglês: Global Entrepreneurship Monitor (Relatório Mundial de Monitoramento da Educação)

GHESP - Grupo de Estudos e Pesquisa História, Educação, Sociedade e Políticas

GNL – Grupo de Nova Londres

HQs – História em quadrinhos

IA - Inteligência artificial

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições)

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LLECE – Do espanhol: El Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (Laboratório Latino-Americano de Avaliação da Qualidade da Educação)

LP – Língua Portuguesa

MEC - Ministério da Educação

Nº/Profs. – Número de professores

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU - Organizações das Nações Unidas

PDF – Do Inglês: Portable Document Format (formato portátil de documento)

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEE/RO - Plano Estadual de Educação de Rondônia

PISA – Do inglês: Programme for International Student Assessment (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)

PL – Projeto de Lei

PNE - Plano Nacional de Educação

PNED - Política Nacional de Educação Digital

PPGENT - Programa de Pós Graduação em Educação e Novas Tecnologias

ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PSPN - Piso Salarial Profissional Nacional

RCRO-EF - Referencial Curricular de Rondônia Ensino Fundamental

RCRO-EM - Referencial Curricular de Rondônia Ensino Médio

RO - Rondônia

SARS-CoV-2 - Do inglês: Severe acute respiratory syndrome, Coronavirus Disease 2019. (Síndrome respiratória aguda grave, coronavírus 2), cuja doença recebeu a denominação pela Organização Mundial da Saúde(OMS) de COVID-19 (doença causada por um coronavírus identificado em 2019 e que se tornou uma pandemia em 2020).

Secom/PR - Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

SEDUC - Secretaria Estadual de Educação

SINTERO - Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Rondônia

TCE-R0 – Tribunal de Contas do Estado de Rondônia

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TICs - Tecnologias da informação e da comunicação

UF – Unidade Federativa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNINTER - Centro Universitário Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	22
2.1 Educação e tecnologia no ensino da linguagem	29
2.2 Rondônia: suas especificidades e o contexto da educação	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	55
3.1 Tipo de pesquisa/estudo	65
3.2 Amostra ou população	65
3.3 Instrumentos de coleta de dados	66
3.4 Procedimentos de coleta	66
3.5 Tratamento e análise de dados	66
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	72
4.1 Prática pedagógica de leitura/escrita com gêneros multimodais digitais	73
4.2 Disponibilidade de acervo em multimídia na escola	76
4.3 Impactos da tecnologia digital na leitura e escrita dos alunos	78
4.4 As tecnologias educacionais e a formação profissional dos professores	82
5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TEXTOS MULTIMODAIS	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICES	110
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	111
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS	113
APÊNDICE III - QUADRO 2: CORPUS DA PESQUISA	115
APÊNDICE IV – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TEXTOS MULTIMODAIS	116
ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	155

1 INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa agrega valores da proposta do Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias - PPGENT do Centro Universitário Internacional - UNINTER, com vínculo ao Grupo de Pesquisa (GHESP) - História, Educação , Sociedade e Política na Linha: Formação de Professores: História Educação, Política e emancipação tecnológica.

O objetivo do grupo tem como o foco o estudo das possibilidades em intervir na realidade social e educacional de cunho teórico-metodológico e empírico do contexto da educação brasileira, no intuito de produzir e organizar pesquisas em diferentes níveis, processos, modalidades e espaços em histórias, memórias e identidade histórica-crítica na educação sob o foco da importância da escola e o seu protagonismo com a sociedade na perspectiva política pedagógica.

O resultado desse estudo tem como foco experiências acumuladas de prática pedagógicas em sala de aula, o que motivou o engajamento como pesquisadora, resultante de inquietações sobre a identidade do professor de Língua Portuguesa com o ensino de leitura e escrita na escola pública.

Esta pesquisadora tem longa trajetória e experiência no ensino da língua portuguesa e inglesa (Graduação em Letras/Português/Inglês), apesar de encontrar-se aposentada do serviço público de Rondônia, porém ainda exerce o magistério no setor privado. Diante disso, acreditamos que o tema proposto e discutido trará contribuições significativas ao sujeito da pesquisa, assim como para a Ciência da Educação.

Temos certeza de que a intervenção apresentada no trabalho de conclusão, que é o produto educacional, tem o caráter de exequibilidade a fim de solucionar um dos problemas da leitura e escrita com textos multimodais em ambiente virtual. Dessa forma, esperamos que este estudo não se esgote nessa dissertação, pois outras propostas de pesquisa, certamente virão.

Estudar a linguagem dentro da perspectiva das tecnologias e aplicadas à LP é uma experiência nova que nos leva ao desafio de estudar um território diferente que contempla a educação e as novas tecnologias no ensino-aprendizagem.

A nossa discussão nesta pesquisa é sobre a formação continuada do professor de (LP) diante de novas tendências de ensino-aprendizagem em uma sociedade que, inegavelmente, é crescente a presença das tecnologias digitais na educação, dentro da perspectiva, o que diz Moran (2005) a respeito de que as tecnologias têm mobilidade em meio, lugar e tempo, além de Mill (2013, p.49) sobre a dicotomia ensino-aprendizagem de que o processo educacional é composto por quatro elementos: “gestão (gestores), ensino (educadores), aprendizagem (estudantes) e mediação tecno-pedagógica(tecno- tecnologias)”.

Também apresentamos como contribuição a esta pesquisa, um estudo recente de Dos Santos Souza Miranda, Gilmar et al. (2023) sobre as reflexões do avanço das novas tecnologias como instrumentos semióticos e aspectos histórico-culturais de aprendizagem e as transformações do papel do professor no contexto educacional.

Com base nesse contexto, a nossa pergunta de pesquisa é: “Quais tecnologias de leitura e escrita são aplicadas pelo professor de LP na prática pedagógica? Esperamos com essa pergunta, analisar o contexto do nosso sujeito de pesquisa e ter uma maior compreensão do contexto na função social¹ da escola, quanto a realidade pedagógica dos professores nas escolas e poder contribuir com esta pesquisa, no que diz respeito a formação do professor de LP em relação às inovações pedagógicas e tecnológicas de ferramentas de leitura e escrita na prática pedagógica.

Refletimos nesse estudo, algumas considerações do letramento digital² do professor de LP com as práticas pedagógicas, na perspectiva dos processos metodológicos do ensino da leitura e escrita com o recurso das novas tecnologias.

Através de Moreira (2012) é apresentado um estudo sobre a educação mediada por meio da tecnologia digital que diz respeito à prática docente e as concepções de aprendizagem, que ainda são centradas em torno do professor. A autora afirma:” faz-se necessária uma reflexão em torno da educação e das mídias digitais a fim de se agregar competências tecnológicas, tanto na visão educacional quanto à formação dos professores” (Moreira, 2012, p.1).

Dialogamos com as contribuições Kleiman (2005, p.12) sobre a importância das

¹ MILL (2013) propõe um estudo mais ampliado da escola, assim como as funções sociais e os elementos constitutivos do processo educacional na contemporaneidade em relação a mitos e verdades sobre o uso de tecnologias na educação.

² Conceitos de **letramentos/letramento digital**, Moreira (2012, p.2-5). O estudo menciona várias pesquisas como a de Soares (2002, 2006), Ribeiro (2009), Kleiman (2007) na perspectiva das áreas como educação, letras, linguística, até o surgimento das novas tecnologias na era contemporânea.

questões conceituais de letramento digital do professor de LP, desde o planejamento à aplicabilidade das atividades nas aulas e materiais diversos em contexto de ferramenta de ensino, seja no formato on line, presencial ou híbrido.

Kleiman comprehende as práticas de *letramento* como: “associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização”. Com esta base teórica, concordamos com a autora, quando defende que o processo do letramento está relacionado às práticas sociais³ de leitura e escrita e que há a necessidade da intervenção do professor como sujeito social no intuito de fazer a ponte do letramento no processo de ensino-aprendizagem do seu aluno.

Certamente, entendemos que há lacunas e limitações na operacionalização do cumprimento dos referenciais curriculares tanto da base nacional ou estadual, e isso constitui questões a serem ponderadas que vão de encontro à realidade da práxis do professor em relação às diversas situações.

A nossa preocupação e foco neste estudo é a permanência de formação pedagógica continuada e permanente Soares (2005) do professor, como uma das possibilidades que se possa garantir a atualização e o aperfeiçoamento do acesso às novas ferramentas das TDICs e a consequente aplicação aos contextos linguísticos de ensino-aprendizagem da leitura e escrita na escola.

Diante do quadro exposto, nosso objetivo geral neste estudo é promover a formação continuada do professor de LP, na perspectiva da inclusão de novas ferramentas tecnológicas da prática pedagógica com a leitura e escrita, aplicados aos gêneros multimodais que circulam em ambiente virtual, com alunos do 9º ano, de escola pública do Estado de Rondônia. Com esta proposta, delimitamos nossos objetivos específicos para atingir nossa meta com base nas seguintes ações:

- Analisar a emancipação do professor e a formação continuada com base na pedagogia Histórico-Crítica e documentos curriculares;
- Problematizar as limitações da aplicação das tecnologias educacionais da prática pedagógica de leitura e escrita com texto multimodal nas aulas de LP;

³ Conceito de práticas sociais que dialogam com indivíduo e sociedade, ação e estrutura na concepção de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire por Caprara (2023). Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/66390>

- Apresentar uma proposta de intervenção pedagógica com a produção de um e-book com textos multimodais de leitura e escrita em sequência didática.

Nesse sentido, a política pedagógica de inclusão de novas tecnologias educacionais é uma das discussões que tem nos preocupado e se apresenta como um desafio, necessidade e ponderamento o acesso aos programas permanentes de recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) por meio das políticas públicas educacionais vigentes.

Descrevemos as contribuições do estudo de Silveira, Vera Lucia Lopes et al. (2023), após o período da pandemia da Covid-19⁴, a respeito da discrepância na utilização das tecnologias digitais, por professores da rede pública estadual de Rondônia com a falta de integração da prática pedagógica de ensino, evidenciado por um cenário de problemas na escola como a inexistência da infraestrutura física suficiente e a necessidade de ferramentas digitais e suportes técnicos de trabalho.

A pesquisa de Silveira Lopes et al. (2023) apresenta uma crítica feita por Libâneo (2017) sobre a dissociabilidade da formação pedagógica entre o que é previsto em um currículo oficial, como proposta curricular e o currículo real, praticado cotidianamente na escola pelos professores em sala de aula, ou seja, são duas situações propostas diferentes. O currículo oficial com base em conhecimentos externos e o currículo real, com base no conhecimento interno da realidade do professor, no chão da escola (Nóvoa, 2022).

A partir disso, o resultado do estudo apontou lacunas na formação integrada do professor com base no currículo real dos professores na escola sobre a sua realidade social comparado ao que determina o currículo oficial que prevê o aspecto emancipatório do uso das ferramentas digitais em trabalho. Ainda há a necessidade da intervenção de políticas públicas para contemplar uma prática pedagógica em que o docente tenha a sua própria autonomia, identidade, ferramentas e espaços de trabalhos de trabalho com base em um currículo real, que de certa forma, seja revisto: a necessidade de formação contínua e permanente, investimento em infraestrutura escolar, redução da jornada de trabalho e apoio técnico-pedagógico para trabalhar

⁴ Boletim Epidemiológico Diário (Brasília, 11 de abril de 2020). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020> .

com esses meios tecnológicos.

Embora esse contexto atual da insuficiência tecno-pedagógica Mill (2013) do ensino, seja uma realidade que permeia boa parte do professor na escola brasileira, não seria demais ressaltar que não há a regularidade da prática ledora e escritora do professor, provocada pela escassez de tempo, como consequência evidenciada pela carga horária excessiva de trabalho. Um problema recorrente na formação pedagógica que precisa ser discutida em outro momento.

Sabemos da relevância que é ter um currículo real que de fato, integre os saberes do profissional na mediação da ensino-aprendizagem do aluno.

Entendemos também, que não basta apenas ser professor formador, mas ser o intermediador na leitura e escrita dos alunos. Nem tampouco, significa ter os melhores recursos e ferramentas tecnológicas da última geração Moran (2013), se o fizer pedagógico Libâneo (2001) não estiver comprometido com os processos de mudança. E para isso ocorrer, a formação pedagógica contínua seria o ponto de partida para a capacitação da prática pedagógica em mediar e transmitir o conhecimento de leitura e escrita para atender as demandas socioeducativas do novo aluno desta época contemporânea, além claro, das condições de trabalho na escola.

A ação pedagógica na construção do conhecimento, requer hoje, novas metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem ao professor e aluno, a prática de novas linguagem da leitura e escrita em ambientes sociais de alfabetização e letramento, e que de fato, a escola como instituição da formação do conhecimento do aluno, por sua vez, viabilize esses espaços físicos ou virtuais de ferramentas tecnológicas de leitura e escrita.

A escola pública hoje, ainda não erradicou um problema recorrente, que é a ausência de acesso à tecnologia da leitura e escrita com os suportes e ferramentas tradicionais de ensino e aprendizagem que, infelizmente, ainda não foram superados na cultura do papel, que são os espaços sociais significativos de *letramentos*⁵, Soares (2002), um lugar de aprimoramento, além da sala de aula onde se possilite produzir diversos textos e praticar a leitura. Uma discussão tão antiga e que a autora considera

⁵ *Letramentos* na perspectiva de Soares (2002) é a competência para as práticas sociais de leitura e escrita, assim como os eventos em que essas práticas são postas em ação e também, as consequências delas sobre a sociedade. O letramento capacita o indivíduo para interpretar textos, produzir discursos, ou seja, fazer uso social da língua em diversas situações de leitura e escrita.

como um problema, esse fenômeno social da ausência de leitura e escrita em decorrência do processo histórico e contemporâneo.

Em outras palavras, são diferentes letramentos no passado e diferentes letramentos na era contemporânea por meio da cibercultura⁶, termo que Soares (2002) cita no estudo de Lévy (1999).

Com base nesse quadro descrito, não é nossa intenção evidenciar o paradoxo da deficiência dos processos da escolarização da leitura e escrita do aluno, nem abrir uma discussão ao que diz respeito ao nível de letramento da leitura e escrita do professor com o ensino na sua prática pedagógica, mas ilustrar o contexto contemporâneo de espaço insuficiente de leitura e escrita na escola pública contemporânea.

Um outro dado que ilustramos nesse estudo é a pesquisa feita pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil, com base no Censo Escolar de 2022⁷, que relata o fato de em cada 10 escolas públicas brasileiras, apenas 03 contarem com uma biblioteca.

O Estado de Rondônia registra 44% de estudantes em escolas públicas com bibliotecas. No entanto, não é o que diz a Lei Federal nº 12.244/2010⁸, que deveria oferecer aos alunos o acesso à biblioteca no prazo de 10 anos. Infelizmente o tempo extrapolou e ainda não vimos iniciativas de projetos pedagógicos que possibilitem aos alunos o acesso às bibliotecas públicas.

Diante do exposto, apontamos um cenário educacional problematizador com a crise na questão da leitura em um contexto tradicional que ainda apresenta escassez de acesso aos livros impressos.

Infelizmente, a escassez de livros ou a ausência das bibliotecas nas escolas, compromete a prática da leitura entre professores e alunos na formação como leitor. A escola deveria vencer essa lacuna e oferecer espaços de interação da leitura com uma oferta maior de livros, periódicos e um profissional de biblioteca com formação

⁶ Lévy (1999, p.17) define a cibercultura como conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

⁷ Censo Escolar sobre o acesso à biblioteca pública na matéria: "APENAS 3 em cada 10 escolas públicas do Brasil possuem biblioteca." Disponível no Tribunal de Contas de Rondônia, TCE-R0, 2024. <https://tcero.tce.br/2024/02/29/apenas-3-em-cada-10-escolas-publicas-do-brasil-possuem-biblioteca/>

⁸ Lei Federal Nº 12.244, de 24 de maio de 2010 no Brasil. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm?_=undefined

pedagógica que trabalhe em parceria com os professores.

Segundo a IFLA (2016) (International Federation of Library Associations and Institutions) recomenda em suas diretrizes que o papel da biblioteca escolar na escola funciona: “como um centro de ensino e aprendizagem que fornece um programa educativo integrado nos conteúdos curriculares”. A instituição ressalta a importância da presença de um bibliotecário qualificado na escola, com um planejamento que atenda a um programa pedagógico de atividades de ensino e aprendizagem. Portanto, a biblioteca escolar deve ser gerida como um centro de leitura, pesquisa e produção colaborativa.

Assim, com a limitação ou ausência da biblioteca nas escolas, de certa forma, o trabalho pedagógico do professor LP fica restrito à sala de aula, sem parcerias pedagógicas de um bibliotecário e o conhecimento dos alunos ficam reduzidos. Há muito o que se fazer com a prática da leitura e escrita na escola.

Nessa perspectiva, temos como base teórica neste estudo, conceitos de autores como Soares (2002, 2005, 2009), Kleiman (2005), Ribeiro (2016), Coscarelli (2016), Moreira (2012), Mill (2013), Tardif (2014), Nóvoa (2015, 2022) e Saviani (2011) dentre outros teóricos para referenciar a nossa análise de dados e discutirmos as implicações das inovações pedagógicas e tecnológicas no processo educacional.

Também contamos com as contribuições da obra de Kensky (2012) e Gomez (2002) como referência para compreender as implicações das mudanças tecnológicas no processo pedagógico.

Com o avanço da tecnologia, novas possibilidades surgem para o ensino e a aprendizagem, e é importante que os educadores possam se apropriar dessas ferramentas tecnológicas de forma eficaz, significativa e emancipatória em seu contexto pedagógico de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que esse estudo prevê compreender o conhecimento do docente com as limitações do uso dos recursos tecnológicos nas práticas de ensino-aprendizagem. Com isso, vamos refletir a problemática da realidade de cada professor participante da pesquisa na escola onde este está inserido, no que se refere às complexidades, inovações e desafios do ensino da LP em sala de aula.

Para De Lourdes Vinhal (2017) o ensino da língua, no século XXI aponta a

necessidade de domínio da tecnologia digital em interpretação, administração, compartilhamento e criação de sentido na comunicação, de forma que o professor possa desenvolver suas habilidades linguísticas, de acordo com o estudo da obra traduzida *Letramentos digitais*⁹ que cita: “Esta nova realidade aponta para o ensino de língua que atenda às necessidades atuais e futuras dos estudantes, uma vez que não há como negar o impacto das tecnologias nas línguas” (p.165).

Diante do exposto, por sua vez, que é imprescindível que os gestores ofereçam as condições básicas de ensino e aprendizagem na perspectiva das tecnologias.

Quanto ao professor, é necessário e relevante que este possa desenvolver a consciência da cultura de inovação e conhecimentos pedagógicos para se apropriar das tecnologias de forma crítica e emancipatória Saviani (2011). Sejam ferramentas, aplicativos, edição de texto, plataformas virtuais de leitura e escrita colaborativa, jogos educativos, entre outros recursos que possam contribuir para as habilidades linguísticas e técnicas de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar, que este estudo não oferece soluções prontas para professores, mas visa auxiliar a prática pedagógica reflexiva e potencialmente colaborar para a qualidade da educação, não apenas em termos de tecnologia, mas no ponderamento de práticas pedagógica de LP com o uso das ferramentas de leitura e escrita, alinhadas às competências tecnológicas-digitais com as didático-pedagógicas nas diferentes linguagens tecnológicas digitais virtuais.

Para que o docente possa desenvolver as competências tecnológicas-digitais alinhadas às competências didático-pedagógicas com as diferentes tecnologias digitais virtuais, Mill (2013) diz:

Estas vão além daquelas do campo específico do conhecimento, da sua área de atuação, pois incluem competências tecnológico-digitais, a fim de poder auxiliar o “nativo digital”, a geração *homo zappiens*, na construção do seu conhecimento, na sua aprendizagem. (Mill,2013, p.73)

Desta forma, faz-se necessário que nos programas de formação pedagógica, e inclusão digital seja possibilitado ao professor de LP condições para a superação do baixo letramento digital e que ele possa garantir a reconfiguração das suas

⁹ DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p. *Revista Odisseia*, v. 2, n. 2, p. 164-167, 2017.

habilidades ao trabalhar com as múltiplas linguagens digitais tecnológicas no processo teórico-metodológico e possa contribuir com a construção do conhecimento do aluno durante a sua prática pedagógica.

A formação técnica-pedagógica do professor de LP vai permitir que este possa desenvolver habilidades para compreender e interpretar novas tendências de gêneros textuais digitais, em processo de leitura e escrita, como por exemplo, desde os sinais gráficos à fatos ou “*Fake News*”, imagens, produção audiovisual ou a redação de um texto publicitário.

Esta pesquisa apresenta a integração das tecnologias digitais na educação, com a perspectiva de autores da pedagogia histórico-crítica que defende a formação inicial e continuada do professor, a sua identidade e emancipação do trabalho na escola como produtor do conhecimento próprio no contexto sócio-histórico e cultural com base nos autores como (Saviani, 2011) e Nóvoa (2015 e 2022).

Conforme o Parecer Consustanciado do Comitê de Ética e Pesquisa¹⁰ da instituição Uninter, o projeto foi aprovado de acordo com as determinações referentes aos documentos adicionais e obrigatórios anexados na Plataforma Brasil, assim também, como a inclusão de uma revisão de literatura consistente e a relevância do tema que diz respeito às inovações pedagógicas e tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia da pesquisa é de natureza aplicada e os procedimentos técnicos para a coleta de dados, teve como base, a produção de perguntas por meio de um questionário com base em Severino (2017), a respeito de situações vivenciadas pelo professor na escola e na profissão.

As perguntas do questionário são pertinentes à formação continuada, desafios no cumprimento da Base Nacional Com um Curricular BNCC (2017), planejamento, acesso à internet, ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, base teórica epistemológica, metodologia de ensino, inovação tecnológica e pedagógica, a relação da tecnologia com a formação docente, as experiências da tecnologia da linguagem dos textos multimodais em leitura e escrita, acervo

¹⁰ Parecer do Comitê de Ética sobre a pesquisa aprovada ao que diz respeito as contribuições do ensino da língua portuguesa com o uso das tecnologias. [PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6922376.pdf](https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf). Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>

digital em multimídia disponível da escola, além da perspectiva da chegada da inteligência artificial (IA) no ensino-aprendizagem.

Os critérios de inclusão do nosso sujeito de pesquisa é o Professor de LP, que trabalha com a linguagem e suas tecnologias em sala de aula de escola pública do estado de Rondônia, com formação acadêmica em Letras e que tenha pontos em comum que caracterizem vivências na prática pedagógica com os recursos tecnológicos e ferramentas digitais no processo do ensino da leitura e escrita com alunos de turmas de 9º ano.

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa de campo que ocorreu em dois processos: a princípio, com uma atividade diagnóstica, coletamos os dados, denominado pré-teste. Produzimos e aplicamos um questionário estruturado, modelo (*Google Forms*)¹¹ com questões abertas como testagem a 05 professores inseridos nas unidades educacionais da capital e interior do estado de Rondônia, conforme Severino (2017).

Depois dessa etapa, revisamos as questões elaboradas e reaplicamos o formulário final com a substituição de 02 questões (4 e 12). Conforme embasamento teórico em Severino (2017, p. 151) sobre o questionário pré-teste: "...antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo".

Em seguida, fomos a campo novamente para reaplicar o formulário *Google Forms*, e finalmente, finalizamos o nosso trabalho de coleta de dados com a qualificação de 14 professores participantes da pesquisa.

A última fase da pesquisa, ocorreu a análise de dados dos conteúdos das respostas ao questionário aplicado aos professores, aos quais foi organizado em categorias temáticas na perspectiva de Bardin (2016) citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al. (2024).

A coleta de dados ocorreu de forma on line através de e-mail e aplicativo de

¹¹ *Google Forms* é um aplicativo do *Google Drive* desenvolvido para a criação de formulários online. Mas, para além disso, ele oferece maior facilidade na divulgação, compartilhamento, captação de respostas e análise de resultados deste formulário. O formulário *Google Forms* serve para criar pesquisas ou testes no seu navegador da Web ou dispositivo móvel sem precisar de software especial. Disponível em: Formulários Google: criador de formulários on-line. Google Workspace. <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>

grupos de professores de *WhatsApp*¹² para o envio do formulário de perguntas do *Google Forms*, além de sugestões e partilha de conteúdo de um quadro mural com o uso da plataforma *Padlet*¹³ para a interação entre a pesquisadora e os pesquisados para a produção do e-book, que é o produto educacional, como propostas de prática pedagógica relacionada à leitura e produção escrita com textos multimodais, após a conclusão da análise e interpretação de dados.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma, o primeiro capítulo, está a introdução com o contexto da pesquisa, o objeto, objetivo da pesquisa e metodologia de coleta e análise de dados.

No segundo capítulo, temos as considerações sobre a Educação e Tecnologia, uma breve contextualização na perspectiva da formação pedagógica e tecnológica do professor com a prática pedagógica no ensino-aprendizagem da linguagem, além de uma descrição sobre os indicadores do processo de desenvolvimento econômico, histórico, geográfico-cultural, e principalmente, as adversidades e os indicadores da qualidade da educação, bem como a proposta curricular do estado de Rondônia com base na BNCC.

No terceiro capítulo, descrevemos com detalhe o percurso metodológico da pesquisa e o embasamento teórico; no quarto capítulo, explicitamos os resultados e discussão da pesquisa em categorias de análise; no quinto capítulo apresentamos o nosso produto educacional de intervenção pedagógica intitulado: “Prática pedagógica com textos multimodais”.

Na última parte da dissertação, fizemos as considerações finais com a retomada de nossos pressupostos, problema e objetivo da pesquisa, além do resultado das questões da análise de dados, o favorecimento do estudo aos professores de LP com a oferta de um produto educacional e a contribuição para fins acadêmicos.

¹² WhatsApp é um aplicativo de mensagem instantânea de texto, mensagem de voz e chamada de vídeo. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>

¹³ Padlet é uma plataforma para murais interativos e colaborativos de interação entre os usuários de forma virtual e que costuma ser organizada com o propósito de rotina de trabalho, estudos, pesquisa ou projetos pessoais. Disponível em: <https://padlet.com/>

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Tardif (2014) diz que o saber docente é heterogêneo, como por exemplo, dentro do que é regulamentado por currículos, instituições de formação e prática cotidiana. O autor defende a ideia de que o saber docente é plural e é constituído não apenas pela formação técnica, mas dever estar inserido na prática diária do trabalho que é moldado pelo docente.

Entendemos com isso, que o professor no seu contexto político-pedagógico de trabalho é quem deve repensar a prática pedagógica do ponto de vista da sua experiência em que esteja inserido em espaço e tempo, em dimensão e no alcance das ferramentas e habilidades de trabalho em sala de aula, associando as competências técnicas e pedagógicas.

Em suma, Tardif (2014) defende que o professor deve estar engajado como agente transformador da cultura local em formação continuada integrada na prática pedagógica diária do seu ambiente escolar.

Na visão do professor e pesquisador Nóvoa (2022, p. 4), a formação do professor nas últimas duas décadas tem se sustentado com o argumento: “os professores se formam “na prática” ou “no chão da escola” [...], tendência para sobrevalorizar as “competências” técnicas, e agora tecnológicas...”.

Segundo Nóvoa, a formação de professor tem se apresentado como um caráter prático e instrumental em oposição a formação reflexiva e de pesquisador (Nóvoa, 2022, p.6) “pouco tem contribuído para reforçar o estatuto, a condição e a autonomia dos professores [...]”.

Também o autor acrescenta, que no começo do século XX, a tendência apresenta outro paradigma: Nóvoa (2022, p.6): “No essencial, pretendem afastar-se de uma visão tecnicista e afirmar os professores como produtores de um conhecimento próprio, não apenas como aplicadores ou transmissores de um conhecimento alheio.” Portanto, a identidade do professor é defendida como o produtor do conhecimento distante da visão tecnicista.

Ao finalizar o estudo, Nóvoa faz referência à vida de professor no aspecto da profissionalização e que sejam considerados a questão da sua identidade e histórias

de vida como um espaço de lutas e conflitos, além de citar as contribuições de Antoine Prost¹⁴ (1985) sobre a necessidade de a pesquisa com as práticas pedagógicas de serem feitas com próprios professores que têm relação direta com o trabalho do pesquisador no que tange ao problema a ser investigado no contexto escolar.

Na entrevista para o site Carta Capital (2015), Növoa aponta: “O professor tem de ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento”. Ele prescreve mudanças na formação inicial e continuada do professor na sociedade e que este assuma o papel de formador de si próprio e dos colegas.

Para Saviani (2011), na obra intitulada *Pedagogia Histórico-Crítica* reforça que a escola deve possibilitar o conhecimento ao aluno não de forma mecânica, mas com critérios que não possam sobrecarregar o currículo, e que os professores possam refletir de forma crítica os conteúdos relevantes entre a aplicação da teoria e prática na mediação do ensino, de forma que esteja relacionado ao processo histórico e social do homem.

Com base ao exposto, nossa expectativa é de que a prática pedagógica do professor de (LP) na atual conjuntura nacional, seja possibilitado pelo domínio e promoção de linguagens que estejam inseridas em contextos tecnológicos, com aplicação de recursos que façam a diferença em formar leitores e produtores de texto.

Nesse contexto, a formação docente não deveria ser limitada ao conhecimento cognitivo, reproduzor e passivo; e sim que seja viabilizado condições para fomentar o ensino de língua/linguagem de forma simultânea com a conexão entre a teoria e prática pedagógica em espaços colaborativos de aprendizagem escolares de sala de aula (Moran, 2013).

Atualmente, vivemos em contextos múltiplos, local e global. Novos modos de construção do conhecimento surgiram e novas competências são exigidas em um mundo que fica menos analógico e mais digital e que exige a cada dia do docente, o domínio de novas habilidades com as ferramentas de ensino. A BNCC (2017, p. 473) destaca a importância da linguagem digital.

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações

¹⁴ PROST, A. *Éloge des pédagogues*. Paris: Seuil, 1985.

produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro.

A presença de textos multimodais, conforme a 1^a, 4^a e 5^a Competências Gerais¹⁵ da BNCC que reconhece como políticas educacionais assegurar o desenvolvimento de habilidades, o direito à aprendizagem de ferramentas digitais de comunicação e o acesso à cultura digital, que têm como objetivo integrar a tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os estudantes possam fazer uso consciente, reflexivo e ético dessas ferramentas BRASIL (2017).

Nesse sentido, esses ambientes e mídias digitais requerem dos professores de LP, que vão mais além de uma capacitação técnica para lidar com essas habilidades textuais, mas sim, que estes possam construir o conhecimento e fazer a mediação para que o aluno desenvolva o senso crítico na leitura e escrita.

As aprendizagens definidas na BNCC destacam, também, a necessidade de explorar as Competências Específicas¹⁶ de diferentes linguagens para o Ensino Fundamental como prática pedagógica em ensino-aprendizagem da LP, como forma de partilhar e vivenciar experiências na leitura, escrita, oralidade e escuta em ambientes digitais, possibilitando a interação, produção e circulação de textos.

Diante disso, entendemos que o fato de ter habilidade para fins pessoais não habilita, necessariamente, um professor com as ferramentas digitais em sua prática pedagógica.

Para que se efetive o domínio e a prática de ferramentas digitais, urge a aplicação de políticas públicas de investimentos de formação ao docente, conforme prevê a BNCC (2017, p.17) “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.”

Endossamos os referenciais legais que embasaram a BNCC e reafirmam a importância das políticas públicas da formação do professor, com base na Lei de

¹⁵ Competências Gerais da Educação Básica previstas na BNCC (2017, p. 09-10). Na 1^a, 4^a e 5^a competências fazem referências sobre o uso crítico, reflexivo e ético de diferentes linguagens verbal, não-verbal, sonora e digital das Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas sociais da escola.

¹⁶ Competências Específicas de linguagens na BNCC (2017, p.65-80) nas Séries Finais. O componente curricular Língua Portuguesa também atualiza as práticas de linguagem ocorridas neste século de acordo com as TDICs de trabalhar o texto e seus contextos em leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, LDBEN, 1996) – Lei 9394/96 que prevê investimentos públicos na formação inicial e continuada do professor: “ § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)” (BRASIL, LDBEN, 1996).

Embora a previsão da legislação da LDBEN (1996), estabeleça os processos formativos do professor na educação, entendemos que a meta de investimento de políticas públicas de formação contínua está muito limitada e aquém da realidade do exercício do magistério da Educação Básica. Entre alguns dos problemas estão: baixo retorno financeiro, carga horária de trabalho elevada, formação inadequada, no caso dos professores de LP, consideramos o fator tempo insuficiente para a prática da competência leitora e escritora para este exercício a leitura e escrita.

Somado a isso, ainda temos a falta de: reconhecimento da profissão pela sociedade, interesse dos alunos e dos pais e a violência escolar contra os professores, conforme pesquisa recente, feita pelo Instituto Semesp, divulgada pela Agência Brasil (2024)¹⁷.

O Professor Gadotti (2005) afirma que a Educação está mercantilizada, tratada como uma mercadoria, pois os estados tem reduzido o seu dever em manter os investimentos públicos, comprometidos com a “indústria do conhecimento” (aspas do autor) da nova ordem econômica mundial em baixar os custos da educação, uma contradição entre o mercantil e o público, segundo o que relata em seu artigo.

Não vamos entrar no mérito da discussão, de como se deve ocorrer os investimentos das políticas públicas no Brasil, mas queremos destacar nesse estudo que, hoje, há uma tendência de muitos estados brasileiros a aderir à política Neoliberal¹⁸ com o modelo do Estado Mínimo¹⁹ de investimento público. Na linha do tempo, temos duas personalidades contemporâneas, como a ex-primeira ministra do Reino Unido, Margaret Thatcher, e o ex-presidente dos Estados Unidos da América,

¹⁷ A pesquisa sobre “Oito em cada dez professores já pensou em desistir da carreira” está disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-05/oito-em-cada-dez-professores-ja-pensaram-em-desistir-da-carreira>

¹⁸ Política Neoliberal defende a participação mínima do Estado na economia e na sociedade. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/dilemas/a/XzRkRqdpMRpMJWqcQF3d8wK/?format=html&lang=pt#:~:text=Segundo%20Guy%20Standin,g%20\(2013\)%2C,precarizadas%20no%20mercado%20de%20trabalho.](https://www.scielo.br/j/dilemas/a/XzRkRqdpMRpMJWqcQF3d8wK/?format=html&lang=pt#:~:text=Segundo%20Guy%20Standin,g%20(2013)%2C,precarizadas%20no%20mercado%20de%20trabalho.)

¹⁹ Estado Mínimo é o tamanho da participação dos estados nas políticas públicas que consiste na redução da oferta de serviço público pelo Estado. A economia de mercado ganha força com privatização de empresas públicas, a fim de reduzir custos do governo. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estado-minimo/>

Ronald Reagan, que propagaram a ideia sobre as políticas austeras em seus respectivos países.

Em referência ao estudo de Menchise, Rose Mary. et al (2023), há uma reflexão profunda sobre a política Neoliberal, que utiliza instrumentos para beneficiar o capital financeiro e não oferece alternativas para superar os problemas sociais nos países, principalmente, na redução de direitos trabalhistas. Em consequência desse paradigma econômico, faz-se necessário a discussão e o ponderamento, em outros trabalhos de pesquisa sobre as políticas públicas da verba vinculada à educação, de como ela é aplicada e como chega aos municípios.

Pela lógica, quando se olha por essa vertente da tendência da política socioeconômica neoliberal, o recurso público destinado às escolas brasileiras, certamente é afetado pela economia de mercado e, consequentemente, ocorre a diminuição dos investimentos na qualidade da educação, direito assegurado aos professores e alunos.

Apesar da precarização do ensino da escola pública, acreditamos que esta tenha uma estrutura sólida como instituição educacional, na perspectiva de representatividade à serviço da sociedade civil contemporânea, responsável pela construção, formação do conhecimento, valores e ética da cidadania do educando.²⁰

O investimento na qualidade de ensino na escola pública permite que os alunos desenvolvam seu projeto de vida em parceria com a gestão escolar, professores e a comunidade. A escola ocupa um papel relevante na educação formal de formação do conhecimento do cidadão, preparando-o para a vida acadêmica e profissional.

Portanto, a escola deve se renovar na educação e nas práticas pedagógicas de ensino, pois o momento contemporâneo requer um contexto social, cultural e tecnológico que permita atender a demanda da vida em sociedade de forma democrática e inclusiva, por meio de um currículo que tenha compromisso com a ética, o pensamento crítico, a cidadania e a aceitação em aprender a conviver com as diferenças e diversidades de linguagens.

²⁰ Segundo o estudo, Medeiros (2006) diz que a cidadania está associada à educação no sentido do desenvolvimento das capacidades intelectuais, físicas e morais do indivíduo. Disponível em:
https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:HUC4Iylq32AJ:scholar.google.com/+O+papel+da+escola+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+cidad%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=0.5

Na prática de linguagens, vamos fazer um recorte aqui da ausência de espaços de interação da leitura e escrita, que já vem desde a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) BRASIL (1998, p.20 citado na BNCC 2017, p. 67). A definição da linguagem é :

é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história.

Além disso, a BNCC (2017, p.67) conceitua o texto na perspectiva de enunciação-discursiva à contextos significativos²¹ de produção: "...o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses." Como também, descreve as orientações curriculares das práticas de linguagem e a formação docente no ambiente escolar:

Ao mesmo tempo que se fundamentam em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem (...) Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BNCC, 2017, p.67).

A leitura e escrita tem que fazer sentido para o aluno. Quanto mais essa prática pedagógica for constante na escola, mais domínio os alunos terão no vocabulário e irão desenvolver competências específicas em ler e escrever. Conforme Kissilevitz (2007, p. 7)

O professor tem que acreditar que os alunos são leitores e escritores em potencial e que o espaço da sala de aula é lugar privilegiado para que as atividades de leitura e escrita significativas ocorram. Não se pode esperar que os alunos prestem atenção em algo que não faça sentido para eles; por isso deve-se considerar o que eles já sabem e o que podem aprender.

²¹ Contextos significativos se referem às situações no ambiente escolar na perspectiva sociointeracionista em que há intervenções e estratégias do professor na interação do objeto do conhecimento com o sujeito da aprendizagem. No texto é essencial ter esses cinco contextos: AZEVEDO, Amanda Maria (2019). **Contexto Linguístico, Contexto Extralingüístico, Contexto Histórico, Contexto Social e Contexto de Produção.**

Assim, destacamos a relevância do ensino-aprendizagem de leitura e escrita com os textos multimodais digitais em ambiente virtual, pois vai possibilitar práticas cognitivas em conceitos, atitudes e procedimentos aos alunos, além de experimentar novos gestos, comportamentos, interações com diferentes linguagens que aparecem no mesmo texto. E tudo isso pode ser vivenciado ao se trabalhar com uma pedagogia multiletrada (Rojo; Moura, 2012).

Um exemplo citado por Coscarelli (2016) que ilustra a leitura em diferentes mídias e ambientes digitais é o infográfico. Esse tipo de texto é caracterizado pela sua construção multimodal, envolvendo diversos modos semióticos, como cores, traços, sons, verbos e movimentos. Ao propor ou realizar a leitura desse tipo de texto, é necessário estabelecer relações entre as informações apresentadas, a fim de construir coerência e, consequentemente, alcançar compreensão.

Com base nesse fato, reiteramos a necessidade de que sejam mantidos os processos contínuos de aprendizagem e atualização de currículos dos professores para que estes sejam capacitados e possibilitados a trabalhar com as propostas de leitura e escrita de textos multimodais em ambiente escolar e fazer com que os alunos tenham acesso à prática pedagógica social, através de programas educacionais, websites, jogos e uma infinidade de espaços e ferramentas diferentes como um meio para adquirir conhecimento.

Além de desenvolver o letramento crítico de novos gêneros textuais digitais que têm surgido nos últimos tempos na internet. Segundo (Soares, 2009 p. 37) a pessoa letrada que aprende a ler e a escrever, torna-se uma pessoa diferente, ela muda socialmente e culturalmente: “seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente”.

Desta forma, o desafio é a formação inicial e continuada docente, tanto a nível de ensino acadêmico como no ensino básico, conforme o Plano Nacional da Educação (PNE de 2014-2024)²², que venceu o período decenal, e prorrogado até 31 de dezembro de 2025, de acordo com a Lei 14.934/2024, mas aguarda as novas propostas de renovação para o período (2024-2034), através das Conferências Nacionais de Educação (CONAE) BRASIL (2024), onde se discute o Documento

²²PNE (2014-2024) e prorrogado até 31 de dezembro de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pne>

Referência do novo PNE²³ para o próximo decênio que contempla vários objetivos e metas a alcançar na educação brasileira.

Diante disso, constitui nossa preocupação a área da linguagem em que as condições de acesso à leitura e escrita aos alunos, ainda não foi emancipado nos modelos tradicionais de ensino e que certamente é um desafio na perspectiva psicológica histórico-cultural com a chegada de programas de inclusão das novas tecnologias digitais de informação e comunicação na formação docente (Freitas, (2010).

Em suma, cabe-nos avaliar e discutir neste trabalho de pesquisa qual é de fato o contexto real dos saberes dos professores, conforme Teno (2024) com as novas formas de se comunicar, ensinar a ler e a escrever na perspectiva das tecnologias digitais.

2.1 Educação e tecnologia no ensino da linguagem

Gostaríamos de apresentar algumas considerações sobre Educação e Tecnologia na formação pedagógica do professor.

Foquemos, antes de tudo sobre o movimento da Escola Nova²⁴, que surgiu no final do século XIX na Europa e se fortaleceu no começo do século passado (década de 1930) no qual ficou conhecida como uma proposta pedagógica de escola ativa ou progressiva, tendo como mentor Anísio Teixeira aqui no Brasil. Uma das características do escolanovismo era a mudança de uma metodologia passiva para uma metodologia ativa.

Na concepção educacional de Duarte (2001) a educação é vista sob o conceito de sociedade do conhecimento. O autor aborda a educação numa perspectiva de

²³ PNE (2024-2034). Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/conae-prepara-documento-base-do-novo-pne>
Documento Referência PNE (2024-2034). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024/documento-referencia.pdf>

²⁴ Movimento Escola Nova que tinha como um dos objetivos a renovação do ensino através do pensamento liberal que tinha a educação como necessidade social durante o período de industrialização no Brasil sob impactos de transformações econômicas, políticas e sociais.
Disponível em: HAMZE, Amélia. UOL, 2024. <https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm#:~:text=A%20Escola%20Nova%20foi%20um,transforma%C3%A7%C3%B5es%20econ%C3%B4micas%2C%20pol%C3%A3ticas%20e%20sociais.>

“aprender a aprender” (aspas do autor), ou seja, na perspectiva da capacidade adaptativa dos indivíduos, cabendo aos educadores a tarefa de identificar a realidade social, a fim de fazer uma transformação, contudo não como propósito de apontar críticas a ela, mas sim de construir uma sociedade que tenha como posicionamento valorativo o vínculo das competências e as implicações na economia global.

Em Kensky (2003) é abordado a relação entre educação e tecnologia na condição de que o homem tem que se adaptar ao movimento do mundo. “A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias” (Kensky, 2003, local 17).

A autora Kensky, afirma que o meio cultural familiar influencia a identidade do indivíduo, assim também de semelhante modo, o poder da escola é exercido na formação do conhecimento e com o uso das tecnologias na mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem ministrados. Segunda a autora, a escola possibilita os conhecimentos necessários e melhor qualidade de vida com a evolução das tecnologias. Consequentemente, o currículo escolar também é aliado ao poder governamental que define os conteúdos como válido no processo ensino-aprendizagem para uma pessoa aplicar em determinadas áreas do conhecimento ou profissional.

Portanto, há uma relação entre o conhecimento e o uso atrelado das tecnologias a fim de que uma pessoa possa exercer uma função ativa na sociedade.

Para Brandão (1981), a educação é vista como:

(...) formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-e-aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação); cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor. (Brandão, 1981, local11).

Quanto ao conceito de tecnologia, sabemos que há muitos teóricos que apresentam uma perspectiva com características, técnicas e desenvolvimento de produtos. Optamos pela definição de Moran (2008) ao que parece mais alinhado ao nosso trabalho de educação e tecnologia. Moran afirma que a educação não pode ser vista de forma aprisionada, asfixiada e monótona na forma em que se apresenta. A tecnologia permite ao professor realizar atividades de aprendizagem de forma

diferente às formas tradicionais, não somente como apoio, mas como meios em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala de aula.

A convivência virtual, segundo Moran (2008), será tão importante quanto a convivência presencial. O autor sugere em seu artigo intitulado: *Educação e Tecnologias: Mudar para valer!* Que a escola seja: “um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade” (Moran, 2008, p.09).

A educação, a nível institucional, na Constituição Federal, Artigo 205²⁵, é vista como dever do estado e da família, incentivado e promovido pela sociedade e juntamente referendada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)²⁶, como ações implementadas pelas instituições de ensino, de forma a assegurar o direito fundamental a todo cidadão brasileiro.

Além disso, o Artigo 206²⁷, apresenta a regulamentação de como o ensino deve ser ministrado. Mais recente em 2020, tivemos um Projeto de Lei (PL 5595/2020)²⁸ Na Câmara dos Deputados, na perspectiva política, que reconheceu a Educação como Serviço Essencial, durante a pandemia da Covid-19. Evidentemente, não foi aprovado pelo Senado. Ainda está em tramitação e para consulta pública.

A educação, segundo a UNESCO (2010)²⁹ (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), na perspectiva da Educação: um tesouro a descobrir para o Século XXI, que consiste nos 4 pilares da educação: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.” Em 2023, a UNESCO estabeleceu os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que

²⁵ Veja o que diz o artigo 205 da Lei da Constituição Federal sobre a educação. Brasil, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988>

²⁶ Lei nº 9.394 – Brasil, LDB, 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

²⁷ O ensino, segundo os princípios do Artigo 206, da Constituição Federal, Brasil, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650554/artigo-206-da-constituicao-federal-de-1988>

²⁸ Projeto de Lei (PL 5595/2020) que propõe a educação básica e superior como serviço essencial. Proposta da Câmara Federal enviada ao Senado, durante a pandemia da Covid-19 em 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2267745#:~:text=Portal%20da%C3%A2mar%20dos%20Deputados> <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=148171>

²⁹ UNESCO (2010). Relatório sobre tecnologia e educação. Disponível em: <https://www.buenosaires.iiep.unesco.org/pt/taxonomy/term/88> https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

formam o Marco da Agenda 2030, que constitui o compromisso da Educação para os próximos anos em âmbito regional, nacional e internacional. Aqui no Brasil a implementação MEC-UNESCO³⁰, diz respeito a parceria sobre a qualidade e equidade na educação.

Destacamos também a educação no Brasil na perspectiva de baixo índice de leitura, conforme o relatório de pesquisa apresentado pela OCDE³¹ (2021) (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e em novo estudo por (Beidacki, C.; Farias, B.; Benatti, G.; Boeira 2024, p.10) a respeito de evidências das Políticas educacionais do Brasil, em Políticas de Educação Midiática³², a pedido da Secretaria de Políticas Digitais, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), que aponta o seguinte resultado entre os estudantes do ensino básico: “67,3% dos estudantes de 15 anos do Brasil apresentam dificuldades em diferenciar fatos de opiniões na leitura de textos”.

Somado a esse contexto da OCDE, reiteramos também algumas considerações pedagógicas sobre o ensino da língua no processo da leitura e escrita que precisam ser ponderadas as condições do contexto da escola, tanto no ensino (o professor), quanto na aprendizagem (aluno), em consequência de muitos outros problemas, desafios e contradições na educação (Saviani, 2011).

Afirmamos que não é fácil, mas é um desafio vencer as dificuldades e os problemas de escolarização da leitura e escrita, que vem desde as séries iniciais até o início da vida acadêmica, marcados por processos de contextos de desigualdade social e educação precária.

Um novo relatório da UNESCO, GEM (Global Entrepreneurship Monitor, sigla em inglês) que significa Relatório Mundial de Monitoramento da Educação 2023 (Relatório GEM)³³, diz respeito ao papel das tecnologias digitais na construção

³⁰UNESCO, 2023. Parceria MEC-UNESCO em ações para a qualidade e equidade na educação do Brasil. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/mec-unesco-apoio-melhoria-da-qualidade-e-equidade-da-educacao-no-brasil>

³¹ Pesquisa da OCDE (2021) disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/are-15-year-olds-prepared-to-deal-with-fake-news-and-misinformation_6ad5395e-en.html sobre as Políticas da Educação e os resultados da aprendizagem e formação de professores para a sala de aula em um mundo digital.

³² As Políticas de Educação Midiática, com base na OCDE, apresentam um estudo por: BEIDACKI, C.; FARIAS, B.; BENATTI, G.; BOEIRA (2024). Disponível em: https://www.veredas.org/wordpveredas/wp-content/uploads/2024/07/OK-VOL-1_Veredas_Respostas-Rapidas_Final1.pdf e https://www.veredas.org/wordpveredas/wp-content/uploads/2024/07/OK-VOL-2_Veredas_Respostas-Rapidas_Final2-1.pdf como resposta metodológica para encontrar caminhos e soluções com celeridade a um problema ou desafio social apresentado pela gestão pública, academia ou sociedade civil com base nos dados do contexto brasileiro e em outros países.

³³ Unesco,2023. Relatório GEM sobre o papel das tecnologias digitais na educação. Disponível em : <https://www.buenosaires.iiep.unesco.org/pt/portal/tecnologias-digitais-no-planejamento-educacional-como-elas-podem-ajudar->

de sistemas educacionais quanto ao potencial e desafios a construir para o futuro.

O documento Relatório GEM reconhece a presença da tecnologia na educação, e é inevitável no período pós-período pandêmico, pois os estudantes têm probabilidades de aprender mais com as tecnologias do que sem elas, na medida que elas têm influenciado e impactado a escola ultimamente com ferramentas de ensino e gestão escolar.

Na perspectiva da Constituição Federal, (BRASIL, 1988, Artigo 218³⁴, p.128) a tecnologia diz respeito: “(§ 1º) A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação”.

A Política Nacional de Educação Digital (PNED)³⁵ Brasil (2023), LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023 altera as Leis de números: 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003, estruturada em programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais que institui as políticas públicas e o acesso à recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

Na pesquisa de Oliveira e Ribeiro (2018), temos dados que confirmam as dificuldades dos alunos do 5º ano em uma escola pública na produção escrita em aplicação de uso social e na organização de ideias em construir o texto. O resultado mostrou a ausência de espaços para a prática social de leitura e escrita.

Segundo Marcushi (2008), há diferentes perspectivas no processo de produção e da compreensão da leitura e escrita quantos aos gêneros textuais que a escola não ensina na língua, mas sim a forma não corriqueira da comunicação escrita e falada.

Em Dos Santos (2020, p.1328), a linguagem no ensino fundamental nos diz

[criar-sistemas#:~:text=O%20Relat%C3%B3rio%20GEM%202023%20sobre,os%20desafios%20a%20serem%20considerados.&text=As%20tecnologias%20digitais%20%C3%AAm%20o,futuro%20mais%20equitativo%20e%20sustent%C3%A1vel.](https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10646832/paragrafo-5-artigo-218-da-constituicao-federal-de-1988)

³⁴ ARTIGO 218, da Constituição Federal sobre desenvolvimento científico, a pesquisa e à capacitação tecnológica e à inovação. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10646832/paragrafo-5-artigo-218-da-constituicao-federal-de-1988>.

³⁵ PNED institui os programas, projetos e ações destinados à inovação e à tecnologia na educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm

que: “a aprendizagem da linguagem escrita não é espontânea nem natural, por isso necessita ser ensinada, o que é papel, principalmente, da escola, pois ela possui competência para desenvolver tal habilidade, e deve se concentrar nesse aprendizado nos anos iniciais.”

Além disso, o autor da dissertação afirma que o trabalho da convenção escrita dos alunos no resultado da pesquisa, teve uma proposta interventiva por meio das tecnologias digitais de comunicação e informação (jogos digitais e atividades on-line) e que algumas atividades específicas precisam ser mais investigadas.

Magda Soares (2005) já dizia que a formação do professor deve ser contínua e permanente na área de alfabetização. Metodologia e teoria são duas referências inseparáveis que devem integrar o objeto do conhecimento.

Desta forma, desconhecer fundamentos teóricos da área fica difícil avançar e assegurar a autonomia do trabalho em sala de aula. Soares (2005) traz concepções sobre as condições e o uso social da leitura e escrita que foi um avanço nas questões da prática pedagógica do professor, em *alfabetização e letramento*³⁶, cujo processo do domínio da leitura e escrita é contínuo e se dá ao longo da vida para se adquirir proficiência.

Assim a prática da leitura e escrita são inseparáveis e necessitam do emprego de procedimentos e conhecimentos que permitam o domínio da tecnologia da representação da linguagem escrita humana.

No contexto educacional, é tarefa da escola e seu gestor responsável em viabilizar espaços sociais às práticas pedagógicas da leitura e escrita; e o professor por sua vez, atuar como um mediador/interventor da construção do conhecimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem da linguagem.

A mediação³⁷ é a interação da aprendizagem entre quem ensina (o mediador) e quem aprende (o mediado). O mediador se coloca como intermediação entre o

³⁶ Acervo das contribuições de Magda Becker Soares em *Alfabetização e Letramento* no Google Acadêmico. Artigos de 1 a 100, anos. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=kiuQ6HYAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>

³⁷ A mediação do conhecimento, segundo Reuven Feuerstein deixou um legado sobre o ensino e aprendizagem, por Natalício de Souza Teles (UEFS), setembro de 2018. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2019/10/08/a-mediacao-da-aprendizagem/>

objeto do conhecimento e o sujeito no ambiente escolar.

Diante disso, pensamos nas possibilidades que permitem as práticas sociais de leitura e escrita com o auxílio das novas linguagens tecnológicas virtuais em condições viáveis no espaço escolar de forma democrática. Na perspectiva de nível de letramento,

que o saber codificar e decodificar, o domínio das “primeiras letras” segundo a definição do dicionário Houaiss – não é mais suficiente. A sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige também o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência. (Soares ,2005, p.50)

Em uma outra obra, Magda Soares sugere do ponto de vista do contexto *cibercultura* que as linguagens da tecnologia digital têm diferenças dos mecanismos de espaço e de produção da leitura e escrita em relação aos aspectos da cultura de papel.

É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (Soares, 2001, p.146)

Todavia, com base nesse contexto de letramento, não é nossa intenção fazer comparações paradoxais sobre a qualidade do manuseio ou o acesso da leitura e escrita em formato digital ou impresso. Mas discutir a implicação da proposta da inovação tecnológica com a inovação pedagógica em relação a inclusão de linguagens novas de leitura e escrita digital.

De acordo com as contribuições de Mill, (2013, p.48). O autor diz que inovação tecnológica pode implicar inovação pedagógica: “A cultura educacional está diretamente relacionada com as tecnologias disponíveis e o uso que se faz destas no campo educacional relaciona-se, dessa forma, às suas potencialidades pedagógicas.” Indubitavelmente, o cenário atual exige de cada um de nós novas habilidades na aplicação de ferramentas digitais em prática pedagógica de leitura e escrita de textos para cada contexto e função.

Segundo Gómez (2002), nas últimas três décadas, as TDICs mudaram muito em decorrência do avanço da internet, dos computadores e dos celulares, atualmente,

lê-se e produz textos com esses dispositivos. À vista disso, novos gêneros textuais nasceram e outros foram editados com essas novas ferramentas.

Muitos desses gêneros textuais virtuais, conforme o contexto da BNCC (2017) tem um alcance muito mais amplo ao texto escrito estático e estão em processo de ressignificação para o usuário e eles circulam em cada situação social e em diferentes mídias com linguagens específicas, formas e saberes e se caracterizam por diferentes modos semióticos, como imagens, sons, vídeos, gráficos, entre outros.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BNCC, 2017, p.72).

A leitura e a escrita que antes eram frequentes os formatos impressos livro, cartas e bilhetes foram cada vez mais perdendo espaço com a chegada do telefone, televisão, fax e outros meios mais ágeis de se comunicar.

Albuquerque (2017, p.2) diz: “Assim, com a evolução da tecnologia para computadores e smartphones, o principal meio de comunicação retornou à forma escrita. Atualmente, por meio de aplicativos e de redes sociais, mandamos e recebemos mensagens”.

É fato também que a leitura e a escrita são moldadas por fatores culturais, políticos e sociais Street (2013), que de certa forma resultou no surgimento de alguns textos de gêneros multimodais como: *e-mail, chats, home pages, tweets, posts, memes, emoticons/emojis* e tantos outros em que a maioria dos alunos e professores já o vivenciam e o utilizam na comunicação digital em grupos sociais e aplicativos, possibilitados por recursos didáticos tecnológicos.

A BNCC enfatiza “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2017, p. 17).

Os textos de gênero multimodal circulam na internet e se compõem de no mínimo de duas formas de comunicação: a imagem e o texto escrito, além de se caracterizar com som e movimentos. No estudo de textos multimodais como linguagem contemporânea.

O uso das mídias com acesso à internet, tem deixado em segundo plano os gêneros impressos. Fazer o uso regularmente dos gêneros digitais é uma

circunstância que não pode ser ignorada pela escola atual, que necessita inserir em seu cotidiano práticas educacionais atreladas à linguagem on-line, proporcionada pela internet, via plataformas e aplicativos diversos (Vicente e Bongestab, 2020, p. 25).

Dessa forma os textos multimodais digitais, possibilitam experimentar novos gestos, comportamentos, interações e relações com diferentes linguagens que aparecem no mesmo texto. E tudo isso pode ser vivenciado ao se trabalhar com uma pedagogia multiletrada (Rojo; Moura, 2012).

Almeida (et al., 2022) afirma que em um contexto sociocultural promissor o docente que está conectado com as novas tecnologias e fontes de informação dispõe da capacidade de articular o conhecimento com a prática cotidiana, além de outros saberes, porque no contexto das novas tecnologias, novas práticas pedagógicas são necessárias para promover mais interação nas tarefas em sala de aula.

A prática pedagógica com os recursos digitais das novas tecnologias em formatos de leitura e escrita já vem se consolidando há algum tempo nos lares, empresas e escolas, e principalmente, no início da pandemia do Covid-19 em 2020³⁸, quando houve um uso excessivo das ferramentas digitais.

Conforme a publicação da Agência Brasil³⁹, o uso das tecnologias digitais no Brasil, aumentaram de 71% em 2019 para 83% em 2020. Na década de 1980, já havia uma forte tendência para um novo paradigma da leitura de textos. Da Silva e De Souza (2015), afirmam que os textos multimodais apresentam múltiplas e diversidades semioses, eles deixam de ser unicamente verbais para ser múltiplo no campo visual.

Os textos multimodais utilizam mais de um modo semiótico para transmitir uma mensagem, podem ser compostos por imagens, sons, vídeos, gráficos, animações e textos verbais. Essa combinação de diferentes modos permite uma maior diversidade de informações e uma melhor compreensão do conteúdo apresentado.

Diante disso, podemos refletir que o crescimento dessa modalidade textual em circulação virtual, é consequência de um processo histórico que condiz com as

³⁹ Fonte: Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais#:~:text=Publicado%20em%2025/11/2021> .

mudanças de paradigmas culturais e sociais que agregam valores e se tornam um referencial para as novas relações sociais.

Pode-se compreender, com base em Mill (2013, p.70) que temos concepções educacionais de tecnologia ancoradas em “*modelos*”: “O mundo e a sociedade estão mudando constantemente em ritmo frenético e se transformando em *Sociedade de Redes*, devido às “novidades” e inovações tecnológicas digitais.” (Castell,1999 citado por Mill, 2013).

Rocha e Maciel (2019) afirmam que a contemporaneidade permitiu possibilidades de formatos de textos emergentes de dispositivos e recursos utilizados nas relações sociais, com a popularização dos smartphones, computadores e tablets, por exemplo, é possível acessar uma grande variedade de conteúdos multimodais em qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A combinação de diferentes modos semióticos torna o texto mais dinâmico e interessante, o que pode despertar o interesse do público e aumentar a sua interação com o conteúdo.

A escola por sua vez, não é um lugar diferente, os alunos estão cada vez mais interativos com a mídia digital, o que afeta fortemente a maneira como o professor deve promover o ensino-aprendizagem em concepções epistemológicas e em paradigmas educacionais (Mill,2013).

Libâneo (2010) destaca a importância da utilização das tecnologias digitais na educação. Essas tecnologias podem ser utilizadas de diversas formas, como por exemplo: para a criação de materiais educativos interativos, a realização de atividades colaborativas e a promoção da aprendizagem personalizada.

As inovações pedagógicas e tecnológicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilitam uma aprendizagem mais significativa e participativa, tornando o processo de ensino e aprendizagem dinâmico (Moran, 2005).

Uma outra contribuição importante de propostas de inovação pedagógica é o uso integrado das metodologias ativas com as TDICs em sala de aula. A metodologia ativa foi proposta pelo psicólogo Rogers (2008) em uma perspectiva humanista de aprender em que considera uma visão singular e subjetiva relacionada a grupos, conflitos interculturais, educação e organizações.

Não poderíamos também deixar de mencionar como base nesse estudo, as

concepções pedagógicas de Saviani (2011), que traz referências importantes para entendermos como as inovações podem ser utilizadas de forma efetiva na educação com a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica na formação pedagógica do docente. Essa teoria surgiu nas primeiras décadas de 1980, que tem como base a possibilidade de resgatar a importância da escola e a necessidade de superação das pedagogias não críticas pelos educadores em oposição às concepções tradicionais.

Compreendemos desta forma, que numa sociedade em redes e movimento, Castell (2005) de um novo paradigma tecnológico que se difundiu pelo mundo todo, torna-se necessário repensar a ação formativa pedagógica do papel do professor na escola, que consiste em: aprender a pensar de forma independente, saber se comunicar, saber pesquisar, saber fazer, aplicar o raciocínio lógico, aprender a colaborar, fazer sínteses e explicações teóricas, organizar o trabalho e a disciplina.

Enfim, integrar o humano e tecnológico, além de o individual, o grupal e o social (Moran, 2000). Sem dúvida, as práticas pedagógicas digitais possibilitam ser uma grande aliada na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem da LP e, consequentemente, é o professor o agente mais importante para atingir esse sucesso na vida do aluno.

Também queremos endossar e temos consciência de que esse estudo não visa solucionar todas as complexidades do processo de ensino-aprendizagem, mas sim permitir o acesso de mediação e ponderamento entre a realidade da tecnologia com o aspecto pedagógico e humanizador do professor na escola, nos quais, tais aspectos estão relacionados com o contexto de cada unidade escolar.

Pressupomos, com base nesta discussão a ausência de formação continuada do professor de LP em lidar com as ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, a falta de extensão do conhecimento científico, além de condições de trabalho que comprometem a prática pedagógica do professor. Também, previmos a limitação de espaços interativos com a tecnologia de leitura e escrita na escola, que certamente, nos motivou a fazer essa pesquisa de campo para identificar o quadro social e a realidade do sujeito.

Certamente, as situações-problemas trazem consequências à emancipação do professor, pois estão permeadas de complexidades e aparentes contradições pedagógicas adversas como: sala de aula com grande número de alunos, falta de

competências e habilidades de ensino sem conexão com a aprendizagem, tempo reduzido de planejamento de aulas, desmotivação de professor e alunos, baixa proposta salarial, além de ausência ou a limitação de políticas públicas educacionais para intervir em cada situação-problema.

No entanto, para que de fato as ações pedagógicas sejam efetivadas para solucionar parte da situação-problema, não há dúvidas de que grandes investimentos de agentes públicos sejam viabilizados ao corpo docente, quanto ao corpo técnico-pedagógico (Brasil, 2019), além da manutenção e a atualização dos equipamentos tecnológicos de cada unidade escolar.

Nesta perspectiva educacional, Saviani (2011) evidencia o aspecto histórico-crítico aparelhado por relações de poder entre a sociedade e a escola. Através desse contexto, o autor aponta que há muitas contradições da sociedade e a tríade escola, professor e currículo, que são elementos representativos apontados, como ponto de partida e chegada para compreender as complexidades da educação.

Enfim, após a exposição do contexto escolar, esperamos aplicar os estudos teóricos e práticos sobre as inovações pedagógicas e tecnológicas da formação de professor, bem como ponderar as contribuições do ensino tradicional, considerar as possibilidades de mediação entre os professores e o objeto do conhecimento, na expectativa de que a proposta do nosso produto educacional, seja de fato, uma intervenção pedagógica na prática de leitura e escrita com ferramentas tecnológicas de ensino-aprendizagem.

Acreditamos assim, que esse trabalho trará muitas reflexões relevantes sobre as questões epistemológicas, metodológicas e avaliativas em saberes e valores culturais em ações ampliadas de políticas públicas de emancipação profissional em grupos de estudos e congressos pedagógicos, além da interação com outros professores e pesquisadores de diversas instituições educacionais.

2.2 Rondônia: suas especificidades e o contexto da educação

Figura 1: Mapa de Rondônia



Fonte: <<https://pt.mapsofworld.com/brasil/estados/rondonia.html>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Com a implantação da BNCC (2017), acreditamos que a educação brasileira vem se ajustando gradativamente, com as propostas da realidade de cada município e estado no desenvolvimento progressivo das aprendizagens essenciais ao longo do ensino básico. O estado de Rondônia também tem seus desafios, dificuldades e os ajustes em fazer cumprir o documento nacional proposto no âmbito local, regional e global, se levarmos em consideração os aspectos que têm mudado a sociedade em fatores econômicos, sociais, políticos, culturais e éticos nos últimos tempos.

Sobretudo, depois de um cenário de pós-pandemia da coronavírus (SARS-CoV-2 em 2020-2021), em que urge a necessidade da inclusão e integração de políticas públicas de ferramentas digitais nos currículos de formação de professor. Libâneo (2018) diz que todas as transformações gerais da sociedade atuam fortemente nas condições de trabalho, na formação docente, no trabalho com os conteúdos, no ensino, na avaliação da aprendizagem e nas formas de relações com os alunos.

Segundo Libâneo (2018), a homogeneização dos modos de pensar, sentir e agir são gerenciados pelo mercado da mídia e do consumo que tem como temas a

inclusão dos direitos humanos, paz mundial, educação sustentável etc., além das relações interculturais e culturais da diversidade.

O estado de Rondônia (RO), capital Porto Velho, localizado na região Norte do Brasil, na região Amazônica Brasileira, também tem as suas especificidades e adversidades na educação. Constitui política pública do governo do estado de Rondônia, através da Secretaria de Educação a melhoria dos seus indicadores educacionais e garantir a qualidade na educação.

Diante das complexidades e desafios, descrevemos, de antemão, um pouco da realidade de Rondônia marcada por processos de colonização, desenvolvimento econômico, processo histórico, geográfico e cultural. Em seguida, apresentamos as considerações sobre o referencial curricular, o quadro educacional e as políticas públicas de formação de professor com suas complexidades, desafios e metas.

Com 52 municípios, com área territorial de 237.754,172 km², área urbanizada em 2019 de 532,23 km² 532,23 km². O estado tem suas características geográficas e sociais formada por uma população de imigrantes de várias partes do mundo, em consequência dos ciclos econômicos⁴⁰, que veio para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)⁴¹, ciclo da borracha e da garimpagem de ouro e exploração da cassiterita. Rondônia tem uma população diversa e residente de 1.581.196, com destaque também para o processo migratório interno de pessoas que vieram das regiões sul e nordeste do país (IBGE, 2023).

Como consequência da colonização e dos ciclos econômicos, Rondônia tem uma vasta cultura de diversidade cultural, social e econômica que até hoje ainda influencia nas características das identidades e cultura de seus habitantes, como a língua, a comida, a moradia ou estilo de vida em geral.

Sobre o conceito de identidade e cultura é definida como: “características comportamentais de um determinado grupo social ou comunidade, reconhecendo que

⁴⁰ Em relação aos ciclos econômicos, Rondônia foi considerada na época como um “novo Eldorado” devido a corrida pela exploração dos minérios, borracha e por suas terras férteis .Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/diof/sobre/historia/>

⁴¹ A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), considerada a maior saga ferroviária do mundo, foi inaugurada em 1º de agosto de 1912. Ela foi desativada em 1972, fechada em 2019 para ser revitalizada e foi reaberta a partir de maio de 2024, apenas para fins turísticos e culturais. Disponível nos sites: <https://rondonia.ro.gov.br/estrada-de-ferro-madeira-mamore-em-porto-velho-completa-109-anos-governo-contribui-para-preservedar-patrimonio-historico/> e <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2024/05/04/complexo-madeira-mamore-simbolo-de-ro-reabre-apos-5-anos-a-origem-do-que-somos-esta-ali-diz-historiador.ghtml>

os mesmos constroem esta mesma identidade e/ou cultura a partir das relações sociais com os indivíduos e com o ambiente no qual estão inseridos, neste caso o ambiente amazônico". (DOS SANTOS LIMA, Roger; FOTOPOULOS, Hugo Athanásios, p. 107, 2018).

Assim com o processo desenvolvimentista de colonização, vimos a predominância no interior do estado de RO⁴² como a cultura mais sulina e na capital, como a cultura nordestina. São identidades territoriais separadas pela cultura em que se predomina o Carnaval, Festas Juninas (mais na capital) e Feiras Agropecuárias no (festas típicas no interior do estado) e a alimentação que é comum o consumo de carne bovina, peixes e farinha de mandioca.

O estado de Rondônia foi criado através da Lei Complementar nº. 41, de 31/12/1981, 04 de janeiro de 1982, e foi instalado em 04 de janeiro de 1982, tendo como seu primeiro governador o Coronel Jorge Teixeira. (RO, Departamento de Estrada de Rodagem e Transportes, 2024) e atualmente é governado por Marcos José Rocha dos Santos.

Na região Norte, Rondônia foi considerada em 2023 como líder no ranking como maior produtor de leite. A economia do estado⁴³ é baseada no extrativismo vegetal e na agropecuária. Segundo o governo do estado, o ano de 2023 foi importante para a criação de riquezas e a melhoria da qualidade de vida da população.

Quanto ao Referencial Curricular de Rondônia Ensino Fundamental (RCRO-EF)⁴⁴ Rondônia, (2018, p. 9), com base na BNCC (2017), foi organizada de forma coletiva pela "Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e União dos Dirigentes Municipais de Educação/Undime para atender as escolas públicas (estaduais, municipais) e privadas da Educação Infantil e Ensino Fundamental". O documento foi pactuado em conjunto de saberes e conhecimentos entre 52 municípios do estado, diante da responsabilidade com os estudantes da Educação Básica.

⁴² Dados gerais de Rondônia. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/rondonia.htm#:~:text=Rond%C3%A3nia%20%C3%A9%20um%20estado%20da,d%20soja%20e%20carne%20bovina>

⁴³ Rondônia se destaca no desenvolvimento econômico. Disponível em: [https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-destaca-nas-acoes-para-impulsionar-o-desenvolvimento-economico-em-2023/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Instituto,\(Comex%20Stat%2C%202022\)](https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-destaca-nas-acoes-para-impulsionar-o-desenvolvimento-economico-em-2023/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Instituto,(Comex%20Stat%2C%202022))

⁴⁴ RCRO-EF, 2018 com base na Resolução da Lei N. 1233/2018 CEE/RO que criou o documento curricular estadual. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/>

Além disso, o documento RCRO-EF (2018, p.10-11) ressalta que houve a participação coletiva e democrática de diferentes atores na contribuição de discussões, sugestões e processos de estudos, entre os quais:

Coordenadores Estaduais de Etapas, Articuladores em Regime de Colaboração, CME (Conselho Municipal de Educação) e CEE (Conselho Estadual de Educação), Analista de Gestão e Redatores por componentes Curriculares (...) e profissionais da educação: professores, orientadores educacionais, supervisores escolares, diretores, representantes de Conselhos Escolares, técnicos das Coordenadorias Regionais de Educação, Núcleos de Apoio às Coordenadorias e instituições parceiras (RCRO-EF, 2018, p.10-11).

O RCRO-EF (2018) apresenta 10 competências gerais que estão organizadas em aprendizagem essenciais para três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Dentre essas competências gerais, apresentamos aquelas que se destacam nas aprendizagens relacionadas às tecnologias,

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e **digital** para entender e explicar a realidade e continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar **diferentes linguagens** – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e **digital** –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. **Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (RCRO-EF, 2018)

Assim, o documento curricular de Rondônia foca no desenvolvimento das competências⁴⁵, RCRO-EF (2018) de acordo com órgãos: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), além do Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, sigla em espanhol).

⁴⁵ Indicação das competências dos alunos RFRO-EF (2018, p.23). Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/>

Neste sentido, o RCRO-EF (2018) orienta para a boa compreensão do documento como norteador para o ensino e aprendizagem dos alunos que diz respeito à saberes, competências e habilidades⁴⁶. O documento ressalta ainda, que o documento foi planificado conforme as diretrizes formativas do perfil do novo aluno contemporâneo.

Um outro ponto que é descrito no documento curricular sobre a execução do currículo: (p.12. Grifo Nossa) “não pode se apresentar como um **modelo produtivista**⁴⁷ (nosso grifo), tem que ser efetivado como instrumento para municiar os saberes aos cidadãos embasados para uma visão de futuro de sua atuação na sociedade”.

Nossa expectativa está centrada no compromisso de que a educação rondoniense promova ações pedagógicas voltadas para a identidade social e individual do cidadão em seu contexto de experiências vividas na escola. Além de possibilitar ao educador: “entender o significado real e a importância da constituição política do currículo, pois, será através deste documento que haverá a institucionalização do ensino” RCRO-EF (2018, p. 13).

Um dos temas contemporâneos, em trabalho, ciência e tecnologia são sugeridos no RCRO-EF (2018), diz sobre o contexto da realidade na vida local, regional e global com objetivo de desenvolver habilidades: “Não é necessário que os temas contemporâneos se encontrem em um único componente curricular, mas relacionados a todos, no sentido de fomentar a discussão e o desenvolvimento de habilidades” RCRO-EF (2018, p.91).

Dessa forma, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs), segundo o RCRO-EF (2018) devem ser repensada como contexto contemporâneo: “TICs têm gerado modificação na comunicação e na aquisição da aprendizagem e se apresentam com uma das alternativas favoráveis à melhoria da aprendizagem, dentre

⁴⁶ Habilidades como (linguagens, conhecimentos, atitudes e saberes segundo o que cita o RFFCO-EF (2018, p.22) permitem o domínio das competências. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/>

⁴⁷ A definição do modelo produtivista é uma concepção pedagógica com base na pedagogia tecnicista, que considera a educação como um bem de produção, e não apenas de consumo. Verbete elaborado por Demerval Saviani, [s.d.].Campinas, SP. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/concepcao-pedagogica-produtivista#:~:text=A%20concep%C3%A7%C3%A3o%20pedaq%C3%B3gica%20produtivista%20postula.com%20o%20m%C3%ADnimo%20de%20disp%C3%A9ndio.>

outros recursos" RCRO-EF (2018, p.116). Assim as mídias educacionais têm se tornado como meios instrumentais para o processo de ensino-aprendizagem e são cada vez mais irreversíveis na educação.

Sabemos que muitos programas do uso pedagógico das tecnologias na educação já foram implantados como ferramentas na sala de aula, desde o surgimento do ProInfo⁴⁸ (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) em 1997 pelo governo federal, até ser reestruturado em 2007, mediante a criação do Decreto nº 6.300.

O Projeto Proinfo atendia aos estudantes e professores da rede pública, intermediados por meio tecnológicos, que eram espaços de interação que possibilitava a interação entre o professor e os alunos no laboratório de informática. Segundo o RCRO-EF (2018), os meios tecnológicos na sala de aula, ou em espaços específicos possibilitam: "mudanças significativas na interação professor e aluno (...) contribuindo assim, para uma aprendizagem mais personalizada, uma gestão mais eficiente e um ensino mais efetivo"

A inclusão desses meios tecnológicos em ambientes virtuais de aprendizagem, segundo o RCRO-EF (2018) só vai se efetivar em cada área do conhecimento, se os educadores incorporarem essa proposta como prática pedagógica diária. Além disso, o documento admite a necessidade e o desafio na formação do professor para desenvolver competências e habilidades com as tecnologias em relação a exploração dos objetos de conhecimento:

Entretanto, o aprimoramento profissional do educador deve se ampliar ao longo da carreira por meio da formação continuada em serviço. É muito importante que o educador conheça as novidades oferecidas pela tecnologia no campo educacional avaliando, de maneira criteriosa, os benefícios que proporcionam, mas principalmente, que se aprimore no uso eficiente dos recursos disponíveis na escola em benefício da aprendizagem dos alunos (RCRO-EF 2018, p.118).

⁴⁸ O Projeto **ProInfo** foi criado para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Disponível em:
<https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfo#:~:text=O%20que%20%C3%A9,ensino%20p%C3%BAblico%20fundamental%20e%20m%C3%A9dico.>

Diante do que foi mencionado, chegamos no ponto, que é nosso interesse nesse estudo, apresentar as especificidades das competências específicas⁴⁹ no ensino das linguagens. Na BNCC (2017) as linguagens são definidas como atividades humanas em que as pessoas interagem nas práticas sociais mediadas por diferentes linguagens, que pode ser verbal e não-verbal.⁵⁰

Conforme o RCRO-EF (2018), das 06 competências específicas do componente curricular LP, já apresentadas no capítulo 2 deste estudo, e citadas na BNCC (2017, p.65) sobre a orientação das práticas de linguagem em diferentes situações comunicativas, compreensão e produção de textos orais e escritos, uso adequado dos recursos linguísticos e a reflexão da língua como sistema.

O componente LP tem como objetivo, possibilitar experiências de letramento pela oralidade, escrita e outras linguagens aos estudantes: “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica e por outras linguagens” (BNCC, 2017, p.67-68).

Destacamos também, que as competências específicas 1, 3 e 6 descritas no RCRO-EF (2018, p.122-123), consideram como pressupostos o uso da exploração dos recursos digitais para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, tornando o processo mais dinâmico e interativo em sala de aula.

Dessa forma, o documento curricular de Rondônia tem como proposta pedagógica possibilitar o ensino contextualizado da língua: “é preciso que a unidade linguística básica do trabalho de Língua Portuguesa seja o texto, pois é nele, materialidade do discurso, que a língua por se encontrar em funcionamento, torna-se línguagem”. RCRO-EF (2018, p.123).

Além disso, o documento destaca (p.21), a importância do *Multiletramentos*⁵¹ (grifo da obra), os quais são fundamentais nas práticas sociais da linguagem

⁴⁹ As 06 competências específicas para o ensino das linguagens para o ensino fundamental, conforme a BNCC (2017, p.67). Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>

⁵⁰ Definição de linguagem verbal e não verbal. Disponível em: SILVESTRE, Carminada, 2022. <https://core.ac.uk/download/pdf/61796087.pdf>

⁵¹ A proposta de Multiletramentos é um conceito denominado pelo Grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) em seu manifesto de 1996, cuja perspectiva considera o letramento em multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial e a inclusão de diversas culturas. Conhecida como a *Pedagogia do Multiletramento* sugere a inclusão de gêneros textuais multimodais, assim como a formação continuada de professores. ROJO, Roxane Helena Rodrigues et al (2022) . Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998>

contemporânea, como por exemplo, os textos multimodais, característicos também da cultura digital.

Quanto as concepções teóricas de formação do professor de LP, o RCRO-EF (2018, p.125), prevê que as práticas de linguagem tenham base: “concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar (...). O documento ressalta que as linguagens devem mobilizar a leitura e produção textual e finaliza com orientações pedagógicas, ao afirmar que cabe ao componente Língua Portuguesa, proporcionar experiências que contribuam com o letramento dos estudantes.

As práticas pedagógicas com as linguagens contemporâneas:

não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticas, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, encyclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. RCRO-EF (2018, p.125).

Quanto aos gêneros tradicionais (como por exemplo o conto, a notícia, a reportagem, entrevista etc.), o RCRO-EF (2018) afirma que não se trata de privilegiar o letramento com textos no formato digital e desprestigar os gêneros de práticas consagrados pela escola, mas sim recomenda novos letramentos que possibilitem o acesso de novas habilidades textuais que permitam:” percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens” (RCRO-EF 2018, p.127).

Portanto, as considerações do processo de Multiletramentos e das práticas da cultural digital, não só vão contribuir, como também permitir que:

“usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade (RCRO-EF (2018, p.127).

Ressaltamos também, que na perspectiva do Referencial Curricular de Rondônia Ensino Médio (RCRO-EM)⁵² Rondônia (2021) na área de Linguagens e suas Tecnologias, o documento apresenta o prosseguimento das competências aprendidas no Ensino Fundamental sobre o uso das diversas linguagens (visuais, corporais, gestuais, sonora, verbal).

Por fim, para encerrar a questão da relevância do RCRO-EF (2018), um outro aspecto fundamental de letramento, que é contemplado no documento, e que a escola deve possibilitar discussões sobre as questões da exposição pública e privada do uso da internet, a exposição excessiva nas redes sociais, além da segurança e a ética no uso de aplicativos e plataformas digitais.

Ainda neste capítulo, gostaríamos de registrar os indicadores do sistema educacional de Rondônia, no âmbito de avaliação nacional da qualidade da educação, o senso estatístico de 2022 sobre os índices de alfabetização e analfabetismo, a organização da estrutura administrativa da SEDUC com os desafios e metas de investimentos na formação docente, além das reivindicações do Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Rondônia (SINTERO).

O último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2023 (IDEB)⁵³ do estado de RO, nos Anos Finais do Ensino Fundamental (Rede pública), apresentou o resultado de 4,7. A média do índice nacional brasileiro teve a previsão de 4,7.

Com referência à taxa de alfabetização, segundo o censo de 2022, IBGE (2023)⁵⁴, Rondônia tem o maior índice na região norte com o percentual de 93,6% da população com 15 anos ou mais que sabe ler e escrever. Já a capital, Porto Velho, comparada a alguns municípios em desenvolvimento, conforme se ver no ranking de RO no quadro 1 abaixo, tem o maior percentual de 95,6% em alfabetização. No Brasil, a média nacional de alfabetização é de 93%.

⁵² RCRO-EM, RONDÔNIA, 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/?s=referencial+curricular+ensino+m%C3%A9dio&e=1043>

⁵³ O IDEB é um indicador brasileiro criado em 2007 que mede a qualidade da educação básica. Atualizado o IDEB RO, 2023. Disponível nos sites: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados> e <https://todospelaelucacao.org.br/noticias/ideb-e-saeb-veja-os-destaques-dos-resultados-de-2023/#:~:text=Nos%20Anos%20Finais%20do%20Ensino,89%20para%200%2C93.>

⁵⁴ IBGE,2023. Censo da taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais de idades nas cidades brasileiras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama%20%3EAcesso/panorama>

Quadro 1: Alfabetização em alguns municípios do estado de Rondônia

Cidade	% de alfabetizados
Porto Velho	95,6%
Vilhena	95,3%
Ji-Paraná	94,4%
Guajará-Mirim	94,2%
Ariquemes	94,1%
Ariquemes	94,1%

Fonte: IBGE censo de 2022

O índice de analfabetismo a nível nacional, entre pessoas de 15 anos ou mais, que não sabem ler e escrever, está na média de 7,0 (IBGE, 2023). Em Rondônia, esse índice está em 6,4%.

Segundo o Portal do Governo, a Secretaria Estadual de Educação⁵⁵ (SEDUC) de Rondônia tem as suas estruturas básicas e competências definidas pela Lei Complementar Nº 965, de 20 de dezembro de 2017.

A entidade SEDUC possui 405 escolas autônomas, com aproximadamente 190.846 alunos e cerca de 17.600 servidores entre professores, analistas e técnicos escolares, 405 diretores de escolas distribuídos em 18 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) que se agrupam em polos regionais.

As competências específicas da SEDUC é de executar as políticas do estado e manter e a melhoria das unidades educacionais. Atua em parceria com órgãos vinculados e os conselhos estaduais. Recentemente, conforme a Lei Complementar Nº 1.247, de 31 de julho de 2024, altera as leis correlatas para que onde se lia "Coordenadoria Regional de Educação" se leia "Superintendência Regional de Educação" ⁵⁶

Conforme os dados do Relatório de Monitoramento⁵⁷), Meta 2, do Plano Estadual de Educação de Rondônia (PEE/RO)⁵⁸ no período de (2014-2024), de

⁵⁵ SEDUC é a Secretaria Estadual de Educação, cujo órgão é representado por seu gestor que tem a função de administrar, manter e cumprir com as políticas públicas educacionais no estado. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/seduc/institucional/a-secretaria/>

⁵⁶ CREs de RO foram substituídas por Superintendências Regionais. Disponível em: <https://www.al.ro.leg.br/noticias/assembleia-legislativa-aprova-criacao-de-superintendencias-regionais-de-educacao>

⁵⁷ Relatório de Monitoramento determina as metas do Plano Estadual de Educação 2023. Disponível em: https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/RELATORIO_MONITORAMENTO_PEE_2023.1.pdf

⁵⁸ Plano Estadual de Educação de Rondônia – PEE/RO, 2014-2024 foi o processo de discussões e deliberações legitimadas na Educação de Rondônia de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996,

acordo com o art. 7º, § 3º, da Lei nº 13.005/2014, a SEDUC faz o monitoramento, no intuito de ter a menor discrepância até o final de 2024 para garantir que 90% dos alunos de 06 a 14 anos concluam o Ensino Fundamental na idade recomendada.

O Relatório de Monitoramento recomenda: “garantir a universalização e a conclusão do ensino fundamental, nivelando as oportunidades em equilíbrio com a equidade, respeitando as diversidades regionais, culturais e sociais, é essencial para transformar pessoas e a sociedade que reflete na educação e escolarização” (RONDÔNIA 2023, p.16).

A meta 2 do Relatório de Monitoramento prever ações, projetos e programas para a obtenção da meta e indicadores do triênio (2021- 2023) no item 2.6 que descreve sobre o desenvolvimento das tecnologias pedagógicas entre a comunidade e o ambiente escolar, através de profissionais qualificados.

Também o Relatório de Monitoramento menciona o Projeto Fortalecimento para a Proficiência de Língua Portuguesa e Matemática com orientação de guias de recursos didáticos e acesso a ambiente de recursos digitais de aprendizagem para estes profissionais de acordo com propostas alinhadas no RCRO-EF (2018) e na BNCC (2017).

Na questão de formação docente, bem recente, em 20 de julho de 2024, segundo o portal SEDUC-RO, o estado ofereceu a 1ª Formação em Mídias Educacionais⁵⁹ – Podcast (Formepod). A formação é um projeto pedagógico cuja proposta é a implementação do uso de podcasts para capacitar professores ministrantes e intérpretes de Libras, da Mediação Tecnológica, para o desenvolvimento do projeto Podcast na escola.

Além desse projeto há formação continuada voltada para o componente curricular Arte, o “Webinarte”⁶⁰, com aulas presenciais e on-line para professor através do de Mediação Tecnológica no YouTube.

⁵⁹ no Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/seduc/dados-abertos/plano-estadual-de-educacao-pee/>

⁶⁰ Formação em Mídias Educacionais. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/formacao-em-midias-educacionais-podcast-projeto-piloto-vai-formar-alunos-geradores-de-conteudo/>.

⁶⁰ Webinarte - Formação aos professores da Rede Estadual, em especial os componentes do curricular de Arte. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/formacao-para-professores-e-promovida-via-canal-da-mediacao-tecnologica-nesta-quinta-feira-7/>

Em agosto de 2024, A SEDUC-RO lança a Formação Continuada para professores de Língua Portuguesa e Matemática com etapas desenvolvidas até o final do corrente ano com a transmissão pelo Canal Mediação Tecnológica de Rondônia⁶¹.

Quanto a formação acadêmica, a SEDUC⁶², tem investido em cursos de pós-graduação formação acadêmica continuada de professor, através do portal da instituição, que registra desde 2016, 07 municípios contemplados – Porto Velho, Vilhena, Cacoal, Pimenta Bueno, Ouro Preto, Ji-Paraná, Rolim de Moura a conclusão do curso em nível Stricto Sensu de Mestrado à 23 professores do quadro efetivo do estado. O curso foi oferecido com encontros presenciais nos espaços da Faculdade Católica de Rondônia (FCR) em Porto Velho/RO.

Com base nos dados apresentados, o investimento na carreira docente, através das secretarias de educação: “precisam ser mais proativas e incentivar mudanças, flexibilização, criatividade.” (MORAN, 2008, p.10). Segundo o autor, todas as formas de organização de currículo e metodologias no tempo e espaço precisam ser reavaliadas.

Diante disso, reforçamos nossa preocupação embasada em Moran (2008) sobre o teor dos documentos curriculares citados anteriormente, que são ações concedidas na implementação da formação docente a nível nacional, estadual ou municipal para que não sejam apenas investimento em capacitação de uso instrumental ou técnico, mas em formação pedagógica de fato, de cursos acadêmicos de Pós-graduação com objetivo da emancipação pedagógica e tecnológica do conhecimento, no intuito de possibilitar novos espaços sociais interativos na escola para a construção do conhecimento entre o professor e os alunos.

Nosso desejo é de que a interação do conhecimento de fato ocorra e que os professores sejam possibilitados a adquirir novos conhecimentos em sua formação pedagógica. E o mais importante: tenham o entusiasmo e o compromisso com o desenvolvimento crítico dos alunos, além de contribuir com saberes, construir a competência e habilidades no uso das ferramentas digitais, assim como ser

⁶¹ Formação Continuada em Língua Portuguesa e Matemática. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-lanca-programa-de-formacao-continuada-em-lingua-portuguesa-e-matematica/#:~:text=Lan%C3%A7ado%20pelo%20governo%20de%20Rond%C3%A3nia%2C%20o%20Programa,foi%20lan%C3%A7ado%20no%20dia%2013%20de%20agosto%2C>

⁶² Seduc e CREs. de RO sobre curso de formação de professores. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/seduc/dados-abertos/gestao-de-pessoas/formacao/pos-graduacao-especializacao-mestrado-e-doutorado/>

possibilitado a fazer intervenções em situações-problemas no seu contexto escolar de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

O desafio na Educação de RO, ultimamente tem sido as políticas públicas do Plano de Carreira do Magistério Estadual. Conforme a Lei Complementar⁶³nº 680/2012, que define a evolução nas carreiras dos servidores efetivos da SEDUC que estiverem no desempenho do cargo em sala de aula ou exerçam a função no âmbito da secretaria da educação para o qual foi nomeado e empossado. Os artigos 59 a 61 estabelecem as progressões funcionais que ocorrem de dois em dois anos de efetivo exercício no magistério.

Recentemente, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Rondônia (SINTERO) tem reivindicado do governo a valorização da categoria, conforme a Meta 17 do Plano Nacional da Educação⁶⁴ (PNE 2014-2024), que é equiparar o rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente. A Meta 17, que é assegurar que os profissionais da educação recebam salários compatíveis com os outros profissionais com a mesma escolaridade, que está vinculada à Lei nº 11.738/2008 do Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica (PSPN).

Também a Meta 16, que é bandeira de luta do SINTERO sobre as condições de investimento na formação continuada dos professores do estado. A Meta 16 do PNE prevê a formação em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de sua vigência.

De acordo com o SINTERO⁶⁵, as políticas públicas do estado têm desapontado a categoria com ausência de diálogo e contradição na suposta política de valorização da categoria. Como questões que vão além do pagamento do salário, condições de trabalho, formação continuada e valorização profissional.

Atualmente se discute propostas do Plano Nacional da Educação para os próximos dez anos no período de (2024-2034). A SEDUC de Rondônia⁶⁶ tem

⁶³ Lei Complementar do Magistério nº 680/2012 de RO. Disponível em: <https://sapl.al.ro.leg.br/norma/5882>

⁶⁴ Plano Nacional da Educação vigência (2014-2024) sobre a Meta 17. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.

⁶⁵ SINTERO sobre as políticas públicas do estado e valorização da categoria. Disponível em: <https://sintero.org.br/regionais/regional-cafe/noticias/geral/sintero-reage-ao-anuncio-do-governador-marcos-rocha-em-postagem-sobre-o-pagamento-do-salario-nacional-do-magisterio/3516>

⁶⁶ Seduc de Rondônia sobre as discussões do PNE para (2024-2034). Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-participa-de-audiencia-publica-sobre-o-plano-nacional-de-educacao-2024-2034/>

participado de muitos encontros, desde junho de 2024 sobre a elaboração do Plano Decenal Estadual que visa as metas e diretrizes do PNE, tendo como um dos eixos, a valorização dos profissionais da educação.

Do mesmo modo, a categoria dos professores, também, tem se mobilizado em nome da entidade SINTERO⁶⁷ para levantar propostas ao PNE, através da secretaria executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Diante do contexto apresentado pelos portais oficiais do sistema educacional do estado de Rondônia, como também os índices da qualidade da educação, a nível nacional, além das reivindicações apontadas pelo sindicato dos trabalhadores em educação no site da categoria, é imprescindível apontarmos nesse estudo, o qual retornaremos no capítulo 4 desta dissertação, os resultados e discussões da análise de dados coletados em pesquisa de campo sobre o que dizem as falas do nosso sujeito de pesquisa inseridos no contexto de ensino da escola.

Certamente, apontamos ponderações, especificidades e contradições apresentadas no estudo do nosso sujeito de pesquisa, que são embasadas no referencial teórico-metodológico desta dissertação sobre o fenômeno social da educação na escola (Severino, 2017). Por fim, sintetizamos o nosso tema ao descrever e analisar as experiências da prática pedagógica do ensino-aprendizagem da leitura e escrita com textos multimodais por meio de ferramentas tecnológicas na escola.

⁶⁷ SINTERO na discussão do PNE (2024-2034). Disponível em:

[https://sintero.org.br/noticias/geral/sintero-realiza-encontro-estrategico-do-sistema-diretivo-com-participacao-da-cnte/4108#:~:text=Plano%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(PNE\)%202024%2D2034%20e,Nacional%20dos%20Trabalhadores%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CNTE\)%2C%20Gueld](https://sintero.org.br/noticias/geral/sintero-realiza-encontro-estrategico-do-sistema-diretivo-com-participacao-da-cnte/4108#:~:text=Plano%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(PNE)%202024%2D2034%20e,Nacional%20dos%20Trabalhadores%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CNTE)%2C%20Gueld)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Apresentamos aqui nosso percurso de pesquisa, que consiste na descrição metodológica da investigação. Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, pois buscou compreender as percepções e experiências dos participantes sobre o estudo. A abordagem qualitativa é adequada para investigar fenômenos sociais complexos, onde as respostas e percepções individuais são fundamentais, segundo, Severino (2017), há uma íntima relação entre o ensino e pesquisa, isto é, o aluno só aprende quando se constrói o conhecimento e o professor por sua vez, só ensina quando adota uma postura investigativa, ou seja, nunca se deve separar o ensino e a pesquisa.

O processo metodológico adotado nesta pesquisa diz respeito à finalidade, os objetivos, abordagem, técnicas e procedimentos, além das questões que instigaram o estudo, os sujeitos participantes, o espaço, os instrumentos da coleta, análise e interpretação de dados, reflexões da ética na investigação com seres humanos. Além das considerações do Comitê de Ética

No final das etapas desta pesquisa, propomos um plano alternativo de intervenção pedagógica da situação-problema, que é o produto educacional.

Como base epistemológica, nos apoiamos no processo da construção do conhecimento do processo histórico e teórico na perspectiva de questões da fenomenalidade do mundo natural com prática metodológicas e procedimentos técnicos. "A ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos." (SEVERINO, 2017, p. 118).

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois tem a finalidade de produzir conhecimento e contribuir com a ciência sobre um estudo específico de uma área, como um processo investigativo para criar conhecimentos ou aplicação prática para solucionar um problema.

Severino (2007) afirma que o desafio da pesquisa na Pós-Graduação é trazer possibilidades de produção do conhecimento científico na educação com relevância social em que o estudante possa se emancipar com a tomada de consciência e compromisso da investigação dos problemas que a sociedade brasileira enfrenta e que se possa buscar soluções para essa demanda.

Tomamos como base, a Epistemologia Dialética, que segundo (Severino, 2017 p. 138) diz: "esta tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico" ao que diz respeito aos aspectos políticos, práticos (transformação), sociais e históricos.

O estudo tem como base o delineamento centrado na descrição dos sujeitos da pesquisa. Descrevemos a relação sujeito/objeto para compreender e explicar através dos dados colhidos na pesquisa de campo, as informações contextuais e características do fenômeno, com base em pressupostos epistemológicos (Severino (2017).

Desta forma, propomos a discussão com base em análise de dados do real contexto da identidade do nosso sujeito de pesquisa sobre a prática pedagógica do professor de LP, turma de 9ºano, de escola pública de Rondônia, na experiência da aplicação de tecnologias do ensino de leitura e escrita com textos multimodais quanto aos desafios, limitações e implicâncias no uso das ferramentas digitais.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois passa a ser o processo vivenciado pelos sujeitos. Por ser mais adequado aos propósitos do nosso processo investigativo e por visar respostas para o problema pesquisado, quanto as características que dizem respeito a flexibilidade e diversidade.

Consideramos como flexibilidade as respostas dos sujeitos, pelo fato de não admitir rigidez de regras, nem estruturação exaustiva e prévia. "São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas." (Severino, 2017, p. 141).

A metodologia pode ser entendida como os processos empregados na investigação de um determinado fato; é o caminho a ser percorrido pelo pesquisador para a construção do conhecimento. Diante do exposto, e considerando-se que esta pesquisa busca construir conhecimentos a fim de solucionar um problema identificado na prática pedagógica, fica evidente a relação de complementaridade entre pesquisa e ensino, uma vez que ambos têm como objetivo a construção do conhecimento.

Nosso projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Internacional (UNINTER), que foi aprovado de acordo com o

Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número: 80248024.3.0000.557 e número do Parecer: 6.922.376.

Segundo o parecer da instituição Proponente do CEP, o projeto de pesquisa reflete sobre a importância da formação continuada do professor de LP, e ressalta que com a crescente presença das tecnologias na sociedade há necessidade de que o docente de forma geral tenha acesso às ferramentas digitais em sua prática pedagógica, além de apresentar uma revisão da literatura consistente que indica que as inovações pedagógicas e tecnológicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

Iniciamos nossos procedimentos técnicos para coleta de dados, que consistiu em aplicação de um pré-teste em forma de questionário com 15 perguntas estruturadas abertas na forma de formulário *Google Forms*, a fim de validar, testar e ajustar a dinâmica da pesquisa de campo.

Conforme embasamento teórico em Severino (2017) sobre o questionário pré-teste: "...mediante sua aplicação a um pequeno grupo, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo." Depois desse procedimento, reformulamos e substituímos 02 perguntas, e fizemos os ajustes necessários, no intuito de coletar dados relevantes sobre o planejamento (questão 4) e os gêneros textuais multimodais que circulam em ambientes digitais (questão 12).

Na última etapa da coleta de dados, fomos a campo novamente para reaplicar o questionário oficial com as 15 perguntas para uma população de 15 professores que estivessem no exercício do magistério com turmas de 9º ano e inseridos em unidades educacionais da capital e interior do estado de Rondônia.

A escolha dos sujeitos da pesquisa e suas respectivas escolas onde estavam inseridos, ocorreu de forma alheatória. Não aplicamos nenhum critério rígido na seleção. Todos os professores que responderam ao questionário da pesquisa foram indicados/convidados nos grupos de professores da rede estadual e de Letras/Português no aplicativo *WhatsApp*.

A única restrição e preocupação na coleta de dados foi delimitar a qualificação do sujeito da pesquisa na formação acadêmica em Letras/Português, assim também o fizemos na análise de dados do nosso objeto de estudo, que foi selecionar nas

respostas dos sujeitos sobre o emprego da metodologia da tecnologia aplicada aos textos multimodais em leitura e escrita na prática pedagógica.

O questionário é definido como: “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo”. (Severino, 2017, p.151).

Segundo Severino, o questionário pode ter perguntas abertas ou fechadas. Com base nessa orientação técnica, optamos por produzir questões abertas escritas pelo fato de nos possibilitar conhecer a opinião do sujeito pesquisado em seu contexto pedagógico e este poder responder de forma livre e aberta com suas próprias palavras, sem restrições às respostas. Esse tipo de técnica é muito utilizado no campo da Ciências Humanas, pois visa apreender o pensamento e a identidade do sujeito acerca do problema da pesquisa.

Nossos procedimentos técnicos da forma como foi descrito, anteriormente, tivemos a preocupação de dinamizar e mensurar as questões do questionário para identificar conceitos pontuais ou não pontuais dos professores a respeito da realidade pedagógica em contextos de situações vivenciadas na escola e na profissão.

As 15 questões do questionário se referem à situações como: a formação continuada docente, desafios no cumprimento das orientações da BNCC (2017), planejamento, acesso à internet, ferramentas digitais de ensino-aprendizagem, o conhecimento da base teórica pedagógica, epistemológica e metodológica de ensino, inovação tecnológica e pedagógica, níveis de dificuldades com as ferramentas digitais, a relação da tecnologia com a formação pedagógica, experiências com a linguagem dos textos multimodais em ambiente virtuais, acervo digital/multimídia disponível da escola, além da perspectiva com a chegada da inteligência artificial (IA) no ensino.

Após a fase de coleta de dados, procuramos aplicar os resultados obtidos de acordo com os instrumentos que melhor se adaptaram ao nosso objeto de estudo para produzir a análise de dados. Dessa forma, foi essencial que os instrumentos aplicados, estivesse de acordo com as normas técnicas e éticas da pesquisa científica. Segundo Severino (2017, p.97) sobre a análise de dados em trabalho científico, afirma que:

A análise é um processo de tratamento do objeto – seja ele um objeto material, um conceito, uma ideia, um texto etc. – pelo qual este objeto é decomposto em suas partes constitutivas, tornando-se simples aquilo que era composto e complexo. Trata-se, portanto, de dividir, isolar, discriminar. A análise é pré-requisito para uma classificação. Esta se baseia em caracteres que definem critérios para a distribuição das partes em determinadas ordens (Severino, 2017, p.97).

Desta forma, a análise é um roteiro para uma classificação que permitiu-nos organizar em categorias/subcategorias temáticas de forma a sintetizar o tratamento do objeto que foi recomposto em unidades. Severino (2017) diz: “A síntese permite a visão de conjunto, a unidade das partes até então separadas num todo que então adquire sentido uno e global”.

Além das orientações de Severino (2017), sobre a análise de dados, contamos também, com a abordagem metodológica de Bardin (2016) citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al. (2024) sobre a organização de Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas por meio das quais se pode analisar um grupo de dados. É bastante utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente nas investigações da área da educação, por tratar-se de uma forma muito eficaz de se compreender os conteúdos nem sempre manifestos de um discurso (seja um texto, um gesto, ou a enunciação de uma frase, isso é, qualquer forma de comunicação (Bardin, 2016 citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al., 2024, local.1).

Assim, após esse percurso, organizamos os elementos produzidos de forma a manter a originalidade e rigor com os dados coletados. Seguindo os procedimentos técnicos de forma assertiva no desenvolvimento da investigação do nosso objeto de estudo, de forma reflexiva, pela interpretação de dados e pelas evidências.

Na pesquisa qualitativa, é necessário que o pesquisador ao explorar sentidos e significados, quanto a análise do discurso do sujeito, ao se referir ao objeto de estudo deve

E por tratar de manifestações, expressões subjetivas tornam o processo de análise um exercício que exige que o pesquisador se afaste de suas crenças e convicções e que se detenha na interpretação dos dados, contextualizando-os com o referencial teórico (Bardin 2016, citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al., 2024, local.6).

Portanto, dada a situação do sujeito, agimos de forma fidedigna, com rigor e confiabilidade no resultado da pesquisa: “não é medido pela nomeação do tipo de

pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho" (Bardin, 2016, p. 96, citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al., 2024, local.6).

Com isso, a análise de conteúdo, permitiu-nos identificar os pormenores do nosso sujeito e o objeto de investigação. O procedimento técnico da pesquisa qualitativa não está relacionado ao aspecto quantitativo, pois buscamos fazer inferências a convicções, crenças e valores que não podem ser identificadas por meio de tabulações e estatísticas (Bardin 2016, citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al., 2024).

A análise de dados qualitativos em educação tem a finalidade de estabelecer a compreensão sobre o universo investigado a partir das percepções individuais, ou seja, os resultados provenientes do processo analítico e de interpretação se constituem a partir da multiplicidade, diversidade expressa de forma individual.

Nessa fase final da pesquisa, com base na abordagem da Análise de Conteúdos⁶⁸, seguimos o roteiro metodológico de Bardin (2016) citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al., (2024) sobre a três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Em seguida, aplicamos as técnicas de análise categorial, análise de avaliação, análise da enunciação, análise proposicional do discurso, análise da expressão e análise das relações aos quais organizamos em 04 categorias temáticas no intuito de produzir o resultado da pesquisa, com aplicação do nosso referencial teórico/metodológico sujeito/objeto para a interpretação de dados.

Em sequência técnica, fizemos o cruzamos dos dados empíricos/ teóricos e a concepção do paradigma dialético para explicar o sujeito da pesquisa e suas complexidades no meio educacional:

Esta tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico. Para esses pensadores, o conhecimento não pode ser entendido isoladamente em relação à prática política dos homens, ou seja, nunca é questão apenas de saber, mas também de poder. Daí priorizarem a práxis humana, a ação histórica e social,

⁶⁸ Análise de Conteúdo, fonte original, segundo BARDIN, Lawrence, **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana (Severino, 2017, p. 138).

A partir desse contexto, cruzamos todos os dados e estabelecemos as conexões com o problema da pesquisa. Os dados colhidos como informações curriculares, informações pedagógicas dos professores/ unidade escolar, material didático e outras informações adicionais foram registrados em um diário de campo para as eventuais observações e fatos relevantes da pesquisa.

Segundo Severino (2017), a documentação da pesquisa deve ser registrada e os dados sistematizados na condição de análise pelo pesquisador que consiste em técnica de coleta de dados, organização e conservação dos documentos. Entendemos que esse procedimento foi fundamental para nos dar embasamento e sustentação ao processo investigativo.

A pesquisa documental foi uma aliada importante neste trabalho, pois fizemos análises de documentos oficiais que regulamentam o ensino, bem como a intencionalidade educativa na educação básica com a prática docente do professor de LP no Ensino Fundamental Anos Finais.

A nosso propósito, também, foi sondar as informações relacionadas ao nosso objeto de pesquisa disponíveis em portais oficiais do governo do estado de RO, com o propósito de investigar os objetivos e orientações pedagógicas variadas e inovadoras da promoção de cursos e formação contínua dos professores em contextos significativos de leitura e escrita com textos multimodais, evidenciados a partir da popularização e democratização do uso das tecnologias digitais na escola.

De acordo com as considerações da base curricular nacional e estadual de RO. Segundo Severino (2017, p.149) a respeito da documentação:

É toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador. Pode ser tomada em três sentidos fundamentais: como técnica de coleta, de organização e conservação de documentos; como ciência que elabora critérios para a coleta, organização, sistematização, conservação, difusão dos documentos; no contexto da realização de uma pesquisa, é a técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho (Severino, 2017, p.149).

O critério de inclusão do nosso sujeito de pesquisa foi qualificar o professor com habilidade em Língua Portuguesa, que ministra esta disciplina em uma instituição escolar pública estadual de RO, com alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais, nível escolar 9º ano. Já o critério de exclusão, não consideramos o profissional de outras áreas de conhecimento do componente curricular BNCC.

Quanto ao fato da escolha da turma 9º ano, deu-se pelo fato de os alunos estarem em processo de conclusão do Ensino Fundamental e ao mesmo tempo é um nível de ensino que passa pela eventual avaliação da Prova Brasil pelo Governo Federal, a cada dois anos para medir o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), (Brasil, 2022). Desta forma, queríamos encontrar mais indícios para nosso objeto de estudo sustentado pelos indicadores de avaliação nacional da qualidade da aprendizagem na leitura.

Com base na questão ética, endossamos os critérios relevantes na investigação com seres humanos. A ética, possui um papel regulamentador das atividades e ações humanas, e é importante para desenvolvimento de pesquisas, pois é considerado um dos instrumentos que permitem ao homem o avanço nos mais variados campos da vida devido a geração de conhecimentos que esta proporciona (Ferrari; Rocha, 2010).

A Resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional de Saúde), BRASIL (2012) considera pesquisa em seres humanos as realizadas em qualquer área do conhecimento e que de modo direto ou indireto, envolvam indivíduos ou coletividades, em sua totalidade ou partes, incluindo o manejo de informações e materiais onde os seres humanos envolvidos participem de entrevistas, aplicações de questionários, utilização de banco de dados e revisões de prontuários. (UNESP, 2019).

De acordo com a resolução nº 196/1996, as pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais, onde a eticidade da pesquisa implica:

- a) consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (autonomia). Neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade; b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos (beneficência), comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; c) garantia de que danos

previsíveis serão evitados (não maleficência); d) relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária (justiça e equidade) (BRASIL, 1996).

A referida pesquisa⁶⁹ segue as normas da Resolução nº 466/2012, no aspecto que diz respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia serão garantidos, sobre as questões formuladas do questionário e reconheceremos a sua vulnerabilidade e asseguramos sua vontade em contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida, assegurado pelo termo de consentimento livre e esclarecido de todos os participantes e materiais necessários que garantam o bem-estar do participante da pesquisa (BRASIL, 2012).

A proteção de dados e a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos, conforme determinado na resolução citada, foram realizadas durante e após a coleta de dados, a fim de assegurar a confidencialidade, a privacidade e a não estigmatização dos participantes da pesquisa. O respeito pelos sujeitos foi um dos princípios fundamentais da pesquisa visto que todo ser humano é um indivíduo autônomo, único e livre.

De relevância social, a pesquisa em questão assegurou a todos os envolvidos o direito à tomada de decisões a partir de informações necessárias que foram obtidas durante todo o processo. Por isso, em momento algum os participantes receberam qualquer vantagem ou lembranças para participarem da pesquisa. A pesquisadora comprehende que é a responsável pelo bem-estar físico, mental e social do participante da pesquisa.

Dos benefícios da pesquisa, os primeiros contemplados são os professores participantes que colaboraram com este trabalho e que poderão aplicar o resultado da pesquisa em suas respectivas práticas pedagógicas na unidade escolar onde estão inseridos no final desse processo. Também os professores são contemplados com o

⁶⁹ Esta pesquisa foi submetida em 03 de junho de 2024 e aprovada pelo Comitê de Ética da UNITER em 01 de julho de 2024, tendo como Orientadora a Professora Doutora Desiré Luciane Dominschek Lima, conforme o CAAE de número: 80248024.3.0000.557 e do Parecer de número 6.922.376, com base na Resolução CNS 466/12, que autoriza os trabalhos da pesquisa na sua integralidade, pois foram depositados todos os documentos necessários e sem necessidades de ajustes da proposta inicial.

recebimento da produção de um e-book, com proposta de leitura e escrita em sequência didática com textos multimodais.

Dessa forma, cremos ser possível atingir o maior número possível de professores da educação básica com publicações em revistas e periódicos especializados em educação e a partir de explanações em seminários congressos.

Quanto aos riscos da pesquisa, conforme a Resolução CNS 466/2012 (BRASIL,2012) “II.16 - pesquisador responsável - pessoa responsável pela coordenação da pesquisa e corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa”.

A Pesquisa com seres humanos, corre riscos, ainda que menor, mas são considerados grau de baixo risco e que podem, eventualmente, ocorrer na organização desta pesquisa tais como: a integridade mental dos professores pesquisados, constrangimento durante uma entrevista ou uma observação; risco de dano emocional, risco social, cultural, entre outros.

Além de tratar-se de uma pesquisa on-line, há alguns riscos como: quebra de sigilo de dados pessoais, exposição de imagens, interferência na rotina dos pesquisadores colaboradores e o tempo disponível para a participação na pesquisa.

Desta forma, tivemos cuidado em gerenciar e manter as medidas sob nosso controle, que foram minimizados os problemas a fim de evitar algum risco. Assumimos o compromisso de respeitar a dignidade e autonomia, recusa, vulnerabilidade do professor participante da pesquisa quanto a disponibilidade em responder/optar cada pergunta do questionário de forma ética sem constrangê-lo, quanto a sua colaboração em permanecer ou não na pesquisa, de acordo com o termo de consentimento escrito.

Portanto, acreditamos que houve um ponderamento entre o risco e o benefício da pesquisa, além do compromisso ético com os resultados desse estudo, de forma que garantimos os eventuais benefícios e evitamos os danos previsíveis aos sujeitos envolvidos.

Depois de expor nossa referência teórica, metodológica e epistemológica que nos instigou a desenvolver esse trabalho, retomamos a seguir a descrição em subtópicos dos aspectos da parte técnica dos procedimentos da pesquisa, em: Tipo

de pesquisa/estudo, Amostra ou população, Instrumentos de Coleta de Dados, Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.

3.1 Tipo de pesquisa/estudo

A classificação da pesquisa quanto à finalidade é de natureza aplicada. Quanto aos objetivos é descritiva e exploratória. Quanto à abordagem, caracteriza-se em análise qualitativa. O enfoque teórico do estudo apresenta a integração das tecnologias digitais da educação, bem como a abordagem de autores da pedagogia histórico-crítica sobre a formação inicial e continuada do professor na análise e interpretação de dados da prática pedagógica dos professores.

3.2 Amostra ou população

O sujeito da pesquisa é o Professor de LP que tem conhecimento em linguagens, conforme a inserção no currículo BNCC (2017) e RFCRO (2018), ministra o ensino da língua materna em leitura e escrita à alunos de 9ºano, lotados em unidades de ensino público da rede estadual de Rondônia.

A amostra da pesquisa é composta por 14 professores de LP, de escolas públicas estaduais, indicados por sua formação acadêmica em Letras/Português, por meio grupos de *WhatsApp*, sendo parte de professores da capital e interior do estado de Rondônia. A relevância do recrutamento do sujeito da pesquisa foi identificar perspectivas de formação continuada na profissão, bem como a prática pedagógica com metodologias aplicadas à tecnologia do ensino da leitura e escrita de textos multimodais com ferramentas digitais.

Os critérios de inclusão dizem respeito ao professor de LP em regime estatutário ou CLT (Consolidação da Leis do Trabalho) com formação na área de linguagens, graduação Letras, que atua no Ensino Fundamental, Anos Finais, lotado em escola pública estadual de Rondônia, na capital e interior do estado e que ministra aula para turmas de 9º ano.

Já os critérios de exclusão são professores que não têm formação em Língua Portuguesa, os quais são excluídos por não serem contemplados nessa pesquisa como: professores das áreas de Ciências humanas, Ciências da Natureza ou Matemática. A exclusão se justifica, uma vez que, não é o objetivo geral deste estudo, e por não colaborar com os pontos levantados na proposta da pesquisa em afinidades e particularidades no processo de ensino de leitura e escrita e suas tecnologias.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Nesta pesquisa, para a coleta de dados fizemos uso do formulário (*Google forms*), colhidos de forma on line em contato com grupos de professores de WhatsApp, além de registros colhidos em documentos curriculares a nível estadual e nacional, informações de sites e portais oficiais pedagógicos na esfera estadual e nacional, sindicato dos professores, busca de material didático e outras informações adicionais foram registrados em um diário de campo como eventuais observações e fatos relevantes da pesquisa.

3.4 Procedimentos de coleta

Os dados coletados tiveram o caráter direcionador e preestabelecido com questões do universo do sujeito referentes a conceitos pontuais e não pontuais dos professores a respeito a partir da realidade pedagógica, formação continuada à prática pedagógica da leitura e escrita na perspectiva digital. A dinâmica da pesquisa ocorreu em dois processos: a princípio, com uma atividade diagnóstica e depois uma atividade final. Na proposta inicial, denominada pré-teste, aplicamos um questionário estruturado com questões abertas a 05 professores como testagem. Na fase final, reaplicamos o formulário oficial (*Google forms*) com ajuste de revisão de duas questões (4 e 12) a 15 professores (parte da capital e interior do estado de Rondônia) de forma on line, em grupos de professores por meio do aplicativo WhatsApp.

3.5 Tratamento e análise de dados

Nesta fase final da pesquisa, ocorreu a sintetização dos elementos da coleta para o procedimento da análise de dados, que foram organizadas em quatro categorias temáticas a fim de identificar e analisar pontualmente as percepções em falas similares e divergentes sobre os desafios da prática pedagógica na leitura e escrita com ferramentas digitais. Após esse critério, aplicamos e discutimos todas as situações evidenciadas por meio do nosso objeto de pesquisa, com base na teoria dos autores apresentados.

Desse modo, procuramos apurar a qualidade e os indícios do material coletado para que nos desse embasamento de referencial teórico/metodológico do nosso objeto da pesquisa, que foi decomposto em suas partes constitutivas, tornando simples aquilo que era composto e complexo. (Severino, 2017, p.97).

Aplicamos a análise de dados com o método Análise de Conteúdos de acordo com Bardin (1977), que permitiu-nos identificar os pormenores das questões conceituais do sujeito da pesquisa e de forma qualitativa fizemos a análise e a interpretação de dados com base em inferências, crenças e valores aos quais estes não podem ser classificados por meio de tabulações, nem estatísticas. (Bardin 2016, citado por Dalla Valle, Paulo Roberto et al., 2024).

O quantitativo das falas dos professores disponíveis nas categorias de análise foi sintetizado e analisado por critérios qualitativos ao nosso objeto de pesquisa. O restante das questões e as respectivas respostas ao questionário foram excluídas por delimitação temática de estudo. Do mesmo modo, os teóricos selecionados para a análise das falas dos professores, tiveram os critérios teóricos contemplados nas questões temáticas discutidas em cada categoria de análise por meio da análise de conteúdos (Bardin,1977).

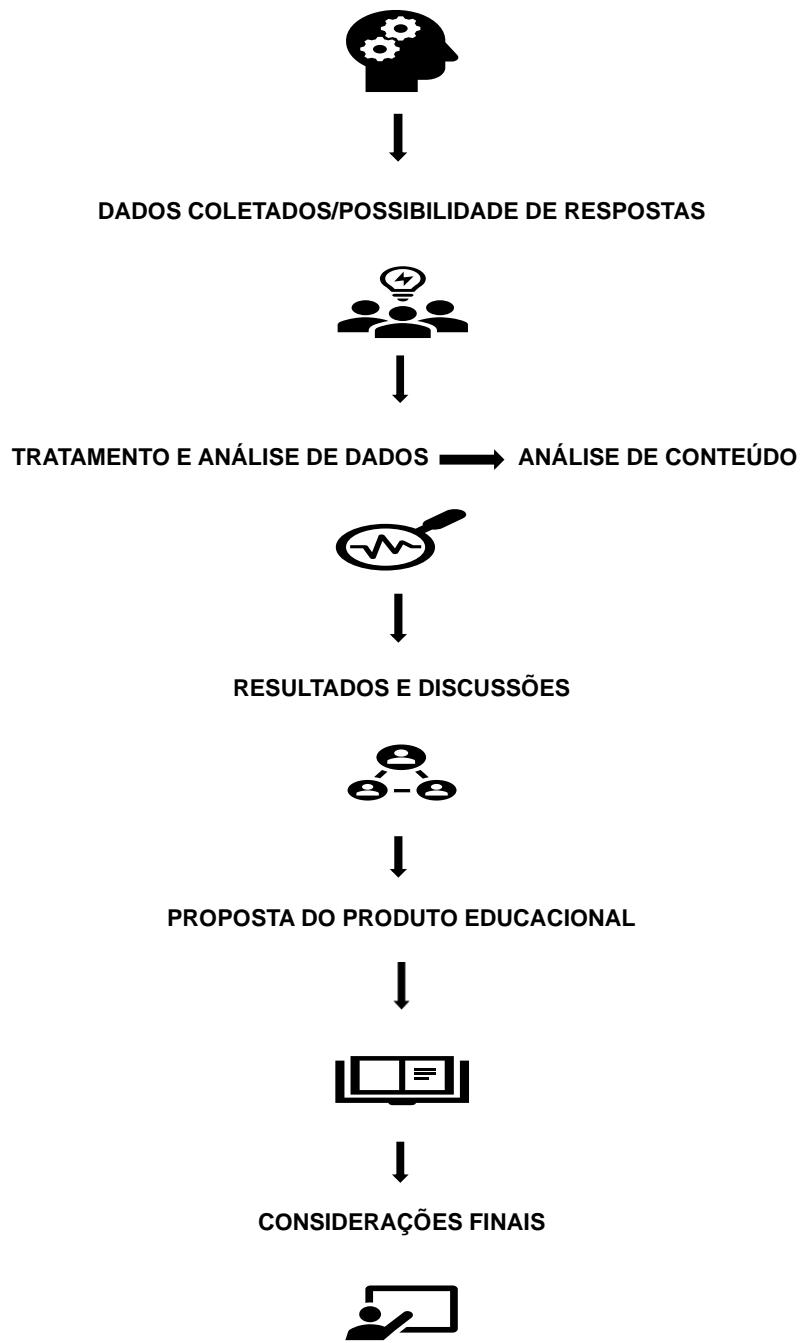
Em suma, a fim de proteger as informações pessoais dos participantes da pesquisa, descrevemos a identificação dos mesmos com a codificação em letra (P=Professor) e os números que correspondem a ordem de falas dos participantes que vai a partir do número 1, segue em (2,3,4... até o número 14), de acordo com as respostas às perguntas do questionário na planilha de coleta de dados, que foram tratados e ajustados em categorias de análise de dados, de acordo com a classificação temática do quadro 2.

Nosso desenho do percurso metodológico da pesquisa pode ser visualizado e resumido na figura 2 a seguir:

Figura 2: Percurso metodológico da pesquisa

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

QUESTÃO/OBJETO DE PESQUISA: “Quais tecnologias de leitura e escrita são aplicadas pelo professor de Língua Portuguesa na prática pedagógica?



Fonte: Lima, Ednilce (2025).
Microsoft Word. Ferramenta: Ícones

QUADRO 2: Categorias temáticas de análise

CLASSIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS DE ANÁLISE		
Numeração das falas dos professores: (P1, P2, P3...P14)		
Categorias	Questões	Base teórica
1- PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA/ESCRITA COM GÊNEROS MULTIMODAIS DIGITAIS. Síntese: fala dos professores <p><i>“Pra trabalhar neste contexto necessitamos de estarmos conectados em celulares ou mesmo levar os alunos para uma sala de recurso educacionais” (P3).</i></p> <p><i>“...embora sugerido pela BNCC, não os tenho trabalhado de forma prática, em ambientes virtuais sem preparação para empregá-los como recurso didático pois não me sinto suficientemente preparada para empregá-los como recursos didáticos...” (P1).</i></p> <p><i>“..., no entanto, é predominante na minha prática pedagógica, o uso de gêneros de textos multimodais digitais (imagem e textos) que tiveram origem no meio impresso e presentes sempre nos livros didáticos, tais como infográficos, gráficos, tiras, cartuns e vários outros e hoje adaptados para o meio digital” (P1).</i></p> <p><i>“Gostaria de utilizar mais os gêneros multimodais” (P4).</i></p> <p><i>“Trabalho sempre através da análise, compreensão e interpretação e produção de textos, colocando a realidade com o mundo digital por meio do que eles estão vivendo e colocando-os na interação entre o que eles gostam e o que eles precisam aprender” (P5).</i></p> <p><i>“...Em resumo, a prática de leitura e escrita com gêneros multimodais digitais pode ser desenvolvida por meio de metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, a interação com diferentes linguagens e o uso significativo da tecnologia como recurso pedagógico. Dessa forma, sempre que é possível, procuro adicionar os gêneros multimodais ao planejamento das aulas e aplicá-los” (P2).</i></p> <p><i>“Trabalho alguns gêneros mencionados. Utilizo cópias e mídias pesquisadas por mim, também as já trazidas nos livros” (P6).</i></p>	<p>(Referente à pergunta 12)</p> <p>Considerando o surgimento de gêneros multimodais digitais (os que circulam nas redes sociais e que surgiram com o uso da internet como: webcomics, storytelling, e-mail, emoticon, cartum, tirinha, charge, infográfico, etc.). Poderia dizer se você aplica ou desenvolve alguma prática de leitura e escrita com esses gêneros e qual a metodologia trabalhada ou sugerida?</p>	<p>Moran (2005), BNCC (2017), RCRO-EF (2018), Gómez (2002), Albuquerque (2017), Dionisio (2005), Coscarelli (2016), Mill (2013), Kleiman (2005), Ribeiro (2016) e</p>
2- DISPONIBILIDADE DE ACERVO EM MULTIMÍDIA NA ESCOLA Síntese: fala dos professores <p><i>“Há pouco acervo” (P4).</i></p> <p><i>“Não há acervo digital, nós quem buscamos e organizamos ao planejarmos nossas aulas. O que há, são pouquíssimos exemplares de livros que os alunos, muitas vezes, nem tem acesso” (P6).</i></p> <p><i>“Não há recursos, somente laboratório de informática” (P7).</i></p> <p><i>“Na escola onde trabalho não há uma grande estrutura de multimídia, no entanto, possui um vasto acervo de literatura física (biblioteca). Mesmo com uma certa “deficiência” de internet, consigo desenvolver os conteúdos/atividades com a disponibilidade do “concorrido” laboratório de informática (P2).</i></p> <p><i>“Sim, aqui temos laboratórios de informática” (P8).</i></p> <p><i>“O que temos na escola é data show, um pequeno acervo de vídeos e DVD'S” (P1).</i></p> <p><i>“Possui, mas a internet não chega em vários pavilhões bem lenta também” (P9).</i></p>	<p>(Referente à pergunta 14)</p> <p>Na sua prática pedagógica na escola onde você desempenha seu trabalho, há acervo disponível de material em multimídia (engloba as tecnologias e práticas online) em texto escrito, áudio, visual e o gráfico? Se sim, pode descrevê-los?</p>	<p>Tardif (2014), Almeida et.al (2018), Mill (2013)</p>

<p>3- IMPACTOS DA TECNOLOGIA DIGITAL NA LEITURA E ESCRITA</p> <p>Síntese: fala dos professores</p> <p><i>“Ao mesmo tempo em que a internet permite acesso às variadas informações, entre outros, a sua dinâmica traz impacto na produção de leitura, em decorrência do hábito de passar os olhos superficialmente em múltiplos textos e postagens online, causa impaciência em ler textos longos, dificuldade em se concentrar, entender argumentos complexos, fazer análise crítica do que leu e expressar. Sem dúvida, essa limitação se comprova também na produção escrita com temática sem informatividade, vocabulário restrito, superficial, sem criatividade, ausência de argumentação e repleta de internetês. Habilidade de ler e escrever precisa ser cultivada desde a mais tenra idade, na família, nas séries iniciais e ir avançando” (P1).</i></p> <p><i>“Como professora de Produção de Texto do Ensino Fundamental e Redação do Ensino Médio, percebo que a cada dia os estudantes estão muito aquém em diversos aspectos, como por exemplo, na construção de argumentação clara e objetiva, alinhada à norma-padrão da língua. Diante disso, percebo que o grande “vilão” disso tudo é, principalmente, o dispositivo eletrônico móvel” (P4).</i></p> <p><i>“O advento da internet vem deixando impacto negativos aos alunos em função dos mesmos se negarem a realizar leituras, pesquisas e aprofundar seus conhecimentos. Temos uma geração de segundos em leitura que não são de interesse para o crescimento intelectual” (P3).</i></p> <p><i>“Alguns estão desvalorizando os livros” (P8).</i></p> <p><i>“A tecnologia é muito importante para todos nós, mas, infelizmente, a maioria dos alunos são analfabetos digitais. Não dominam a tecnologia para tirar proveito positivo dela e a leitura dos livros está totalmente aquém” (P14).</i></p> <p><i>“A internet, indubitavelmente, é uma ferramenta indispensável, todavia, urge a necessidade de equilíbrio. O impacto desse advento é notório! Estamos presenciando uma sociedade repleta de informações, porém com uma ausência gigantesca de conhecimento e, uma grande parte “deficiente” no que tange a ausência de leitura, compreensão, interpretação e produções textuais” (P2).</i></p>	<p>(Referente à pergunta 05)</p> <p>Com o acesso facilitado à informação na internet, muitos alunos acabam negligenciando a leitura de textos impressos tradicionais. Qual é o impacto da era digital na produção de leitura e escrita dos alunos?</p>	<p>Kleiman (2014), Da Silva Marcon; Da Silva (2025) Libâneo (2010), BNCC (2017), RFCRO-EF (2018), Lemke (2010).</p>
<p>4- TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR</p> <p>Síntese: fala dos professores</p> <p><i>“Há uma relação estreita entre as tecnologias educacionais e a formação profissional. Quanto mais domínio das novas tecnologias, mais aulas criativas, atualizadas e dinâmicas, serão possibilitadas aos alunos, por isso, acredito que a formação profissional para o domínio das ferramentas tecnológicas para educação deve ser mais levada a sério, com ofertas de cursos, pela secretaria, em períodos apropriados, dentro da carga horária do ano letivo de trabalho” (P1).</i></p> <p><i>“Acredito que a tecnologia se conecta a toda área educacional, porém em linguagens, é a essência, uma vez que envolve a compreensão de mundo através da leitura” (P7).</i></p> <p><i>“Creio que seja de extrema importância, pois a solução para um melhor processo ensino aprendizagem, certamente é através dos recursos tecnológicos” (P6).</i></p> <p><i>“Melhorou muito no ensino da aprendizagem e também motiva os alunos. (P9).</i></p> <p><i>“O uso das tecnologias educacionais nessa Geração Z é praticamente imprescindível, principalmente na minha formação profissional. Enriqueceu consideravelmente o desempenho das minhas aulas (novas metodologias)!” (P2).</i></p> <p><i>“Pouco, na época que me formei não tinha” (P8).</i></p> <p><i>“Cursei minha graduação há mais de 20 anos, na época eu era analfabeto digital e também não tinha computador. Aos poucos fui atualizando minhas práticas com o uso das tecnologias” (P10).</i></p>	<p>(Referente à pergunta 11)</p> <p>Você pode dizer qual é a relação das tecnologias educacionais com a sua formação profissional?</p>	<p>Tardif (2014), Moran (2013), Brasil, MEC (2009,2025), Nóvoa (2022), Saviani (2011)</p>

<p><i>“Na verdade, na formação nenhuma. Hoje, penso serem de grande valia e apoio na dinâmica que necessitamos e que nos habituamos a ter.” (P11).</i></p> <p><i>“Nenhuma” (P12).</i></p> <p><i>“Não” (P13).</i></p>		
--	--	--

Fonte: Lima, Ednilce (2025), com base em Bardin (1977, p. 96)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nossa proposta inicial da amostra de coleta de dados foi com 05 professores da rede estadual de ensino de Rondônia na fase Pré-teste, Severino (2017). Depois, fomos a campo novamente para a coleta final de dados com 15 professores, com ajustes ao nosso objeto de pesquisa, que foi a substituição das questões 4 e 12 do questionário *Google Forms* do pré-teste.

Conseguimos resgatar 02 professores do Pré-teste que aceitaram continuar a responder às 02 questões complementares pendentes. Os demais participantes foram convidados, mas não manifestaram interesse em colaborar com o andamento da pesquisa. Desta forma, seguimos na coleta de dados com outros professores. De acordo com critério de exclusão, resultou para análise final o total de 14 falas por apresentar dados qualitativos ao objeto da pesquisa, sendo, predominantemente, participantes do gênero feminino e que responderam às perguntas de forma satisfatória.

A distribuição dos professores pesquisados por município ficou assim: 07 da capital (Porto Velho), 05, respectivamente, de (Ariquemes, Cacoal, Itapuã do Oeste, Jaru, Ji-Paraná) e 02 de Rolim de Moura). Conforme já descrevemos anteriormente, as falas dos professores foram selecionadas qualitativamente à proposta do interesse do nosso objeto de pesquisa.

Quadro 3: Município dos professores pesquisados

UF	COD. MUNIC	NOME DO MUNICÍPIO	Nº/PROFs.
RO	110002	Ariquemes	01
RO	110004	Cacoal	01
RO	110110	Itapuã do Oeste	01
RO	110011	Jaru	01
RO	110012	Ji-Paraná	01
RO	110020	Porto Velho (Capital)	07
RO	110028	Rolim de Moura	02

Fonte: <<https://legislacao.sefin.ro.gov.br/textoLegislacao.jsp?texto=205>> Acesso em 31 jul.2025.

Os professores que participaram da pesquisa têm graduação em Letras/Português, Especialização ou Mestrado em áreas afins e atuam no magistério

com a disciplina Língua Portuguesa para turmas de 9º anos e são concursados no regime estatutário.

Segue a discussão das categorias temáticas sobre questões concernentes ao ponto de vista conceitual da prática docente de formação pedagógica e tecnológica do nosso sujeito de pesquisa, organizadas em quatro categorias de análise que são: 1) Prática pedagógica de leitura/escrita com gêneros multimodais digitais, 2) Disponibilidade de acervo em multimídia na escola, 3) Impactos da Era Digital na leitura/ escrita e 4) As Tecnologias educacionais e a Formação profissional do professor.

4.1 Prática pedagógica de leitura/escrita com gêneros multimodais digitais

Figura 3. Alunos em atividade virtual



Fonte: Google imagens

Moran (2005) diz que as tecnologias têm mobilidade em meio, lugar e tempo; e as novas tecnologias começam afetar a escola, quando ele se refere a digitalização de dados: “A digitalização permite registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação...” E segundo o autor, os programas de tecnologia privilegiam mais o controle e a gestão ao investimento na aprendizagem. Há necessidade de conexão entre teoria e prática.

Vivemos atualmente em contextos múltiplos, local e global. Segundo a BNCC (2017, p.67), orienta espaços de contextos significativos de prática de linguagens com a leitura e produção de texto: “...o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.” O documento curricular também prevê que o professor possa: “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo

aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.” BNCC (2017, p.17). O documento curricular de Rondônia, também prevê um ensino contextualizado da língua, através do processo de *Multiletramentos* (RCRO-EF, 2018).

Gómez (2002) afirma que os novos meios tecnológicos, os quais interagem os sujeitos sociais, têm a escola como instituição educativa principal para proporcionar e ser capaz de orientar a aprendizagem dos estudantes dentro e fora dela. Com isso, novos gêneros textuais se adaptaram com o avanço da tecnologia digital em ambientes virtuais. Albuquerque (2017) afirma que através dos computadores e smartphones, o principal meio de comunicação retornou a escrita, com envio e recebimentos de mensagens de texto através de aplicativos nas redes sociais.

Os textos multimodais, conforme Dionísio (2005) define como documentos que têm como base a integração da construção linguística materializada em representação de signos verbais e visuais de forma distinta, como letras, palavras e frases junto de elementos semióticos como: animações, cores, formatos etc.

Coscarelli (2016) também chama atenção sobre o desafio de ler em ambientes digitais e apresenta em seu estudo a relação que há entre a leitura, a escrita e a tecnologia nas atividades comunicativas na escola. Nesta categoria, analisamos as dificuldades e desafios com o uso de recursos digitais que ficam evidentes nas falas dos professores com base na pergunta 12: “Considerando o surgimento de gêneros multimodais digitais (os que circulam nas redes sociais e que surgiram com o uso da internet⁷⁰ como: webcomics, storytelling, e-mail, emoticon, cartum, tirinha, charge, infográfico, etc.). Poderia dizer se você aplica ou desenvolve alguma prática de leitura e escrita com esses gêneros e qual a metodologia trabalhada ou sugerida?”

“Pra trabalhar neste contexto necessitamos de estarmos conectados em celulares ou mesmo levar os alunos para uma sala de recursos educacionais” (P3).

“...embora sugerido pela BNCC, não os tenho trabalhado de forma prática, em ambientes virtuais sem preparação para empregá-los como recurso didático pois não me sinto suficientemente preparada para empregá-los como recursos didáticos...” (P1).

⁷⁰ Registraramos nossa retificação sobre alguns dos gêneros multimodais, que migraram do meio impresso, se ajustaram e tiveram uma maior circulação em ambiente virtual por conta das tecnologias digitais, como por exemplo o infográfico, o cartum, a charge e a tirinha. Segundo Ribeiro (2013) “Todo texto carrega em si um projeto de inscrição, isto é, ele é planejado, em diversas camadas modais (palavra, imagem, diagramação, etc.”).

Um outro professor manifesta o desejo de trabalhar com gêneros multimodais na escola:

“Gostaria de utilizar mais os gêneros multimodais” (P4).

Também vimos as falas dos professores que já tem trabalhado e atribuem a importância dos gêneros multimodais na leitura e escrita:

“Trabalho sempre através da análise, compreensão e interpretação e produção de textos, colocando a realidade com o mundo digital por meio do que eles estão vivendo e colocando-os na interação entre o que eles gostam e o que eles precisam aprender” (P5).

“..., no entanto, é predominante na minha prática pedagógica, o uso de gêneros de textos multimodais digitais (imagem e textos) que tiveram origem no meio impresso e presentes sempre nos livros didáticos, tais como infográficos, gráficos, tiras, cartuns e vários outros e hoje adaptados para o meio digital” (P1).

“...Em resumo, a prática de leitura e escrita com gêneros multimodais digitais pode ser desenvolvida por meio de metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos, a interação com diferentes linguagens e o uso significativo da tecnologia como recurso pedagógico. Dessa forma, sempre que é possível, procuro adicionar os gêneros multimodais ao planejamento das aulas e aplicá-los” (P2).

“Trabalho alguns gêneros mencionados. Utilizo cópias e mídias pesquisadas por mim, também as já trazidas nos livros. (P6).

Assim, repensar a prática pedagógica de LP com textos multimodais em uma proposta de articular o texto oral e escrito com a prática social requer pensar educação e tecnologias com as propostas de inovação pedagógica e de como, historicamente, são vistas pelos professores na contemporaneidade Mill (2013, p. 48-49). O autor questiona: “Atualmente, quem é o “novo ser humano a ser formado?” Diante desse questionamento, a educação não deixa de ter um vínculo com a tecnologia, seja a tradicional ou digital.

Consequentemente, torna-se uma necessidade as práticas sociais de leitura e escrita que considerem as questões conceituais de letramento digital do professor de LP, desde o planejamento à aplicabilidade das atividades nas aulas e materiais diversos em contexto de ferramenta de ensino-aprendizagem.

A prática do *letramento*, segundo (Kleiman, 2005, p. 12 diz respeito: “Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização.”

Portanto, a prática com textos multimodais requer a operacionalização de situações sociais em que dialogam com a vivência do indivíduo com a sociedade em contextos linguísticos na escola, ou fora dela com a aplicação desses textos que circulam no ambiente virtual em diferentes linguagens como por exemplo: e-mail, infográficos, chats, posts, memes etc.

Em um estudo de Ribeiro (2016), é questionado sobre o conceito de texto hoje, e diz que nunca foi fácil responder e menciona que as linguísticas nunca responderam de forma satisfatória sobre isso, porque os textos mudam com o passar do tempo, seja na composição, modo de fazê-lo e o contexto das práticas de leitura.

Em suma, Ribeiro (2016) evidencia a discussão sobre a composição do texto como multimodal: “Imaginem agora, que vimos admitindo que o texto é uma composição necessariamente multimodal? O que fazer? E como ficamos nós, que temos a tarefa de ensinar os alunos a lerem e a produzirem textos? Tarefa certamente complexa. (Ribeiro, 2016, p. 30).

2 Disponibilidade de acervo em multimídia na escola

Figura 4 - Equipamentos tecnológicos



Fonte: Google imagens

Concordamos com Tardif (2014, p.255) que um saber só se constitui com a prática pedagógica. O autor afirma que o saber da prática profissional não deve ser restrito apenas ao saber das ciências da educação, mas estar relacionado ao espaço de trabalho: "...conjunto dos saberes utilizados *realmente* (grifo do autor) pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas." De acordo com as contribuições do autor, entendemos que as ferramentas de ensino devem ser do conhecimento do professor para a sua prática pedagógica, assim como em todas as profissões para se exercer o ofício.

Com isso, o saber corrobora com o trabalhador, que por sua vez deve estar ligado à produção da obra, “o saber fazer” (aspas minhas). Nesse contexto, trouxemos algumas falas de professores com base nas ferramentas pedagógicas não disponíveis na escola para a prática de leitura e escrita. A questão reflete como essas ferramentas são indispensáveis ao trabalho docente.

A pergunta 14 dessa categoria foi: “Na sua prática pedagógica na escola onde você desempenha seu trabalho, há acervo disponível de material em multimídia (engloba as tecnologias e práticas on-line) em texto escrito, áudio, visual e o gráfico? Se sim, pode descrevê-los?”

“Há pouco acervo” (P4).

“Não há acervo digital, nós quem buscamos e organizamos ao planejarmos nossas aulas. O que há, são pouquíssimos exemplares de livros que os alunos, muitas vezes, nem tem acesso” (P6).

“Não há recursos, somente laboratório de informática” (P7).

Como nós vimos, há limitações, ausência ou adaptações de ferramentas técnicas para o ensino da leitura e escrita. Falta infraestrutura e acesso à recursos educacionais na escola, conforme ratifica Almeida et.al (2018) em um estudo sobre o marco referencial metodológico na educação sobre o acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e ressaltado na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Organizações das Nações Unidas (ONU). Conforme Almeida et. al (2018), o resultado da pesquisa apontou a necessidade de investimento público sobre o uso legítimo das tecnologias digitais nas escolas para um cenário que se delineou nos últimos tempos.

Nas próximas falas, vimos a disponibilidade de alguns recursos disponíveis de multimídia ou a dificuldade para acessar à rede internet como ferramenta de trabalho nas escolas:

“Na escola onde trabalho não há uma grande estrutura de multimídia, no entanto, possui um vasto acervo de literatura física (biblioteca). Mesmo com uma certa “deficiência” de internet, consigo desenvolver os conteúdos/atividades com a disponibilidade do “concorrido” laboratório de informática. (P2).

“Sim, aqui temos laboratórios de informática” (P8).

“O que temos na escola é data show, um pequeno acervo de vídeos e DVD'S” (P1).

“Possui, mas a internet não chega em vários pavilhões bem lenta também” (P9).

Diante desse contexto, entendemos que esse desafio das limitações ou ausência das ferramentas educacionais na prática pedagógica de leitura e escrita pode ser ponderado com o investimento da formação pedagógica continuada do professor, além de investimentos públicos em ferramentas digitais e espaços virtuais de ensino-aprendizagem para integrar a proposta de prática pedagógica com as tecnologias educacionais aplicadas.

Para Mill (2013, p.49), há uma dicotomia entre o ensino-aprendizagem no processo educacional, que é composto por quatro elementos constitutivos: “gestão (gestores), ensino (educadores), aprendizagem (estudantes) e mediação tecnopedagógica(tecno- tecnologias)”. Dessa forma, endossamos as considerações do autor que deixa bem evidente e claro em seu estudo esses quatro elementos na educação e que segundo ele, o esquecimento de um deles se torna “esquizofrênica uma boa proposta pedagógica, podendo inviabilizá-la.”

4.3 Impactos da tecnologia digital na leitura e escrita dos alunos

Figura 5 - Sala de aula virtual



Fonte: Google imagens

Nesta categoria analítica, o que nos chamou a atenção foi como os professores se manifestaram sobre os paradigmas curriculares de leitura e escrita. Entendemos como uma convergência para a canonização da leitura tradicional impressa em detrimento às demandas atuais do texto em formato digital, ou seja, uma discussão sobre os supostos impactos na linguagem comunicativa da era digital, por meio do uso das tecnologias digitais na leitura e escrita dos textos dos alunos, no atual cenário contemporâneo.

Kleiman (2014) reflete o letramento no mundo escolar e a relação com os letramentos de outras instituições em prática social do mundo contemporâneo, a autora apresenta uma relação intrínseca de letramento e poder em uma sociedade em que se faz a diferença de um sujeito que é livre para pensar na ocorrência das

mudanças sociais, quando se considera a implicação do analfabetismo funcional ou não, em nossa realidade:

As relações entre letramento e poder, muito discutidas sob o prisma dos letramentos legitimados pelas instituições de prestígio, têm na escola um de seus mais expressivos expoentes: concentrando-se nos cânones literários, nos clássicos consagrados, ficam de fora as leituras funcionais, de uso cotidiano, mesmo que sejam essenciais para atingir os objetivos do aluno.

(Kleiman, 2014, p. 18).

A pergunta temática 5 formulada para esta categoria foi: “Com o acesso facilitado à informação na internet, muitos alunos acabam negligenciando a leitura de textos impressos tradicionais. Qual é o impacto da era digital na produção de leitura e escrita dos alunos?” Nossa intenção não era analisar o mérito do material impresso ou em multimídia, mas analisar a ponderação de possibilidades do uso tecnológico de suportes e de novas linguagens de textos multimodais que circulam no ambiente virtual no contexto contemporâneo de prática social como letramento digital. No entanto, observamos nas falas dos professores, pressupostos atribuídos à impactos negativos ou positivos na leitura e escrita.

Os trechos a seguir, os professores apresentam em seus conceitos os impactos negativos sobre uso do celular e o advento da internet, de forma preocupante e insatisfatória no processo da leitura e escrita dos alunos:

“Ao mesmo tempo em que a internet permite acesso às variadas informações, entre outros, a sua dinâmica traz impacto na produção de leitura, em decorrência do hábito de passar os olhos superficialmente em múltiplos textos e postagens online, causa impaciência em ler textos longos, dificuldade em se concentrar, entender argumentos complexos, fazer análise crítica do que leu e expressar. Sem dúvida, essa limitação se comprova também na produção escrita com temática sem informatividade, vocabulário restrito, superficial, sem criatividade, ausência de argumentação e repleta de internetês. Habilidade de ler e escrever precisa ser cultivada desde a mais tenra idade, na família, nas séries iniciais e ir avançando” (P1).

“Como professora de Produção de Texto do Ensino Fundamental e Redação do Ensino Médio, percebo que a cada dia os estudantes estão muito aquém em diversos aspectos, como por exemplo, na construção de argumentação clara e objetiva, alinhada à norma-padrão da língua. Diante disso, percebo que o grande “vilão” disso tudo é, principalmente, o dispositivo eletrônico móvel” (P4).

“O advento da internet vem deixando impacto negativos aos alunos em função dos mesmos se negarem a realizar leituras, pesquisas e aprofundar seus conhecimentos. Temos uma geração de segundos em leitura que não são de interesse para o crescimento intelectual. (P3).

Ao retomar as falas descritas acima, é possível inferir a visão dos professores compreendida pelo letramento com base na habilidade técnica do conteúdo de

codificar e decodificar o código da língua escrita com limitações na construção gramatical e não em *eventos e práticas de letramento*⁷¹. Percebe-se nas falas dos professores, a influência de crenças, experiência e formação acadêmica centrada em habilidades e conteúdos do letramento escolar com a prática pedagógica. (Da Silva Marcon; Da Silva, 2025).

Ou seja, vimos nas falas descritas nesta categoria que há pouca abertura a uma proposta de Multiletramentos e nota-se um *preconceito linguístico*⁷² sobre a possibilidade do uso da “internetês” (forma variante não padrão da língua muito utilizada nos textos como chats, blogs e em muitas redes sociais com a intenção de abreviar e facilitar a comunicação); uma vez que é bem visível o uso excessivo dessa forma variante na produção escrita dos textos dos alunos.

Diante disso, dialogamos com a perspectiva de Libâneo (2010), quando diz que é necessário o professor ter novas atitudes docentes do domínio da linguagem informacional e dos meios de informação para se ajustar à realidade do aluno e do contexto tecnológico para se discutir e fazer intervenções relevantes do uso adequado da linguagem em diferentes contextos, previstos nos estudos da BNCC (2017) e RFCRO-EF (2018).

Adicionamos outros pontos de vistas que dizem respeito à frequência da leitura dos livros impressos pelos alunos. Segundo a descrição das falas dos professores, o livro não tem sido valorizado; ou a prática de leitura tem sido limitada.

Dando sequência, vimos na fala do (P14) a atribuição da importância da tecnologia como aliada para todos tirar proveito positivo. Acrescenta em seu ponto de vista, de que os alunos são considerados analfabetos digitais; e que eles não têm o domínio da tecnologia para se beneficiar dela. Ao encerrar a fala, afirma que os livros estão distantes da realidade deles. Vejamos as os trechos a seguir:

⁷¹ Conceitos de "eventos" e "práticas" de letramento se referem de forma distinta em 'letramento escolar' em oposição a um 'letramento não-escolar'. As diferenças entre as práticas mencionadas têm base em muitos pesquisadores no assunto como: (Soares, 2002,), (Kleiman, 2005), (Rojo, 2012), (Street, 2014) a respeito do nível de escolarização e nível de letramento com base no uso social da escrita.

⁷² Segundo Marcos Bagno (2014), o preconceito linguístico é o modelo idealizado de língua, na perspectiva da gramática normativa e dos dicionários, quanto ao modo de falar e escrever do cidadão em nossa sociedade. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/bagno-m-preconceito-linguistico-o-que-como-se-faz-s-o-paulo-loyola-2014->

“Alguns estão desvalorizando os livros” (P6).

“A tecnologia é muito importante para todos nós, mas, infelizmente, a maioria dos alunos são analfabetos digitais. Não dominam a tecnologia para tirar proveito positivo dela e a leitura dos livros está totalmente aquém” (P14).

No trecho a seguir, observamos nesse último discurso do (P2), uma expectativa positiva um ponderamento com a importância das tecnologias digitais na vida do aluno. O ponto de vista sobre o uso da internet é visto como uma ferramenta indispensável, porém há necessidade de equilibrá-la, por considerar impactante o excesso de informações e a ausência de conhecimento na sociedade ao utilizá-la de forma indiscriminada, produzindo o que ele chamou de deficiência no processo da prática da leitura e escrita:

“A internet, indubitavelmente, é uma ferramenta indispensável, todavia, urge a necessidade de equilíbrio. O impacto desse advento é notório! Estamos presenciando uma sociedade repleta de informações, porém com uma ausência gigantesca de conhecimento e, uma grande parte “deficiente” no que tange a ausência de leitura, compreensão, interpretação e produções textuais” (P2).

Diante disso, a escola não deve deixar jamais de ser um espaço híbrido de novas linguagens inclusivas, conforme asseguradas em documentos curriculares, além de ser um espaço de construção do conhecimento onde o professor deve ter a total liberdade de intervir em seu planejamento e na sua prática pedagógica.

Em suma, nenhum professor deveria ficar preso a elementos consolidados da sua formação, crença e cultura, como se fosse um “paradigma curricular”⁷³ (aspas dos autores), mas atender as necessidades das demandas atuais, principalmente, em se tratando de leitura e escrita, que deve ser uma proposta interativa de ensino-aprendizagem. (Lemke, 2010, citado por Da Silva Marcon, Vanessa; Da Silva, Veronice Camargo, 2025).

⁷³Paradigma curricular é um currículo padrão estruturado para se aprender e ensinar. Disponível em LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalhos em linguística aplicada, v. 49, p. 455-479, 2010.

4.4 As tecnologias educacionais e a formação profissional dos professores

Figura 6 - Redes sociais digitais



Fonte: Google imagens.

Dando continuidade, nesta categoria vamos apresentar as falas do nosso sujeito de pesquisa sobre a relação das tecnologias educacionais com a formação profissional docente.

A partir desse contexto, iniciamos com as considerações de Tardif (2014) sobre os saberes adquiridos da formação profissional, dos currículos, das instituições de formação, das práticas sociais e da prática cotidiana. O autor apresenta o saber essencialmente heterogêneo, como condição básica que deve ser construído na experiência da prática pedagógica,

E a partir dessas experiências na escola, o professor possa construir sua legitimidade e identidade, de forma socialmente, em situações que se exijam estratégias de profissionalização do corpo docente: “exige uma verdadeira parceria entre professores, corpo universitário de formadores e responsáveis pelo sistema educacional.” Com isso, só assim poder-se-á legitimar os saberes experienciais na escola com os conhecidos saberes curriculares.

Além disso, Tardif chama a atenção da necessidade de os formadores universitários aprenderem com os professores de profissão na escola: “para aprenderem como ensinar e o que é o ensino? ” (Tardi, 2014).

Destacamos aqui a pergunta 11 aos professores ao qual sintetizamos nessa categoria de análise: “você pode dizer qual é a relação das tecnologias educacionais com a sua formação profissional?” A proposta dessa pergunta era identificar respostas sobre a relevância das ferramentas tecnológicas indispensáveis no ambiente educacional de trabalho, de acordo com a necessidade da prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

Dessa forma, descrevemos algumas falas similares que mencionaram a tecnologia como ferramenta indispensável no ensino das linguagens e na formação pedagógica para o ensino-aprendizagem:

“Há uma relação estreita entre as tecnologias educacionais e a formação profissional. Quanto mais domínio das novas tecnologias, mais aulas criativas, atualizadas e dinâmicas, serão possibilitadas aos alunos, por isso, acredito que a formação profissional para o domínio das ferramentas tecnológicas para educação deveria ser mais levada a sério, com ofertas de cursos, pela secretaria, em períodos apropriados, dentro da carga horária do ano letivo de trabalho” (P1).

“Acredito que a tecnologia se conecta a toda área educacional, porém em linguagens, é a essência, uma vez que envolve a compreensão de mundo através da leitura” (P7).

“Creio que seja de extrema importância, pois a solução para um melhor processo ensino aprendizagem, certamente é através dos recursos tecnológicos” (P6).

“Melhorou muito no ensino da aprendizagem e também motiva os alunos. (P9).

“O uso das tecnologias educacionais nessa Geração Z é praticamente imprescindível, principalmente na minha formação profissional. Enriqueceu consideravelmente o desempenho das minhas aulas (novas metodologias)!” (P2).

Moran (2013), prevê e enfatiza a formação docente e afirma que as tecnologias digitais móveis têm transformado a educação presencial e a distância. Entendemos que o professor de LP deve ser possibilitado ao domínio das novas linguagens tecnológicas com aplicação de recursos pedagógicos em formar leitores e produtores de textos em espaços colaborativos de aprendizagem em novos contextos contemporâneos.

Concordamos com esse novo espaço colaborativo, quando Moran reflete as condições viáveis para fomentar o ensino-aprendizagem em conexão entre teoria e prática. O autor chama atenção de modelos tradicionais de ensino em sala de aula onde apenas atende a conveniência e interesse de pais, gestores, professores, governantes, exceto aos dos alunos, marcados pela organização industrial da escola.

A escola precisa entender que uma parte cada vez maior da aprendizagem pode ser feita sem estarmos na sala de aula e sem a supervisão direta do professor. Isso assusta, mas é um processo inevitável. Em lugar de ir contra, por que não experimentamos modelos mais flexíveis? Por que obrigar os alunos a ir todos os dias e repetir os mesmos rituais nos mesmos lugares? Não faz mais sentido. A organização industrial da escola em salas, turmas e horários é conveniente para todos – pais, gestores, professores, governantes – menos para os mais diretamente interessados, os alunos. (Moran, 2013, local 1).

Dando sequência a esse estudo, é oportuno fazer um recorte da definição e a expectativa do Ministério da Educação (MEC)⁷⁴ sobre as tecnologias educacionais: “se referem a processos, ferramentas e materiais que dão suporte às redes estaduais e municipais de ensino.” Novos recursos pedagógicos e suportes pedagógicos, desde 2007, vem sendo desenvolvido, em parceria com especialistas em educação, universidades e organizações não-governamentais e empresas para atender escolas, professores e alunos referentes às ferramentas testadas com resultados positivos para potencializar o ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, nos limitamos em esclarecer, que não é nosso propósito discutir tipos de tecnologia e sim recursos tecnológicos em prol do ensino-aprendizagem na educação e sua intencionalidade pedagógica, bem como a formação continuada docente de forma que colabore com a prática pedagógica e que este possa refletir e agir no processo histórico e social da realidade humana.

Nas próximas falas, descrevemo-las como divergentes se comparadas ao posicionamento dos professores anteriores que outrora consideraram as tecnologias indispensáveis no cotidiano da profissão. Percebemos no conteúdo desses discursos a seguir, a prática pedagógica marcada por uma perspectiva limitada, negativista ou um possível estado de alienação. Note-se que a fala do (P8) atribui a ausência de tecnologia no passado, já o (P10) disse não ter tido tecnologia, quando se graduou e associou a existência de tecnologias, apenas na época contemporânea, além de admitir ter sido analfabeto digital em um dado período.

“Pouco, na época que me formei não tinha” (P8).

“Cursei minha graduação há mais de 20 anos, na época eu era analfabeto digital e também não tinha computador. Aos poucos fui atualizando minhas práticas com o uso das tecnologias” (P10).

“Na verdade, na formação nenhuma. Hoje, penso serem de grande valia e apoio na dinâmica que necessitamos e que nos habituamos a ter.” (P11).

“Nenhuma” (P12).

“Não” (P13).

⁷⁴ Ver O Guia de Tecnologias Educacionais, que foi criado desde 2007 para desenvolver ferramentas e materiais para as redes estaduais e municipais de ensino.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14573

Ver também Novo Guia para Planejamento da Adoção de Dispositivos Tecnológicos nas Escolas, 2025. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/guia-orienta-adocao-de-dispositivos-tecnicos-nas-escolas>

Para Növoa (2022, p.4) o professor nas últimas décadas tem se sustentado com o argumento: “os professores se formam “na prática” ou “no chão da escola” [...], tendência para sobrevalorizar as “competências” técnicas, e agora tecnológicas...”. O autor faz referências à vida do professor sobre a questão da identidade e histórias de vida na formação docente. O autor chama atenção do contexto docente, sem se estabelecer a devida reflexão, contextualização e problematização na prática pedagógica.

No contexto das falas descritas dos professores, é possível inferir visivelmente na identidade pessoal e histórias de vida no exercício da profissão, modelos de formação que apresentam visões limitadas sobre o que seria tecnologia. A tecnologia sempre existiu, seja analógica ou digital. Mill (2013) já confirmou nosso questionamento de que as tecnologias têm um vínculo com a educação, não importa o modelo: “a educação possui, como um dos seus elementos básicos, as tecnologias, sejam elas digitais (internet ou lousa digital, por exemplo) ou tradicionais (quadro verde e giz, por exemplo)”.

Dando sequência a discussão do conteúdo das últimas falas descritas, referente a pergunta 11, vimos que há possibilidade de o contexto dessas falas representar uma demonstração de resistência ou uma possível indiferença expressa pelo negativismo aos recursos tecnológicos para a formação pedagógica do contexto de ensino ao qual estavam vivenciando. Com base em Növoa (2022), o contexto rotineiro e conservador da escola não permite que o docente tenha um preparo para refletir questões da mudança na prática profissional pedagógica. Nesse caso, seria a inclusão das ferramentas tecnológicas digitais de trabalho.

Certamente, a ideia da mudança da prática pedagógica requer primeiro mudança interior do professor. Dialogamos com Növoa (2022) quando diz: “qualquer mudança real na educação e na pedagogia só poderá vir de dentro da profissão docente”. Por isso, a construção de ferramentas e propostas de novos ambientes de trabalho deve ser uma necessidade individual e coletiva do docente, de forma que as políticas públicas não sejam projetadas por meros interesses instrumentais externos e alheios à prática pedagógica do professor.

Em síntese, o reconhecimento da identidade do professor deve prevalecer no conhecimento construído ao longo de sua formação epistemológica e o exercício da

profissão na prática, por meio da emancipação⁷⁵ política-pedagógica nos processos de inclusão tecnológica que considere a formação profissional da práxis⁷⁶ educativa na escola.

Saviani (2011) aponta na teoria da pedagogia Histórico-Crítica⁷⁷ a “forma de resistência à onda neoconservadora com roupagens de novas tecnologias”. Esse quadro nos mostra os modelos de ensino-aprendizagem exercida por esses professores marcados por relações sociais no processo entre o *determinante*⁷⁸ e *determinado* na educação.

O autor considera que para mudar essas contradições no sistema educacional; e que ele chama de “mistificação ideológica”, seja necessário que os professores tenham uma discussão crítica entre a prática social e educativa. Em suma, a formação acadêmica não deve estar dissociada do contexto do cotidiano.

⁷⁵ Emancipação aqui, optamos pela concepção filosófica de Karl Marx como foco de superação do capitalismo sobre as questões de condição de vida e trabalho na sociedade contemporânea. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=rI7LDMAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>

⁷⁶ Práxis no sentido geral, tem origem na filosofia grega com significado de prática, ação. Mas abrange várias áreas do conhecimento que está relacionado à teoria e prática de acordo com as interpretações e aplicações de diferentes teóricos. Disponível em: <https://www.politize.com.br/praxis/>

⁷⁷ Lembrando que na teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani (2011, p.13-15) diz que o conhecimento produzido na escola não deve ter o caráter mecânico e sistematizado e sim que os professores possam fazer o discernimento crítico sobre o que é transmitido no currículo para poder fazer intervenções daquilo que é considerado pedagogicamente relevante ou não no ensino.

⁷⁸ Só pra deixar claro essa relação entre *determinante* e *determinado* na concepção de Saviani (2011, p.16). *Determinante* seria a base material da sociedade: produção, a distribuição da riqueza, o poder político e estruturas sociais que moldam o contexto educacional. Já o *determinado* é a educação como reflexo das estruturas sociais. Segundo o autor, para resolver os dilemas da educação que aflige os educadores e a população seria necessário alterar as relações sociais que determinam as estruturas educacionais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TEXTOS MULTIMODAIS

A proposta de intervenção pedagógica do nosso objeto de estudo é um produto educacional,⁷⁹ intitulado: “**Prática pedagógica com textos multimodais**”, resultado da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

A produção do material pedagógico foi desenvolvida com o objetivo de fornecer uma alternativa com sugestões de ferramentas digitais de ensino-aprendizagem na leitura e escrita com textos multimodais para a prática pedagógica do professor de LP, 9º ano, da rede pública do estado de Rondônia, no intuito de superar lacunas e dificuldades de acordo com os resultados e discussões do nosso sujeito de pesquisa.

O produto educacional é direcionado ao contexto de produção de leitura e escrita com textos multimodais que circulam no ambiente virtual da internet. Acreditamos que este material possibilitará a dinâmica das aulas de LP e a organização em sequências didáticas⁸⁰ com o planejamento de forma articulada e progressiva de ações pedagógicas com os textos selecionados para o processo de ensino-aprendizagem entre o professor e os alunos das unidades educacionais do estado de Rondônia. Um guia didático com referência a BNCC (2017) e ao RCRO-EF (2018) que poderá ser adaptado em diversas situações de ensino.

Nosso produto educacional denominado *e-book*⁸¹, que é um material para circular em ambiente virtual de aprendizagem em formato de multimídia e tem como proposta um guia de atividades em sequências didáticas, com etapas de leitura e produção de textos, conforme (Dolz, 2016).

⁷⁹ Produto educacional e-book. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1OLgS0gW1leGu-002-QSXRK4zg9BxLX-t-tguvp9g/edit?usp=sharing>

⁸⁰ Sequências didáticas, segundo Dolz (2016) tem embasamento na engenharia didática, que consiste em ações consideradas como progressiva e, pedagogicamente, planejada as sequências para aprender e ensinar um conteúdo.

⁸¹ E-book é um **livro digital** ou convertido do formato livro físico. Trata-se de uma abreviação do termo inglês *electronic book* com material informativo que pode ser separado em capítulos — ou tópicos — e diagramado em um formato voltado para dispositivos eletrônicos, como *desktops*, *tablets* e *smartphones*. Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/e-book/>

A criação do produto educacional foi desenvolvida, após a conclusão da coleta e análise dos dados, na fase final da pesquisa, pois a partir desse momento, tivemos como analisar o contexto da problematização, aplicar teóricos educacionais e possibilitar uma proposta efetiva de intervenção.

Esta intervenção pedagógica com a proposta do produto educacional tem um caráter experimental com ações didáticas aos processos de leitura e escrita; e que poderá se flexibilizado e adaptado em contextos diferenciados de ensino-aprendizagem para turmas de 9º ano.

O e-book, por ser um material digital, tem baixo custo de produção econômica, pois é mais prático que um livro físico, que pode ser compartilhado em ambientes virtuais e com alcance maior para os professores de LP e os alunos. O objetivo da ideia do e-book é divulgar o material em redes sociais no formato em *PDF*⁸² e oferecer ao público-alvo ou interessados uma proposta de conteúdo em produção de leitura e escrita.

Neste contexto, com base no problema da pesquisa, que foi promover formação continuada do professor de LP com a oferta de um produto educacional que possibilitasse suprir lacunas e limitações de leitura e escrita com os textos multimodais em espaços virtuais com a aplicação das tecnologias digitais.

Desta forma, trabalhamos conforme os resultados dos dados analisados na pesquisa, sobre os quais previmos como pressupostos no processo de ensino-aprendizagem e que nos orientou a planejar a criação deste produto educacional como proposta alternativa de intervenção pedagógica, embora não seja uma versão definitiva, pronta e acabada.

Creemos que nosso produto educacional, como uma proposta planejada pedagogicamente, seja contemplado em atender uma carência na prática de leitura e escrita com textos multimodais, aplicados por meio das tecnologias das ferramentas digitais na prática de ensino-aprendizagem na escola, ou em outro espaço alternativo colaborativo de construção do conhecimento.

⁸² PDF é a abreviação do inglês Portable Document Format (formato portátil de documento) <https://www.adobe.com/br/acrobat/about-adobe-pdf.html>

Sob essa perspectiva, projetamos um espaço colaborativo e comunicativo que é a plataforma *Padlet*⁸³, um espaço comunicativo para as considerações e interações com esta pesquisadora e demais interessados no assunto. Esse espaço ficará aberto para as eventuais contribuições, sugestões e dúvidas sobre a aplicação dos textos multimodais na prática pedagógica.

Desta forma, com esse espaço colaborativo, acreditamos na possibilidade de favorecer meios e um canal de compartilhamento de tira-dúvidas e interação para enriquecer a formação continuada do professor na aplicação de tecnologias de leitura e escrita em prática pedagógica de ensino-aprendizagem de letramento digital com textos multimodais.

Os textos do e-book, em uma perspectiva de imersão tecnológica, apresentam uma variedade linguística, segundo (Rojo, 2010), eles circulam nas mídias modernas e são infinitos.

Os textos multimodais provocam a ressignificação da prática pedagógica do professor que está inserido no processo de ensino e aprendizagem das novas linguagens e suas tecnologias com a prática de textos como: anúncio publicitário, charge, cartum, infográfico, e-mail, cartaz, tirinha, meme, etc., além da inclusão da proposta da biblioteca digital e a prática de escrita e reescrita no formato *word* em plataformas digitais sugeridas.

Diante do exposto, elencamos algumas ações pedagógicas de intervenção na prática pedagógica de LP, que nos possibilitaram por meio dos procedimentos técnicos descritos a seguir, a produção do e-book:

3 Planejamento: Conhecer, gerenciar e agir nas dificuldades dos alunos para propor formas interativas de espaços colaborativos de aprendizagem nas aulas em contexto da Pedagogia Histórico-Crítica e da emancipação da prática docente. (**Saviani, 2011**).

1. Ferramentas educacionais de ensino: Implementação de atividades com ferramentas educacionais digitais de leitura e escrita, uso de

⁸³ A Plataforma Padlet foi criada para a interação entre os professores de Língua Portuguesa, novos interessados e a pesquisadora. Este espaço é destinado a postar atividades, trocar arquivos e discutir proposta de prática pedagógica com textos multimodais em leitura e escrita. Disponível em: <https://padlet.com/profanilcelim/leitura-e-escrita-7anps9onxt9tezc>

plataformas virtuais, biblioteca digital e sites de pesquisa.

- 2. Projeto de leitura e escrita:** Fomentar atividades que promovam ciberespaços significativos de leitura como: livros, revistas e jornais eletrônicos, pesquisas em websites, dicionários on-line, atividades lúdicas de dramatização com inclusão de metodologias ativas de ensino. Promover a produção escrita de gêneros multimodais que circulam em espaços virtuais como o meme, anúncio, cartaz, infográfico tirinhas, cartum charge, blogs, site, webcomics, posters, chat, emoticons/emojis, e-mail, HQs, etc.
- 3. Formação do professor:** Inclusão do professor nas inovações das tecnologias educacionais através de cursos de capacitação, palestras, workshops e encaminhamento dos resultados da pesquisa aos gestores.

Estrutura dos elementos do produto educacional

- **Capa:** nome da instituição, título da obra e o nome do autor;
- **Contracapa:** elementos pré-textuais (como autoria, o título da obra, a instituição de ensino e nome do curso);
- **Nome** do orientador do trabalho;
- **Cidade** onde o trabalho foi desenvolvido;
- **Ano** de realização do trabalho
- **Ficha catalográfica:** Dados técnicos da obra
- **Dedicatória:** (Pessoa que foi muito importantes na vida da autora);
- **Sumário (Índice dos capítulos da obra);**
- **Apresentação** (Breve resumo sobre a obra, os objetivos da proposta do produto educacional como resultado da Dissertação do Programa de Pós-Graduação – do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias para obtenção do título Mestre pela UNINTER. A metodologia e o público-alvo);
- **Introdução** (Breve resumo sobre o conteúdo da obra. Proposta de prática pedagógica de leitura e escrita com textos multimodais, o que motivou a criação desse material, planejamento, adaptação e referencial teórico-metodológico);

- **Capítulos** (Descrição dos textos em proposta de sequências didáticas);
- **Sugestões de respostas das atividades**
- **Considerações finais** (Texto de fechamento: Retomar a linha de trabalho desenvolvida, dizer se o trabalho cumpriu o objetivo, comentar sobre o resultado da pesquisa, convidar o público-alvo a fazer uma reflexão das práticas pedagógicas e direcionar uma nova abordagem na expectativa de fechar lacunas ou problemas não resolvidos);
- **Referências** (Autores, sites, aplicativos, plataformas, ferramentas e documentos curriculares consultados)

Figura 7: Capa do produto da dissertação

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

EDINILCE FERREIRA LIMA



Ednilce Ferreira Lima



Fonte: Lima, Ednilce (2025). Aplicativo Canva ferramentas.

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM
TEXTOS MULTIMODAIS**

**CURITIBA
2025**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as intenções e a gestão” (Moran, 2013, p. 12).

Ao iniciarmos nosso estudo, nos propomos a estudar o problema norteador desta pesquisa, consideramos como pressupostos alguns elementos: o professor, a escola, a contemporaneidade, a formação profissional pedagógica, o contexto tecnológico de ensino-aprendizagem, os recursos tecnológicos de leitura e escrita para confrontá-los ao nosso objeto de pesquisa, que é sobre a formação de professor de LP e experiências com o ensino da leitura e escrita e suas tecnologias.

Às experiências são relatadas através da metodologia do questionário estruturado via *Google Forms*, coletada em grupos de *WhatsApp* aos professores de LP com turmas de 9º ano em escolas públicas estaduais de Rondônia. Com isso já definido, fomos a campo investigar o professor de LP, em uma abordagem de pesquisa qualitativa, com base em suportes metodológicos e teóricos, estudamos o nosso objeto de estudo e apresentamos o desenho do corpus da pesquisa para traçar nossa trajetória desenvolvida até chegar nesta última etapa.

Diante deste cenário, foram muitas leituras feitas, questionamentos e angústias que qualquer pesquisador pode ter. O primeiro passo, foi a produção do projeto, a autorização do CEP, a organização da coleta de dados do sujeito da pesquisa sobre o que nos propomos a estudar como objeto. No segundo passo, tivemos a preocupação com a base teórica-metodológica, a organização das quatro categorias de análise para que pudéssemos organizar os eixos temáticos do fenômeno social estudado de forma a problematizar a nossa questão de pesquisa, que foi identificar: “Quais tecnologias de leitura e escrita são aplicadas pelo professor de LP na prática pedagógica? Por fim, na última etapa, consideramos os dados empíricos coletados, a aplicação do bom senso desta pesquisadora e a ética na conduta científica na análise dos dados.

Nosso objetivo geral com base na problematização da pesquisa, foi estabelecer o ponderamento da realidade de cada unidade escolar e oferecer um material, que é

o produto educacional, com possibilidades de intervir na realidade da prática pedagógica e uso de ferramentas tecnológicas que colaborasse com a formação continuada do professor de LP com os textos multimodais de leitura e escrita em ambiente virtual. Os resultados e discussões das quatro categorias por eixos temáticos foram analisados através da metodologia da Análise de Conteúdos (Bardin (2013).

Na categoria de análise 1: “Prática pedagógica de leitura/escrita com gêneros multimodais digitais”, reconhecemos que há muito o que se fazer na formação pedagógica do professor de LP, uma vez que a prática pedagógica dos professores com a leitura e escrita dos gêneros multimodais digitais, que circulam nas redes sociais, não contemplou a inclusão de tecnologias no contexto virtual de ensino-aprendizagem de forma satisfatória. Resumindo: vimos pouco alinhamento de ações em prática pedagógica com os recursos tecnológicos na leitura e escrita, conforme a recomendação do referencial curricular nacional e estadual, no que se refere aos conhecimentos da formação continuada, além de ausência/limitação de ferramentas de trabalho na escola.

Em sequência, na categoria de análise 2: “Disponibilidade de acervo em multimídia na escola” nos revelou a ausência de infraestrutura para o trabalhar com as linguagens virtuais, ou seja, a falta de espaços *cyber* interativos, com poucos ou nenhum recurso, equipamentos em multimídia de acervos disponíveis na escola, além da baixa qualidade do sinal da internet.

A categoria de análise 3: “Impactos da tecnologia digital na leitura e escrita” vimos que a percepção dos professores está muito arraigada nos conceitos de canonização da escrita/leitura e sem preocupação em discutir a inclusão das futuras linguagens digitais. Na verdade, preocupado estão, mas sim com a preservação das formas tradicionais de escrita e supostos impactos na leitura e escrita com o advento da tecnologia digital.

Finalmente, na categoria 4: “As tecnologias educacionais e a formação profissional dos professores” vimos que há no registro das falas, discrepâncias de conceitos que diz respeito a importância do domínio das linguagens no ensino pelos professores. A maior parte dos professores considerou indispensável o conhecimento das tecnologias educacionais na profissão, disseram já fazer uso das ferramentas digitais e gostam de utilizá-la na sua prática pedagógica. Outrossim, vimos que a outra

parte menor, apresentou divergências ao responder a essa questão, ao afirmar ter limitações, desconhecimento, ou ainda admitimos ser uma suposta alienação ao desconhecer o que seria tecnologia educacional, ou simplesmente negam a importância das tecnológicas educacionais na profissão docente.

O resultado da pesquisa nos leva a crer que há a necessidade de investimento em formação continuada do conhecimento epistemológico e tecnológico do professor. Na verdade, o discurso da formação docente ainda vai perdurar muito tempo, devido a muitos paradoxos que não foram superados na história da educação. Como é o caso de inúmeros trabalhos acadêmicos citados por Nóvoa (2022) e que não tem impactado o trabalho da autonomia do professor na educação básica. Daí a importância de a pesquisa ser feita pelo próprio professor que está no exercício da profissão, de forma que os resultados contribuam para a autonomia e identidade do professor inserido no contexto da sua escola.

Nos alinhamos com Mill (2013, p.49) sobre a importância de *quatro elementos* constitutivos da educação: “gestão, (gestores), ensino (educadores), aprendizagem (estudantes) e mediação tecno-pedagógica (tecnologias). A educação, em qualquer época, constitui-se e fundamenta-se nesses *quatro elementos*”. Certamente, esses pilares nos possibilitam a crer que sem eles a educação não subsistirá, porque estão intimamente relacionados como proposta educacional.

Entendemos que os problemas da contemporaneidade educacional das escolas estaduais de RO, ainda são os mesmos que perduram desde a educação tradicional na educação brasileira, apesar de alguns avanços, é notório as limitações de formação pedagógica do professor reveladas neste estudo. Moran (2013, p. 24-25) diz que as mudanças são demoradas, porque os modelos tradicionais estão sedimentados em parte na sociedade e tornam-se complicados fazer as mudanças. Vimos que há uma distância entre a teoria e a prática na educação.

Os currículos são bem projetados, mas a prática pedagógica é completamente dissociada das diretrizes pedagógicas. As mudanças não dependem só do conhecimento profissional docente, mas da inclusão de dimensões institucionais e públicas. (Nóvoa, 2022). Moran (2013) também ilustra bem, esse processo da mudança: “Se as pessoas tem dificuldades para evoluir, conviver e trabalhar em conjunto, isso se reflete na prática pedagógica”. Ao se referir ao papel da escola, segundo o autor, esta necessita se organizar de forma significativa, inovadora e

empreendedora, pois é uma entidade vinculada a todo seguimento social e necessita ser revisitada em desafios e possibilidades de mudanças de paradigmas que certamente pra ocorrer necessita-se da escolha e ação de todos: professores, alunos, gestores e a sociedade.

Diante desse contexto, projetamos o nosso produto educacional de intervenção pedagógica com a base epistemológica e pragmática ao nosso objeto de estudo para contemplar questões da tecnologia de leitura e escrita com textos multimodais em ambiente virtual de prática pedagógica, como um suporte de formação continuada aos professores pesquisados de LP. A questão aqui não é evidenciar a exaltação dos recursos tecnológicos, nem dizer que eles definem aprendizagem, mas sim a presença do professor em dialogar com seu aluno em mediação pedagógica e tecnológica, como ele vai se organizar em planejamento, reivindicar condições ao seu gestor de acordo com suas intenções e fazer a sua gestão de sala de aula (Moran, 2013).

Nosso estudo contou com as contribuições da BNCC (2017), o RCRO-EF sobre as habilidades de tecnologias das ferramentas de leitura e escrita em ambientes e plataformas virtuais com textos de gêneros multimodais. Também não podemos deixar de mencionar as contribuições de Ribeiro (2016) e Coscarelli (2016) sobre as discussões com as práticas pedagógicas com textos multimodais e a importância de aprender novas linguagens e como saber aplicá-las no ensino e em diferentes contextos.

Desta forma, das questões levantadas e respondidas nas falas dos professores, permitiu-nos ver os aspectos marcados pelas contradições que permeiam a educação como fenômeno social ao qual está inserida nas relações dialéticas da sociedade enquanto economia, política e cultura. O contexto de trabalho dos professores nas escolas apresentados nas quatro categorias de análise, nos mostrou uma realidade já prevista e apontada no começo da descrição da nossa proposta de pesquisa.

Quanto a relevância da formação continuada do professor de LP, vimos que o processo pedagógico e a experiência com os professores pesquisados evidenciaram muitas outras lacunas e discussões inesgotáveis que podem e devem ser estudadas com mais profundidade e consistência, que é o caso dos índices baixos de leitura e escrita dos alunos, como erradicar por meio das TDICs, além da inclusão dos novos

processos de leitura/escrita no contexto de letramento digital e dos Multiletramentos aos professores, como proposta de pesquisa na área da educação e novas tecnologias.

Nesse estudo, também vimos as possibilidades de mediação pedagógica e tecnológica como uma proposta muito boa, que consiste na interação entre aluno e professor na aquisição de novos saberes com significados. (Moran, 2013). Para além disso, também enumeramos a necessidade de políticas públicas, a nível institucional, que possibilitem ações que contemplem as condições de trabalho como: ampliação de hora-atividade para planejamento das aulas, tempo destinado para a formação continuada docente, políticas salariais atrativas, respeito e a valorização da identidade profissional, espaços democráticos de prática pedagógica, inclusão de ferramentas tecnológicas de ensino-aprendizagem, além da presença de uma equipe especializada de apoio pedagógico na escola que esteja alinhada com as necessidades pedagógicas do aluno e do professor.

De modo resumido, é imprescindível a emancipação do professor, e que ele tenha uma boa base teórica-metodológica para uma prática pedagógica com metodologias ativas que contemple o que quer ensinar, como ensinar e por que ensinar tal conteúdo aos alunos de forma que tenha resultado no conhecimento materializado do aluno e que este aprenda a intervir na sua própria realidade. (Saviani (2011).

REFERÊNCIAS

ADOBE. Tudo o que você precisa saber sobre o PDF, c2018. Disponível em: <[Https://www.adobe.com/br/acrobat/about-adobe-pdf.html](https://www.adobe.com/br/acrobat/about-adobe-pdf.html)>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins. Cultura digital na escola: um estudo a partir dos relatórios de Políticas Públicas no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 58, p. 603-623, 2018.

AZEVEDO, Amanda Maria. Responsável por apresentar o principal sentido de um determinado texto. Educa Mais Brasil, 21 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/contexto>>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BAGNO, M. Preconceito linguístico. Glossário Ceale* 2014. Faculdade de Educação UFMG. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/bagno-m-preconceito-linguistico-o-que-como-se-faz-s-o-paulo-loyola-2014->>. Acesso em 25 jul.2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BEIDACKI, C.; FARIAS, B.; BENATTI, G.; BOEIRA, L. **Políticas de Educação Midiática: Respostas Rápidas1 para Governos. Evidências, Desafios e Caminhos Possíveis**. São Paulo: Instituto Veredas, 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**, 1981.PDF.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 out.2024.

BRASIL, Art. 205 da Constituição Federal, 1988. Jusbrasil, extraído em 16 de jul.de 2025 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 22 jul. 2025.

BRASIL, Art. 206 da Constituição Federal,1988. Jusbrasil, extraído em 16 de jul.de 2025 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650554/artigo-206-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 22 jul. 2025.

BRASIL. LEI Nº 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**,1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 23 nov.2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_1996.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais 5^a a 8^a série/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em 10 jan.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de tecnologias vai ganhar novos recursos pedagógicos**, 4 nov. de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14573>. Acesso 26 jul.2025.

BRASIL. LEI Nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm>. Acesso em: 20 jan.2023

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. Disponível em <https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em 24 jul.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Publicado em 29 de agosto de 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=116731-rcp001-19&category_slug=julho-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 jul.2025.

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico Diário**. Brasília, 11 de abril de 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PL 5595/2020 Inteiro teor Projeto de Lei**, 18 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2267745#:~:text=Portal%20da%C3%A2mara%20dos%20Deputados>>. Acesso em 22 jul.2025.

BRASIL. Senado. **PROJETO DE LEI nº 5595 de 2020**. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=148171>> Acesso em 22 jul.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2005-2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em 10 set. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Digital (PNED)**, 2023. LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm>. Acesso em: 12 nov.2024.

BRASIL. Governo Federal. Plataforma Brasil: Comitê de Ética em Pesquisa Uninter, 2024. PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 6922376. Disponível em: <<https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>>. Acesso em 23 mai.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia orienta adoção de dispositivos tecnológicos nas escolas**, 4 mar. de 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/guia-orienta-adocao-de-dispositivos-tecnologicos-nas-escolas>>. Acesso 26 jul.2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação, 2014-2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pne>>. Acesso em 22 jul.2025.

BRASIL. Ministério da Educação, agência gov. 01 de fev. 2024. PNE 2024-2034. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/conae-prepara-documento-base-do-novo-pne>>. Acesso em 22 jul.2025.

CAMPOS, Mateus. **Rondônia**. Mundo Educação, UOL, c2025. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/rondonia.htm#:~:text=Rond%C3%A4nia%20%C3%A9%20um%20estado%20da,de%20soja%20e%20carne%20bovina>>. Acesso em: 23 jul.2025.

Caprara, B. M. (2023). A teoria das práticas sociais de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire:. *Revista Espaço Acadêmico*, 22(239), 71-79. Recuperado de <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/66390>>. Acesso em 12 nov.2024.

CARTA CAPITAL, 2015. **António Nôvoa: aprendizagem não é saber muito.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>. Acesso em: 20 jun.2024.

CASTELLS, Manuel et al. A sociedade em rede: do conhecimento à política. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**, p. 17-30, 2005.

COSCARELLI, C. V. (org.). Tecnologias para aprender. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CRUZ, Jaíne Quele, COSTA, Emily. **Complexo Madeira-Mamoré, símbolo de RO, reabre após 5 anos: 'a origem do que somos está ali', diz historiador.** g1 RO, 05 de maio de 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2024/05/04/complexo-madeira-mamore-simbolo-de-ro-reabre-apos-5-anos-a-origem-do-que-somos-esta-ali-diz-historiador.ghtml>>. Acesso em: 23 jul.2025.

DA SILVA MARCON, Vanessa; DA SILVA, Veronice Camargo. Os Multiletramentos e as percepções dos professores sobre a leitura e a escrita nas diferentes áreas do conhecimento. **Educação: Teoria e Prática**, v. 35, n. 39, p. e29 [2025] -e29 [2025], 2025.

DA SILVA, Silvio Profirio; DE SOUZA, Francisco Ernandes Braga; CIPRIANO, Luis Carlos. Textos multimodais: um novo formato de leitura. 2015.

DALLA VALLE, Paulo Roberto et al. ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES PARA A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO, 2024.

DE LOURDES VINHAL, Maria. DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p. Revista Odisseia, v. 2, n. 2, p. 164-167, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024>. Acesso em: 20 jul.2024.

DE SOUZA PERES, Elisandra; BERNARDINO MORGADO, José Carlos. PERSPECTIVAS DE EMANCIPAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRICULAR: entre teorias e discursos. Revista Espaço do Currículo, v. 13, n. 1, 2020.

DOLZ, Joaquim. **As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática.** DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 32, p. 237-260, 2016.

DOS SANTOS LIMA, Roger; FOTOPOULOS, Hugo Athanásios. TERRITÓRIO, HISTÓRIA E IDENTIDADE: ASPECTOS CULTURAIS DOS GRUPOS SOCIAIS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA. **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé**, v. 11, n. 1, 2018.

dos Santos Sousa Miranda, G., Catosso Salles, A., Pereira de Faria, J., & Pioli, M. (2023). **As novas tecnologias como instrumentos semióticos e culturais de aprendizagem: um olhar na perspectiva histórico-cultural.** *Educação*, 46(1), e44803. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2023.1.44803>

DOS SANTOS, Paulo Pereira; SOARES, Eliane Pereira Machado. Uma análise da escrita nos textos de alunos do ensino fundamental. **fólio-Revista de Letras**, v. 12, n. 1, 2020.

DUARTE, Newton. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, p. 35-40, 2001.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p. Revista Odisseia, v. 2, n. 2, p. 164-167, 2017.

FERRARI, Rosane de Fátima; ROCHA, Janimara. Da ética a ética em pesquisa envolvendo seres humanos. **Revista de Ciências Humanas**, v. 11, n. 16, p. 25-40, 2010.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, p. 335-352, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017>. Acesso em: 20jun. 2024.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant, p. 1-11, 2005.

GOOGLEBRASIL@GOOGLE.COM. Formulários Google: criador de formulários online | Google Workspace, **Pesquisa com professor de língua portuguesa do 9ºano**, 2024. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1qrKPB3f3ADkPV21YMktewyKb_XQVtUYTc91zHvHGTo/edit>. Acesso em 25 jul.2025.

GÓMEZ, G.O. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, (23), 57-70, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37017>. Acesso em: 22 nov. 2022. jsffile:///C:/Users/Edinilce/Downloads/PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6922376.pdf.

HAMZE, Amelia. **Escola Nova e o movimento de renovação do ensino**. UOL, 2024. Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm#:~:text=A%20Escola%20Nova%20foi%20um,transforma%C3%A7%C3%B5es%20econ%C3%B4micas%2C%20pol%C3%ADticas%20e%20sociais>>. Acesso em 23 jul.2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama%20%3EAcesso/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS- IFLA. **Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar**. Elaborada pelo Comité Permanente da Secção de Bibliotecas Escolares da IFLA. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

Jesus, Maicon. **O que significa práxis?** Politize! 5 de nov.de 2024. Disponível em:<<https://www.politize.com.br/praxis/>>. Acesso em: 26 de jul. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2003. E-book.

KISSILEVITC, Elza. Leitura e contextos significativos de ensino e aprendizagem. In: Anais do 16º COLE-Congresso de Leitura do Brasil. 2007.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento. **Não basta ensinar a ler e a escrever**, v. 1, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 72-91, 2014.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalhos em linguística aplicada, v. 49, p. 455-479, 2010.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, R. A. M. M. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar**. Goiânia: Espaço Acadêmico, p. 364, 2018.

LIMA, Ednilce. **Leitura e escrita**. Padlet, 20 de junho de 2023. Disponível em: <[Https://padlet.com/profanilcelim/leitura-e-escrita-7anps9onxt9tyezc](https://padlet.com/profanilcelim/leitura-e-escrita-7anps9onxt9tyezc)>. Acesso em: 26 de jul. 2024.

LIMA, Renan. **Estado Mínimo: o que é?** Politize! 06 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/estado-minimo/>>. Acesso em 10 set. 2025.

MAPSOFWORLD. **Rondônia Mapa**, c2023. Disponível em: <<https://pt.mapsofworld.com/brasil/estados/rondonia.htm>> . Acesso em: 31 jul. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5ª. **São Paulo: Editora Atlas**, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares de. O papel da escola na formação do cidadão. Contrapontos, v. 6, n. 03, p. 565-574, 2006.

MENCHISE, Rose Mary; FERREIRA, Diogo Menchise; ÁLVAREZ, Antón Lois Fernandez. Neoliberalismo, políticas públicas e desigualdade: Uma análise principalmente do Brasil. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 16, n. 1, p. 1-21, 2023.

MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. Educação a distância: desafios contemporâneos. **São Carlos: EdUFSCar**, 2013.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, n. 9, p. 57-72, 2000.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. **Salto para o Futuro**, v. 204, p. 63-91, 2005.

MORAN, José Manuel. **Educação e Tecnologias: Mudar para valer** p. 8. In: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS na Perspectiva da gestão escolar. Caderno Temático. Governo do Estado do Paraná, 2008.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, p. 11-72, 2013.

MORAN, José M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. **MORAN, José M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus**, 2013.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2012.

NITAHARA, Akemi. **Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 25 de nov. de 2021. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais#:~:text=Publicado%20em%202025/11/2021>>. Acesso em 27 set. 2024.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

PADLET. **Colaboração visual para trabalho criativo e educação**, [s.d]. Página inicial. Disponível em: <<https://padlet.com/>>. Acesso em: 26 de jul. 2021.

PROST, A. *Éloge des pédagogues*. Paris: Seuil, 1985.

OECD (2021), *21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World*, PISA, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>. Acesso em: 27 set. 2024.

OLIVEIRA, Célia; RIBEIRO, Rose. A prática social da escrita: uma perspectiva de letramento. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 11, n. 12, p. 68-82, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo, Santa Cruz do Sul**, v. 38, n. 64, p. 21-34, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Multimodalidade, letramentos e translinguagem: diálogos para a educação linguística contemporânea. **Formação e prática docente em língua portuguesa e literatura. Campinas, SP: Pontes Editores**, p. 117-144, 2019.

ROGERS, CARL R.; WOOD, J. K. **Abordagem centrada na pessoa**. Vitória: Edufes, 2008.

Rojo, R. R. (2010). Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. *Perspectiva*, 28(2), 433–465. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p433>.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. H. R.; KARLO-GOMES, G.; SILVA, A. M. dos S. H. da . Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e199822, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

RONDÔNIA. Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. **Lei Complementar nº 680, de 07 de setembro de 2012**. Disponível em: <<https://sapl.al.ro.leg.br/norma/5882>>. Acesso em: 24 jul.2025.

RONDÔNIA. SEFIN – Secretaria de Estado de Finanças. **Tabela do código de municípios do estado de Rondônia**, c2018. Disponível em: <<https://legislacao.sefin.ro.gov.br/textoLegislacao.jsp?texto=205>>. Acesso em: 31 jul.2025.

RONDÔNIA. RCRO-EF - **Referencial Curricular Estadual Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais)**. Porto Velho: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/>> . Acesso em:15 jul.24.

RONDÔNIA. RCRO-EM - **Referencial Curricular de Rondônia do Ensino Médio**. Porto Velho: Secretaria de Estado da Educação, 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/?s=referencial+curricular+ensino+m%C3%A9dio&e=1043> Acesso em: 15 jul.24.

RONDÔNIA. SEJUCEL – Secretaria de Estado da Juventude, Cultura, Esporte e Laser. **Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em Porto Velho, completa 109 anos; Governo contribui para preservar patrimônio histórico**, 02 de agosto de 2021. Disponível em:

<<https://rondonia.ro.gov.br/estrada-de-ferro-madeira-mamore-em-porto-velho-completa-109-anos-governo-contribui-para-preservar-patrimonio-historico/>>. Acesso em 23 jul.2025.

RONDÔNIA. Relatório de Monitoramento Plano Estadual de Educação de Rondônia, 2023. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/RELATORIO_MONITORAMENTO_PEE_2023.1.pdf>. Acesso em 22 jul.2024.

RONDÔNIA. SEDEC – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Rondônia se destaca nas ações para impulsionar o desenvolvimento econômico**, 28 de dez. 2023. Disponível em: <[https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-destaca-nas-acoes-para-impulsionar-o-desenvolvimento-economico-em-2023/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Instituto,\(Comex%20Stat%2C%202022\)](https://rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-destaca-nas-acoes-para-impulsionar-o-desenvolvimento-economico-em-2023/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Instituto,(Comex%20Stat%2C%202022))>. Acesso em: 23 jul.2025.

RONDÔNIA. SEDUC – Secretaria de Estado da Educação. **Formação em Mídias Educacionais – Podcast: projeto piloto vai formar alunos geradores de conteúdo**, 20 de jul. de 2024 Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/formacao-em-midias-educacionais-podcast-projeto-piloto-vai-formar-alunos-geradores-de-conteudo/>>. Acesso em: 24 jul.2025.

RONDÔNIA. DER - **Departamento de Estrada de Rodagem e Transportes**, 2024. Disponível em: <<https://transparencia.der.ro.gov.br/Institucional/Historico#:~:text=Em%2022%20de%20dezembro%20de,governador%20o%20Coronel%20Jorge%20Teixeira>>. Acesso em: 22 jul.24.

RONDÔNIA. SEDUC - Secretaria de Estado da Educação. **Formação para professores é promovida via canal da Mediação Tecnológica**, 05 de mar. de 2024 Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/formacao-para-professores-e-promovida-via-canal-da-mediacao-tecnologica-nesta-quinta-feira-7/>>. Acesso em: 24 jul.2025.

RONDÔNIA. SEDUC - Secretaria de Estado da Educação. **Pós graduação** 24 de jul. de 2025. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/seduc/dados-abertos/plano-estadual-de-educacao-pee/>>. Acesso em: 24 jul.2025.

RONDÔNIA. SEDUC – Secretaria de Estado da Educação. **Governo de RO participa de audiência pública sobre o Plano Nacional de Educação 2024-2034**, 08 de jul. de 2025. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-participa-de-audiencia-publica-sobre-o-plano-nacional-de-educacao-2024-2034/>>. Acesso em: 24 jul.2025.

RONDÔNIA. DIOF – Diário Oficial de Rondônia. **Rondônia – um estado atípico**, 23 de jul. de 2025. Disponível em <<https://rondonia.ro.gov.br/diof/sobre/historia/>>. Acesso em 23 jul.2025.

RONDÔNIA. SEDUC – Secretaria de Estado da Educação. **A secretaria**, 24 de jul. de 2025. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/sduc/institucional/a-secretaria/>> . Acesso em: 24 jul.2025.

RONDÔNIA. SEDUC – Secretaria de Estado da Educação. **Plano Estadual de Educação**, 24 de jul. de 2025. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/seduc/dados-abertos/plano-estadual-de-educacao-pee/>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

RONDÔNIA. SEDUC – Secretaria de Estado da Educação. **Governo de RO participa de audiência pública sobre o Plano Nacional de Educação 2024-2034**, 08 de jul. de 2025. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-participa-de-audiencia-publica-sobre-o-plano-nacional-de-educacao-2024-2034/>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

RONDÔNIA. Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. **Lei Complementar Nº 1.247, de 31 de julho de 2024**. Disponível em: <<https://sapl.al.ro.leg.br/norma/5882>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SAVIANI, Demerval. **Concepção pedagógica produtivista**. HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, [s.d.]. Campinas, SP. Disponível em: <<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/concepcao-pedagogica-produtivista#:~:text=A%20concep%C3%A7%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica%20produtivista%20postula,com%20o%20m%C3%ADnimo%20de%20disp%C3%A3o>>. Acesso em 23 jul. 2025.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A pesquisa na pós-graduação em educação**. Revista Eletrônica de Educação, v.1, n.1, p. 31-49, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, José Carlos Teixeira da. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Production**, v. 13, p. 50-63, 2003.

SILVESTRE, Carminda. Linguagem verbal e não-verbal: contributos para uma gramática visual. **Cadernos PAR**, p. 82-96, 2010. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/61796087.pdf>> Acesso em 25 jul. 2025.

SILVEIRA, Vera Lucia Lopes et al. Currículo escolar e tecnologias digitais: uma análise sobre a prática nas escolas estaduais de Rondônia no cenário pós-pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 43, p. 286-312, 2023.

SINTERO. Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Rondônia. **SINTERO reage ao anúncio do governador Marcos Rocha em postagem sobre o pagamento do Salário Nacional do Magistério**, 05 abr. de 2024. Disponível em: <<https://sintero.org.br/regionais/regional-cafe/noticias/geral/sintero-reage-ao-anuncio-do-governador-marcos-rocha-em-postagem-sobre-o-pagamento-do-salario-nacional-do-magisterio/3516>>. Acesso em 24 jul. 2025.

SINTERO. Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado de Rondônia. **SINTERO realiza encontro estratégico do sistema direutivo com participação da CNTE**, 10 jul.de 2025. Disponível em: <[https://sintero.org.br/noticias/geral/sintero-realiza-encontro-estrategico-do-sistema-direutivo-com-participacao-da-cnte/4108#:~:text=Plano%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(PN,E\)%202024%2D2034%20e,Nacional%20dos%20Trabalhadores%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(CNTE\)%2C%20Guelda](https://sintero.org.br/noticias/geral/sintero-realiza-encontro-estrategico-do-sistema-direutivo-com-participacao-da-cnte/4108#:~:text=Plano%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(PN,E)%202024%2D2034%20e,Nacional%20dos%20Trabalhadores%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(CNTE)%2C%20Guelda)>. Acesso em 24 jul. 2025.

SOARES, Magda Becker, 1995-2025. Acervo Alfabetização, Leitura e Escrita. Google Acadêmico. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>>. Acesso em 22 jul.2025.

SOARES, Magda. 27 Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedex**, v. 33, p. 51-71, 2013.

STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TCE-RO - Tribunal de Contas de Rondônia. **Apenas 3 em cada 10 escolas públicas do Brasil possuem biblioteca**, 2024. Disponível em: <<https://tcero.tc.br/2024/02/29/apenas-3-em-cada-10-escolas-publicas-do-brasil-possuem-biblioteca/>>. Acesso em 22 jul. 2025

TELES, Natalício de Souza. A mediação da aprendizagem segundo Reuven Feuerstein. Revista Brasileira de Educação Básica, 8 de out. de 2019. Disponível em: <<https://rbeducacaobasica.com.br/2019/10/08/a-mediacao-da-aprendizagem/>>. Acesso em 22 jul.2025.

TENO, Neide Araujo Castilho; DA SILVA BUENO, Elza Sabino; JUNIOR, Ivo Di Camargo. Narrativas de professores: saberes profissionais na construção do saber fazer docência. **Revista NUPEM**, v. 16, n. 37, 2024.

TOKARNIA, Mariana. **Oito em cada dez professores já pensaram em desistir da carreira.** Agência Brasil, Rio de Janeiro, 08 de mai. de 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-05/oito-em-cada-dez-professores-ja-pensaram-em-desistir-da-carreira>>. Acesso em 03 set. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE). Ideb e Saeb: veja os destaques dos resultados de 2023. 14 de ago. de 2024. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/ideb-e-saeb-veja-os-destaques-dos-resultados-de-2023/#:~:text=Nos%20Anos%20Finais%20do%20Ensino,89%20para%200%2C93>>. Acesso em: 10 set. de 2025.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em 21 out. 2024.

UNESCO. **Relatório GEM 2023 sobre tecnologia e educação**, 2023. Disponível em: <<https://www.buenosaires.iiep.unesco.org/pt/taxonomy/term/88>>. Acesso em 21 out. 2024.

UNESCO. **MEC-UNESCO: Apoio à Melhoria da Qualidade e Equidade da Educação no Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.unesco.org/pt/articles/mec-unesco-apoio-melhoria-da-qualidade-e-equidade-da-educacao-no-brasil>>. Acesso em 22 jul. 2025.

UNESP. **Ética em Pesquisa com Seres Humanos**, 2019. Disponível em: <<https://www.rosana.unesp.br/#!/pesquisa/orientacoes-e-manual/etica-em-pesquisa-com-seres-humanos/>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

VALINOR, Rodrigo. **O que é e-book? Veja os principais formatos e suas vantagens.** Remessa Online, 12 de out. de 2023. Disponível em: <<https://www.remessaonline.com.br/blog/e-book/>>. Acesso em: 26 de jul. 2025.

VICENTE, Grinauria Peixoto; BONGESTAB, Cristina. **TEXTOS MULTIMODAIS COMO LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA**. *Open Minds International Journal*, v. 1, n. 2, p. 25-35, 2020.

WhatsApp LLC. **Envie mensagens com privacidade, c2025.** Disponível em: <<https://www.whatsapp.com/>>. Acesso em 29 jul. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para maiores de 18 anos)



Esta pesquisa é sobre **FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DE ESCOLA PÚBLICA DE RONDÔNIA E SUAS TECNOLOGIAS COM O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA** que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Mestranda **Ednilce Ferreira Lima** e Orientadora Profa. Dra. **Desiré Luciane Dominschek Lima** do Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, PR, no curso do “**Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**”. O objetivo do estudo é investigar a ação das práticas pedagógicas de Língua Portuguesa como um processo fundamental para a atualização e capacitação de novos conhecimentos profissionais das tecnologias da educação na sociedade aplicados em leitura e escrita, bem como analisar como está a formação continuada dos professores. Solicitamos a sua colaboração para entrevista/questionário previstos em média de 30 à 60 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar resultados em revista científica nacional e/ou internacional. O questionário poderá ser respondido online, via google forms e no caso de necessidade para uma **entrevista, a mesma poderá ser realizada online via Google Meet (se autorizado a mesma, poderá ser gravada)**. Desta forma, por ocasião da publicação dos resultados dessa pesquisa, salientamos que seu nome será mantido em sigilo absoluto. Considera-se que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e benefícios. Os primeiros beneficiados da pesquisa sobre o uso das tecnologias educacionais e formação docente nas aulas de Língua Portuguesa sejam os discentes e docentes pertencentes à unidade escolar, onde os professores estão lotados e participam como colaboradores voluntários na disponibilização de dados coletados para este trabalho. Em seguida, este benefício, certamente, se estenderá ao maior número possível de professores da educação básica, mediante publicações em revistas e periódicos especializados em educação e a partir de explanações em seminários e congressos.

Por outro lado, os riscos da pesquisa com seres humanos serão admissíveis quando se oferece a possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos envolvidos quanto a previsibilidade da sua exposição pessoal em situação física, psicológica, social e educacional. Tal risco se justifica pela importância do benefício esperado e que este seja maior, ou no mínimo igual. Outrossim, caso algum fato desta natureza ocorra, o pesquisador responsável é obrigado a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a)

senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida, não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, ficará a seu critério tal decisão. A Mestranda Pesquisadora e a Pesquisadora Orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessários em qualquer etapa da pesquisa.

Contato dos Pesquisadores Responsáveis ou a entidade representante do Comitê de Ética da Uninter abaixo, em caso de maiores informações e esclarecimentos sobre o presente estudo. Por gentileza acessar a um dos telefones ou e-mails abaixo:

- **Pesquisadora Orientadora:** Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek - e-mail: desire.d@uninter.com
- **Mestranda pesquisadora:** Profa., Mestranda Ednilce Ferreira Lima – e-mail: nilcelim@hotmail.com
- **Comitê de Ética da Uninter:** (41) 3311-5926 ou e-mail: etica@uninter.com

VOCÊ CONCORDA?

SIM () NÃO ()

OBS: Você será comunicado com a cópia desse documento de pesquisa através do seu e-mail.

APÊNDICE II

Figura 8: Cabeçalho do formulário de pesquisa *Google Forms*



Fonte: Google Drive Docs.

Roteiro do questionário - perguntas abertas através do *Google Forms*. Fase pré-teste e final da coleta de dados.

Questionário pré-teste

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSemyMwzgxIc-4BPTUpNNBcSsUt7lhxsKseRs_cnVT9kQSbFA/viewform?usp=sharing&ouid=118001650559493505679

Questionário final

https://docs.google.com/forms/d/1qrKPB3f3ADkPV21YMktewyKb_XQVtUYTc91zHvHGTos/edit

1. Qual é a sua formação acadêmica, incluindo curso de Pós-graduação se tiver?
2. Quais cursos de formação continuada que você fez nos últimos cinco anos, ofertados pelo estado/município ou que tenha feito como investimento pessoal?
3. Os professores de Português enfrentam uma série de desafios ao ensinar a produção escrita e leitura aos seus alunos. Qual é sua perspectiva pedagógica, considerando as orientações da BNCC?
4. Para você, qual é a importância do planejamento das aulas e como os gestores poderiam intervir na qualificação desse aspecto?
5. Com o acesso facilitado à informação na internet, muitos alunos acabam negligenciando a leitura de textos impressos tradicionais. Qual é o impacto da era digital na produção de leitura e escrita dos alunos?

6. Qual a sua expectativa de ensino nos próximos 10 anos, diante do atual cenário contemporâneo com a chegada das “inteligências artificiais” (IA)?
7. O que você sabe sobre as metodologias ativas? Poderia citar alguns exemplos dessa prática pedagógica?
8. Você acha que a escola mudou ou foram os alunos que mudaram no atual contexto contemporâneo? Pode explicar?
9. Você tem alguma dificuldade ou facilidade em lidar com as ferramentas digitais para o ensino? Se tem dificuldades, pode descrevê-las algumas?
10. Na sua prática de ensino, você faz algum trabalho interdisciplinar ou projeto pedagógico curricular, visando a interação do conhecimento dos alunos? Se sim, poderia descrever essa experiência?
11. Você pode dizer qual é a relação das tecnologias educacionais com a sua formação profissional?
12. Considerando o surgimento de gêneros multimodais digitais (os que circulam nas redes sociais e que surgiram com o uso da internet como: webcomics, storytelling, e-mail, emoticon, cartum, tirinha, charge, infográfico etc.). Poderia dizer se você aplica ou desenvolve alguma prática de leitura e escrita com esses gêneros e qual a metodologia trabalhada ou sugerida?
13. Você aplica alguma teoria pedagógica de ensino-aprendizagem de leitura e escrita que fundamenta sua prática na área de línguas? Poderia dizer qual/quais, e por quê?
14. Na sua prática pedagógica na escola onde você desempenha seu trabalho, há acervo disponível de material em multimídia (engloba as tecnologias e práticas online) em texto escrito, áudio, visual e o gráfico? Se sim, pode descrevê-los?
15. Os gestores públicos têm facilitado ou incentivado você a estudar/se capacitar, desenvolver o conhecimento acadêmico na sua área profissional ou em adquirir outra formação pedagógica? Se sim, pode dizer como você organiza seu tempo para estudar? Se não, poderia dizer o que o impede de estudar?

APÊNDICE III

QUADRO 4: CORPUS DA PESQUISA

CORPUS DA PESQUISA				
TEMA: Formação de professor de língua portuguesa: uma experiência com o ensino da leitura e escrita e suas tecnologias. MESTRANDA: Ednilce Ferreira Lima ORIENTADORA: Dra. Desiré Luciane Dominschek				
INSTRUMENTOS	PROCESSOS	PARTICIPANTES	Descrição	OBSERVAÇÃO
Aplicação do Formulário <i>Google forms</i> (questionário escrito).	1^a fase: Pré-teste (pré-coleta de dados) 29/10 a 11/11/23.	05 professores participantes.	Testagem ao sujeito da pesquisa. (15 perguntas)	
Aplicação oficial do formulário <i>Google Forms</i> (questionário escrito)	2^a fase: Final de coleta de dados. 28/05 a 16/06/24.	15 professores participantes.	15 perguntas.	
Pré-análise: Leitura flutuante e escolha do material e reformulação dos objetivos da pesquisa (a percepção do conteúdo das mensagens)	3^a fase: Síntese da questão da investigação e o objetivo da pesquisa. 01/07 a 15/11/24.	Pesquisadora e Orientadora.	Registros no Diário de campo. Leitura de teóricos. Visita aos sites e portais oficiais da educação estadual, nacional e entidades internacionais.	
Exploração do material – criação de categorias temáticas finais	4^a fase: Síntese e criação de categorias temáticas (unidade de registro e unidade de contexto) 18/11/24 a 10/03/25.	Pesquisador e Orientadora.	Leitura de aporte teórico-metodológico.	
Tratamento dos dados – Inferência e interpretação	5^a fase: Análise de quatro Categorias temáticas - 02/02 a 30/05/25.	Pesquisadora e Orientadora.	Descrição e análise de conteúdos dos dados da pesquisa Resultado e discussão.	OBS: passível de mudança
Planejamento do produto educacional em PDF <i>E-book: Práticas Pedagógica com Textos Multimodais</i>	6^a fase: Organização e formatação do produto educacional - 02/04/25 a 30/06/25. Coleta de sugestões em mural virtual de professores de língua portuguesa.	Pesquisadora e Orientadora.	Leitura / pesquisa de fontes e organização de propostas e configurações do material a ser editado.	OBS: passível de mudança
Planejamento do encerramento da pesquisa e defesa do tema da dissertação.	7^a fase: Considerações finais. 30/06 a 05/07/25	Pesquisadora e orientadora.	Aplicação do resultado da pesquisa com base nos dados coletados e base epistemológica.	Previsão: junho a julho de 2025.
Defesa da dissertação e reescrita do texto final	8^a fase	Pesquisadora, Orientadora e Banca Examinadora	Revisão e formatação da dissertação e produto educacional	Julho/agosto de 2025 Setembro/outubro/2025

Fonte: Lima, Ednilce (2025), com base em Bardin (1977, p. 96).

**APÊNDICE IV – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM
TEXTOS MULTIMODAIS**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

EDINILCE FERREIRA LIMA

**PRÁTICA
PEDAGÓGICA
COM TEXTOS
MULTIMODAIS**



Ednilce Ferreira Lima



**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM
TEXTOS MULTIMODAIS**

**CURITIBA
2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

EDINILCE FERREIRA LIMA

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA COM TEXTOS
MULTIMODAIS**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek Lima

**CURITIBA
2025**

A minha querida mãe, Dona Lúcia. Gratidão por permitir que eu tivesse acesso ao conhecimento e por me manter sempre focada nos estudos.

(In memoriam)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
Capítulo 1 – Texto: E-mail.....	8
Capítulo 2 - Texto: Charge.....	10
Capítulo 3 - Texto: Cartum.....	12
Capítulo 4 - Texto: Meme.....	14
Capítulo 5 - Texto: Infográfico.....	16
Capítulo 6 - Texto: Anúncio publicitário.....	18
Capítulo 7 - Texto: Cartaz.....	20
Capítulo 8 - Texto: Tirinha.....	22
Capítulo 9 - Atividade: leitura em biblioteca virtual	25
Capítulo 10 - Atividade: escrita/reescrita com ferramentas de editor de textos.....	27
Considerações finais.....	29
Sugestões de respostas das atividades.....	32
Referências.....	35

APRESENTAÇÃO

Colegas professores,

Este e-book é resultado de um trabalho de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Novas Tecnologias pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER cujo objetivo é promover a pesquisa e à formação pedagógica docente. Como requisito, ao título de Mestre, esse é o nosso produto pedagógico educacional.

O foco do programa contribui para o desenvolvimento da educação no Brasil e a prática pedagógica com novas tecnologias. Neste material, apresentamos propostas aos professores de Língua Portuguesa sobre a leitura e produção de texto com o gênero multimodal para ser trabalhado com os alunos do 9º ano em um contexto de ensino e aprendizagem através de ferramentas e plataformas virtuais.

O trabalho desenvolvido aqui teve como foco a análise com base em dados coletados de pesquisa ao longo da duração do mestrado. Assim, partimos da necessidade dos professores, e oferecemos uma intervenção pedagógica que possibilite um trabalho em sala de aula, através de um ensino inovador que possa atender habilidades tecnológicas de ensino-aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) e no Referencial Curricular do Ensino Fundamental de Rondônia (RCRO-EF, 2018).

Esperamos ter contribuído com possibilidades de um sujeito ético, transformador e com uma práxis educativa em que o ensino seja inovado, concomitante, entre o teorizar e praticar. E mais ainda, em desenvolver mecanismos que sejam viáveis entre os limites da tecnologia e da pedagogia.

No colocamos a disposição dos colegas Professores de Língua Portuguesa, para que possam apreciar nosso produto educacional e fazer as sugestões de prática pedagógica com textos multimodais em leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

Você sabia que um ensino inovador, possibilita ultrapassar os limites da pedagogia tradicional? Aqui neste e-book, temos propostas que você professor de Língua Portuguesa pode encontrar para trabalhar com a leitura e escrita de textos multimodais através das ferramentas e plataformas virtuais. O material produzido tem o intuito de facilitar o planejamento em sequência didáticas e desenvolver habilidades com textos de forma relevante.

Apresentamos propostas com leitura e escrita na multimodalidade de textos que vão permitir que professor e alunos possam interagir na mediação da leitura e produção de textos em ambiente virtual. Com base no resultado da minha pesquisa, procurei dar o suporte necessário em sequência didática de como organizar a aula para cada texto proposto aqui com a ajuda da tecnologia e plataformas digitais.

Também projetamos um espaço colaborativo para os professores de LP e a pesquisadora, que é a plataforma Padlet⁸⁴, para fins de interação nas contribuições, sugestões e dúvidas sobre a aplicação dos textos multimodais na prática pedagógica.

Entendemos ser possível, dependendo do contexto de cada texto selecionado, que a intenção é de promover uma práxis pedagógica significativa que vai permitir experiências que promovam a autonomia, a criatividade e quebrar os paradigmas de uma sala de aula tradicional onde o livro didático não é o único instrumento de estudo, mas com abertura para diversos gêneros textuais ao professor e o aluno. Moran (2008) afirma que a educação não pode ser aprisionada, asfixiada e monótona e que o professor deve fazer atividades de aprendizagem diferentes às formas tradicionais. Ou seja, a convivência virtual hoje, está sendo tão importante quanto a convivência presencial.

O e-book está organizado em capítulos e em sequências didáticas com base em Dolz (2016). E para cada capítulo, organizamos a estrutura de cada texto em 06 aspectos didáticos a considerar: objetivos da aula, recursos, percurso da sequência

⁸⁴ A Plataforma Padlet foi criada para a interação entre os professores de Língua Portuguesa e novos interessados. Este espaço é destinado a postar atividades, trocar arquivos e discutir proposta de prática pedagógica com textos multimodais em leitura e escrita. Disponível em: <https://padlet.com/profanilcelim/leitura-e-escrita-7anps9onxt9tyezc>

das atividades, estudo do texto, produção textual e avaliação. Os gêneros textuais multimodais são: e-mail, charge, cartum, meme, infográfico, anúncio, cartaz e tirinha. As demais propostas são práticas de leitura em biblioteca virtual/física, além de prática com a escrita/reescrita de editores de textos em ambiente virtual.

Também consideramos as sugestões das habilidades disponíveis na BNCC (2017)⁸⁵ e no RCRO-EF (2018)⁸⁶ para cada texto proposto na leitura e escrita. O mais importante nesse processo pedagógico não é a quantidade de aulas sugeridas, mas a qualidade da aula com objetivos, estratégias e recursos bem definidos da prática pedagógica e o momento que cada professor poderá fazer sua adaptação do material proposto, além da fazer a sua própria intervenção pedagógica, dependo do contexto da escola e das turmas. Esse é o momento da autonomia do professor como gestor em sua sala de aula.

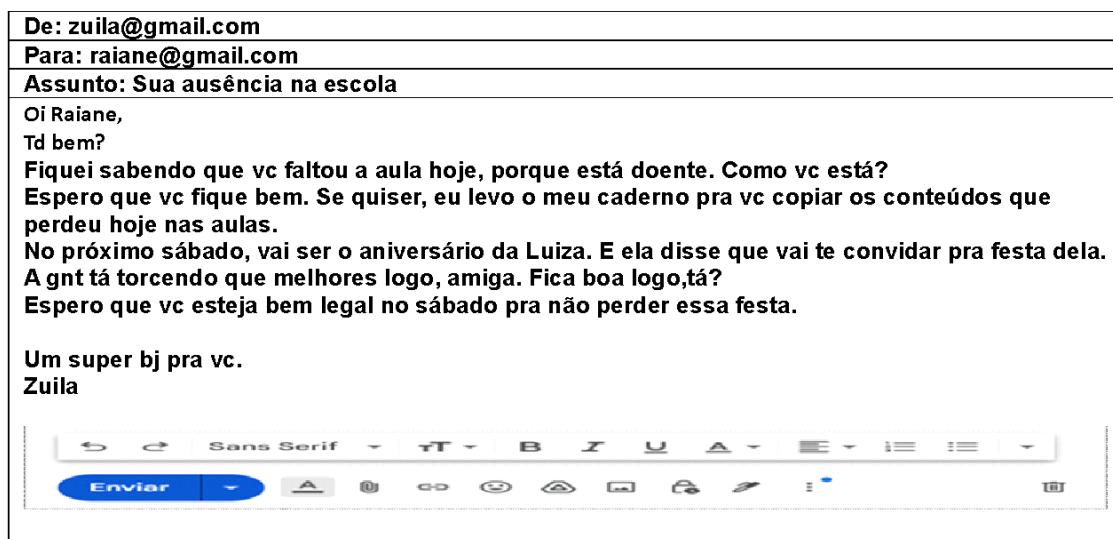
Segundo Ribeiro (2016) as linguagens devem ser estudadas dentro das suas limitações, pertinências, ambiências e possibilidades. O estudo e uso do texto multimodal, segundo a autora, não é o fato de excluir entre o que “é melhor do que o outro, o velho” (p.18), ao compararmos com as linguagens tradicionais. Mas sim, de permitir ampliar horizontes da escrita e da modalidade oral. Street (2013) diz que a leitura e escrita são moldadas por fatores culturais, políticos e sociais. Coscarelli (2016) define o texto multimodal como caracterizado por diversos modos semióticos, como cores, traços, sons, verbos e movimento em diferentes mídias e ambiente digital.

Dessa forma, esse material contempla a necessidade de ampliar o alcance de possibilidades de acesso à leitura e escrita aos alunos, além de permitir o intercâmbio da formação inicial e continuada do professor na sua prática pedagógica (Libâneo, 2017).

⁸⁵ BNCC (2017) https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

⁸⁶ RCRO-EF(2018) <https://rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/>

Capítulo 1 – Texto: E-mail



Fonte: Ferramentas do Google Gmail.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Aprender a localizar-se em uma plataforma de e-mail e identificar as suas características;
- b) Construir conhecimento acerca do preenchimento do cabeçalho;
- c) Utilizar os recursos de edição e envio de mensagens.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de e-mails e e-mail dos alunos.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF89LP02 e EF69LP07 BNCC)

- a) Construir conhecimento histórico sobre o E-mail e a Internet. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos. Acessar o site e os vídeos como sugestão.

Site:

<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/um-genero-textual-meio-eletronico.htm>

Vídeos:

- 1- <https://www.youtube.com/watch?v=UQbkK1M62Ek> = 3min08s
- 2- <https://www.youtube.com/watch?v=7jdLbTNN10Y> = 3min58s

- b) Estabelecer relação entre o avanço da internet, o processo de disruptão da carta impressa e o surgimento/ permanência do e-mail;

- c) Despertar o interesse pela temática correio eletrônico, através da prática em uma plataforma de correio eletrônico, de forma a ativar os recursos/ ferramentas ao acessá-los através de um dispositivo virtual. OBS: Professor, reserve com antecedência o laboratório de informática para as atividades com textos multimodais.

4- ESTUDO DO TEXTO

1. Que gênero textual é esse? Marque a alternativa correta.

- (a) Uma carta (b) Um e-mail (c) Um conto (c) Um convite

2. Qual foi a mensagem do texto?

R=_____

3. Quem é o remetente?

R=_____

4. Quem é o destinatário?

R=_____

5. Para qual endereço eletrônico esta mensagem está sendo enviada?

R=_____

6. Qual foi a despedida dada por Zuila?

R=_____

7. A linguagem informal é um recurso muito utilizado em comunicações entre as pessoas que utilizam a internet. Sabendo disso, circule no texto as palavras que demonstram o uso da linguagem informal e depois escreva aqui.

R=_____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL

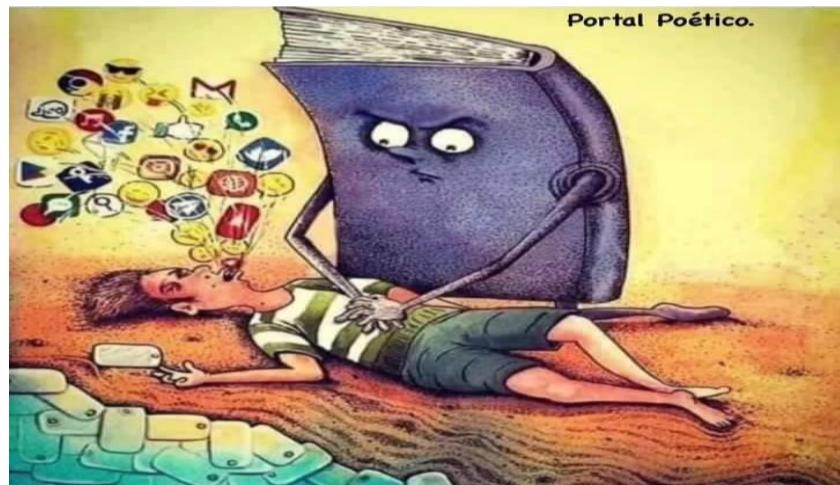
Sugestão 1: Enviar um e-mail para um amigo com cópia para o professor. Assunto: Conteúdos da prova de Português.

Sugestão 2: Criar um e-mail Gmail ou Hotmail (em caso do aluno não o ter) ou ativar a sua própria conta. O aluno deve enviar o e-mail ao seu professor. Assunto: comentários sobre a aula: E-mail.

6- AVALIAÇÃO

O professor deve responder os e-mails na medida de seu tempo e avaliar o avanço dos alunos nos aspectos trabalhados.

Capítulo 2 - Texto: Charge



Fonte: Web. Autor desconhecido.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Identificar a função social da charge e suas características;
- b) Explorar a linguagem visual (linguagem não-verbal);
- c) Analisar e discutir o tema abordado.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópias de charges de jornais ou revistas, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF69LP05 e EF69LP07 BNCC)

- a) Discutir o que é o gênero charge e suas características. Sondar os **conhecimentos** prévios dos alunos. Acessar o site e os vídeos como sugestão:

Site:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/charge.htm#:~:text=Videocharges%3A%20s%C3%A3o%20as%20charges%20transformadas,televisivo%20e%20nas%20redes%20sociais>

Vídeos:

- 1- <https://youtu.be/31EzGDhUkW8> = 3min04s
- 2- <https://www.youtube.com/watch?v=dITGuQjpE5I> = 3min10s
- 3- https://youtu.be/fWGK_iM1Mzs = 3min47s

- b) Identificar a crítica social presente na charge;

- c) Explorar os detalhes da linguagem visual;

- d) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

4- ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é a mensagem central da charge em relação ao uso excessivo de tecnologia?

R= _____

2. Que título você daria à charge? Justifique.

R= _____

3. O que a charge sugere com a representação do livro na cena?

R= _____

4. Como a tecnologia pode “intoxicar” alguém?

R= _____

5. Em seu ponto de vista, pode-se considerar o livro extinto ou em extinção? Argumente.

R= _____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.

Sugestão 1: Crie uma charge impressa ou digital (processo narrativo com imagens) sobre as condições de como a sociedade chegou a um ponto em que a tecnologia é tão dominante, destacando os eventos que levaram a esse fato.

Sugestão 2: Pesquise outras versões de charge na área da tecnologia, mudando os elementos-chave (adaptando-os) e desenvolvendo a sua versão final.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem as charges com criticidade e o emprego da linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 3 - Texto: Cartum



Fonte: mcartuns.wordpress.com. Disponível em <<https://www.tudosaladeaula.com/>>. Acesso em 20 mai.2025.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Identificar a função social do cartum e suas características;
- b) Explorar a linguagem verbo-visual (linguagem verbal e não verbal);
- b) Analisar e discutir o tema abordado.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de cartuns de jornais ou revistas, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF69LP05 e EF69LP07 BNCC)

- a) Discutir o que é o gênero cartum e suas características. Recapitular e diferenciar a charge do cartum. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos. Acessar o site e os vídeos como sugestão:

Site:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum>

Vídeos:

- 1- <https://youtu.be/LmljKrW8fpQ?si=3rq4tAmd1HKh76ul> = 1min47s
- 2- <https://youtu.be/5iNC9RZ4I6Y?si=u9GL1bZjhxerLvmg> = 2min54s
- 3- <https://youtu.be/NuXyoJOH-ww?si=Knp2Uar-FhmFcWJ1> = 3min13s

- b) Identificar a crítica social do comportamento humano presente no cartum;
- c) Explorar os detalhes da linguagem verbo-visual;
- d) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

4- ESTUDO DO TEXTO

1. O que o cartum retrata?

R= _____

2. Qual é a finalidade do cartum nesse contexto?

R= _____

3. O que motivou o primeiro peixe a fazer a pergunta?

R= _____

4. O que você consegue deduzir na resposta do segundo peixinho?

R= _____

5. Que reflexão, nós leitores, podemos aprender com a leitura do cartum?

Argumente.

R= _____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.

SUGESTÃO 1: Escreva um cartum em forma de narrativa sobre a expectativa de como a sociedade deve combater a poluição no meio ambiente.

SUGESTÃO 2: Recrie um cartum, com base em outras produções existentes, mudando elementos-chave para explorar a questão de conscientização das pessoas ao cuidar do meio ambiente.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem os cartuns com criticidade e empregar a linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 4 - Texto: Meme



Fonte:< <https://www.mensagens10.com.br/mensagens-de-segunda-feira>> Acesso em 30 jun.2025.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Identificar formas de expressão linguística/multissemiótica do humor no meme para construção do sentido e suas características. Sondar os conhecimentos prévios.
- b) Explorar a linguagem verbo-visual (linguagem verbal e não verbal);
- c) Analisar e justificar a relação entre o humor e a crítica nos efeitos de sentido do gênero.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de memes de jornais, revistas ou de redes sociais digitais, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF69LP05 e EF69LP07 BNCC)

- a) Discutir o que é o meme, como surgiu e suas características. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos. Acessar o site e o vídeo como sugestão:

Site:

<https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>

Vídeo:

<https://youtu.be/kzi76WLHbc4?si=6cwKboTbPc2dizye> = 1min06s

- b) Identificar os efeitos de sentido no meme;

- c) Explorar os detalhes da linguagem verbo-visual;
- d) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

3- ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é a crítica que identificamos nesse meme?

R= _____

2. Qual a figura de linguagem que produz o efeito de sentido oposto? Marque a alternativa correta.

- (a) metáfora (b) ironia (c) hipérbole (d) prosopopeia

3. A quem é destinado o meme acima?

R= _____

4. Qual a relação existente entre a imagem e o texto no meme acima?

R= _____

5. Onde é comum encontrar memes e qual é a finalidade?

R= _____

4- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.

SUGESTÃO 1: Produza um meme de uma situação ou fato que ocorreu com uma pessoa.

SUGESTÃO 2: Pesquise um meme e recrie-o, fazendo adaptações necessárias.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem os memes com efeito de humor e empregar a linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 5 - Texto: Infográfico



Disponível em: <<https://sempreviva.wordpress.com/2015/04/17/crisehidrica-voce-sabe-quanto-de-agua-consume-por-dia/>>. Acesso em 16 mai.de 2025.

1- OBJETIVOS DA AULA

- Identificar a função social do infográfico e suas características;
- Explorar a linguagem verbo-visual (linguagem verbal e não verbal);
- Analizar e discutir o tema abordado.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de infográficos de jornais ou revistas, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF69LP33, e EF69LP07 BNCC)

- Discutir o que é o infográfico, como surgiu e suas características. Sondar conhecimentos prévios. Acessar o site e os vídeos como sugestão:

Site:

<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>

Vídeos:

- <https://youtu.be/kWDIFbSBjk8?si=hltB4SCoS1yRLZy7> = 1min16s
- <https://youtu.be/pWiPfUXi3bQ?si=jq9Ce0A568aHy8l5> = 3min

- Identificar as informações explícitas no infográfico e explorar a linguagem verbo-visual;

c) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

4- ESTUDO DE TEXTO

1. Qual é o assunto do texto?

R=_____

2. Que título você daria ao infográfico?

R=_____

3. Qual é o consumo diário total de água consumido?

R=_____

4. Onde é comum circular um infográfico?

R=_____

5. Com base nas informações do infográfico, que solução você pensaria para o consumo consciente da água no planeta?

R=_____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.

SUGESTÃO 1: Produza um infográfico sobre um tema da sua preferência.

SUGESTÃO 2: Recrie um infográfico e adicione novas informações e recursos gráfico-visuais.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem os infográficos com criticidade e empregar a linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 6 - Texto: Anúncio publicitário



Disponível em: Aurora Alimentos. <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=933439726712653&set=a.390596164330348>>. Acesso em 22 mai.2025.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Identificar formas de expressão linguística/multissemiótica do anúncio publicitário para construção do sentido e suas características. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos.
- b) Explorar a linguagem verbo-visual (linguagem verbal e não-verbal);
- c) Analisar e justificar a relação da mensagem com os elementos da imagem, bem como a crítica nos efeitos de sentido do gênero.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de anúncios publicitários de jornais ou revistas, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF69LP02, EF69LP04 e EF69LP07 BNCC)

- a) Discutir o que é o anúncio publicitário e suas características. Sondar os conhecimentos prévios. Acessar o site e o vídeo como sugestão:
Site:
<https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-anuncio-publicitario/>
Vídeo:
<https://youtu.be/9BYqxREgln8?si=rBYdpfeOK374xw7L> = 2min49s
- b) Identificar as informações explícitas/implícitas no anúncio e explorar os detalhes da linguagem verbo-visual;

c) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

4- ESTUDO DE TEXTO

1. O gênero do texto é considerado um anúncio publicitário porque tem a intenção de promover

(a) uma notícia (b) um evento (c) uma campanha (d) uma venda

2. Qual é o tema central apresentado no anúncio?

R= _____

3. Qual é o público-alvo que se deseja atingir?

R= _____

4. Qual a empresa responsável pela divulgação do anúncio?

R= _____

—

5. Qual é a imagem representada e qual o objetivo dela no anúncio?

R= _____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.

SUGESTÃO 1: Produza um anúncio publicitário sobre a venda de um produto comercial.

Sugestão 2: Produza um anúncio publicitário sobre a venda de um serviço.

Sugestão 3: Produza um anúncio publicitário sobre a divulgação de um evento cultural, artístico ou religioso.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem os anúncios com criticidade e empregar a linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 7 – Texto: Cartaz



Disponível em: <<https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/campanha-sobre-transito-seguro-da-portonave-tem-criacao-dadaraujo/>> Acesso em 02 jul.2025.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Identificar formas de expressão linguística/multissemiótica do cartaz para construção do sentido e suas características. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos.
- b) Explorar a linguagem verbo-visual (linguagem verbal e não verbal);
- c) Analisar e justificar a relação da mensagem com os elementos da imagem, bem como a crítica nos efeitos de sentido do gênero.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de cartazes, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. Habilidades: EF69LP09 e EF69LP07 BNCC)

- a) Discutir o que é o cartaz de propaganda e suas características. Sondar os conhecimentos prévios. Acessar o site e o vídeo como sugestão:

Site:

<https://www.todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/>

Vídeo:

https://youtu.be/GDnSpV-saUU?si=ObMohUXgUjy_sRaQ = 2min49s

- b) Identificar as informações explícitas/implícitas no cartaz;
- c) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

4- ESTUDO DE TEXTO

1. O gênero do texto é considerado um cartaz de propaganda porque tem a intenção de promover
(a) uma notícia (b) um evento (c) uma campanha (d) uma venda

2. Qual é a finalidade do tema do cartaz?

R= _____

3. Qual é o público alvo que se deseja atingir?

R= _____

4. Qual a entidade responsável pela divulgação do cartaz?

R= _____

5. Explique qual é a relação entre a imagem e o texto escrito no cartaz.

R= _____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.

SUGESTÃO 1: Produza um cartaz de propaganda de uma campanha de conscientização para influenciar as pessoas a adotar hábitos saudáveis alimentares.

SUGESTÃO 2: Produza um cartaz de propaganda sobre o combate ao racismo.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem os cartazes com criticidade e empregar a linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 8 - Texto: Tirinha



Disponível em: Menino Maluquinho. <www.tudosaladeaula.com>. Acesso em 20mai.2025.

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Identificar formas de expressão linguística/multissemiótica da tirinha para construção do sentido e suas características. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos.
- b) Explorar a linguagem verbo-visual (linguagem verbal e não-verbal);
- c) Analisar e justificar a relação da mensagem com os personagens da história, bem como a crítica nos efeitos de sentido do gênero.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet, projetor multimídia, cópia de tirinhas, folhas de ofício, caneta, lápis de madeira ou lapiseira e lápis de cor.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 05 aulas. EF69LP05 e EF69LP07 BNCC)

- a) Discutir o que é a tirinha e suas características. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos. Acessar o site e os vídeos como sugestão.

Site:

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/genero-textual-tirinhas/#:~:text=As%20tirinhas%20s%C3%A3o%20um%20g%C3%A3nero,a%20cr%C3%ADtica%20social%20por%20exemplo.>

Vídeos:

- 1- <https://youtu.be/wNpdD1mEutI?si=36bD7lPnh0x7n3Jy> = 1min51s
- 2- <https://youtu.be/0U5473xGOJY?si=s4K6bex6jbJa7t-n> = 2min11s

- b) Identificar as informações explícitas/implícitas na tirinha;

c) Trabalhar habilidades de leitura, compreensão e interpretação. (Habilidade dissertativa-argumentativa).

4- ESTUDO DE TEXTO

1. Qual é a finalidade da tirinha aqui? Marque a alternativa correta.

- (a) descrever a copa do mundo
- (b) fazer um evento esportivo
- (c) contar uma história
- (d) relatar um evento

2. Qual era a intenção do Menino Maluquinho?

R= _____

3. Carolina é uma militante ecologista. O que isso significa?

R= _____

4. Qual é o quadrinho onde o Menino Maluquinho usa um argumento pra convencer Carolina. Cite o quadrinho.

R= _____

5. Você concorda que a atitude do Menino Maluquinho ajudaria de fato a natureza?
Por quê?

R= _____

5- PRODUÇÃO TEXTUAL. Escolha uma das sugestões.



Disponível em: <<https://professorajuce.blogspot.com/>>. Acesso em 20 mai.2025.

Sugestão 1: Crie falas de acordo com a imagem para a tirinha acima e adicione nos balões. Imagine uma sequência lógica de um diálogo entre o Chico Bento e a mãe dele.

Sugestão 2: Crie a sua própria tirinha com personagens de revistas em quadrinho e adicione as falas de 03 a 04 quadrinhos.

Sugestão 3: Crie a sua tirinha apenas com imagem, usando a linguagem não-verbal. Pode ser uma adaptação com personagens conhecidos ou a sua própria criação original.

6- AVALIAÇÃO

Os objetivos serão considerados satisfatórios, se os alunos criarem ou /adaptarem as tirinhas com criticidade e empregar a linguagem verbo-visual, de forma que associe, corretamente, a imagem em torno do tema sugerido.

Capítulo 9: atividade: leitura em biblioteca virtual

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Propor espaços de interação de leitura através da biblioteca virtual na escola e em casa como atividade extraclasse;
- b) Aprimorar habilidades de pesquisa e desenvolvimento da rotina de leitura;
- c) Desenvolver ferramentas de aprendizagem, a análise crítica das informações de leitura e a colaboração/compartilhamento de conhecimento entre os pares e os professores.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet ou tablets, projetor multimídia, livros digitais on-line ou portadores de textos em multimídia.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 03 aulas)

- a) Adaptar o espaço virtual no laboratório de informática da escola para visitas semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente (de acordo com a necessidade e tipificação da turma, selecionar a plataforma adequada de preferência e a disponibilidade da internet na escola). O professor deve ser o mediador e discutir as contribuições de diferentes gêneros de leituras de forma previamente planejada com os alunos, pais e coordenação pedagógica;
- b) Criar um espaço que seja visto como um clube de leitura com foco em temas específicos e diversificados para prática pedagógica de leitura de livros, análise de texto, pesquisa ou produção escrita;
- c) Avaliar continuamente os alunos com foco no desenvolvimento, o desafio, o interesse e o prazer pela leitura, através de recompensas como um quadro de honra ao mérito e premiação do aluno leitor.

PLATAFORMAS COM ACESSO GRATUITO AOS ACERVOS DISPONÍVEIS DE LEITURA⁸⁷

1-ACERVO EM DOMÍNIO PÚBLICO

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

2- PROJECT GUTENBERG

<https://www.gutenberg.org/>

3-BIBLION-SP

<https://biblion.org.br/>

4- JStor

⁸⁷ Disponível em: <https://www.estudarfoda.org.br/bibliotecas-online/>

<https://www.jstor.org/>

5- CAPES

<https://www.periodicos.capes.gov.br/>

6- CORE

<https://core.ac.uk/>

7- SCIENCE OPEN

<https://www.scienceopen.com/>

8- DOAJ

<https://doaj.org/>

Capítulo 10 – Atividade: de escrita/reescrita com ferramentas de editor de textos

1- OBJETIVOS DA AULA

- a) Adaptar espaços de escrita e reescrita de texto com revisão e edição de texto através de ferramentas de um editor de texto em um espaço quinzenal ou mensal ou de acordo com a necessidade da turma;
- b) Familiarizar-se com o software editor de texto *Word* ou *Google doc.*;
- c) Aprimorar habilidades de escrita/reescrita através das ferramentas em acesso offline e navegação on-line.

2- RECURSOS

Lousa, pincel, computador com acesso à internet ou tablets, projetor multimídia e plataformas com acesso à escrita.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (Sugestão: 03 aulas)

- a) Adaptar o espaço virtual no laboratório de informática de acordo com cada realidade da unidade escolar para visitas em espaço de 15 a 30 dias (obs. Caso o professor tenha controle e combinado com a turma, ver possibilidades de flexibilizar o uso pessoal do celular em sala de aula⁸⁸ para fins didáticos com a liberação do sinal *Wi-Fi* da escola);
- b) Planejar o gênero ou o tipo textual a ser trabalhado quanto à finalidade, estrutura e linguagem e também considerar se o texto será escrito ou híbrido⁸⁹ (escrito com adaptações da modalidade oral e com imagens);
- c) A reescrita do texto deve ser individual ou em grupo com as orientações do professor no que diz respeito ao aspecto da forma/conteúdo, além das considerações de análise linguística com revisão ortográfica, gramatical, coerência e coesão.
- d) Seria interessante compartilhar o texto reescrito/revisado em grupo, comparando entre a produção anterior e posterior para a turma avaliar o processo.

⁸⁸ A lei do celular, Lei nº 15.100/2025, restringe o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, como celulares, em escolas públicas e privadas de educação básica, mas não proíbe o uso em sala de aula para fins pedagógicos com a intervenção do professor. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>

⁸⁹ Ribeiro, Ana Elisa. Textos multimodais: Leitura e produção, 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. A autora considera (p.12-13) com referência em Marcushsi (2001), segundo a teoria há níveis de linguagem entre o oral e escrito que passam por um processo de hibridez em que se faz necessário desenvolver habilidades de trabalhar texto oral e escrito e que se possa fazer o aluno refletir a essas duas modalidades e submeter o texto a uma edição ao que diz respeito das interferências que podem, ser desejáveis ou não, de uma sobre a outra.

PLATAFORMAS COM ACESSO GRATUITO MAIS POPULARES À EDITORES DE TEXTOS⁹⁰⁻⁹¹

Google Docs (on line):

<https://docs.google.com/>

Microsoft Word Online

<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/free-office-online-for-the-web>

WPS Office (off line ou on line):

<https://br.wps.com/download/>

Canva Docs (on line):

https://www.canva.com/pt_br/documentos/

⁹⁰ Disponível em: <https://br.wps.com/artigos-do-word/os-3-editores-de-texto-gratuitos-mais-populares/>

⁹¹ Disponível em : <https://www.onlyoffice.com/blog/pt-br/2023/07/alternativas-do-word>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Vivendo, se aprende; mas o que se aprende mais, é só a fazer outras maiores perguntas"
(ROSA, Guimarães. Grande sertão: veredas. p. 429).

Como resultado da nossa pesquisa e como professora de Língua Portuguesa, procuramos dar voz à prática pedagógica em sala de aula. Trouxemos as experiências de professores pesquisados e o desafio de ensinar a linguagem em uma expectativa vivenciada entre o contexto tradicional e o inovador contemporâneo. Sabemos que não é uma tarefa fácil. Paradigmas curriculares, gestão de sala de aula, recursos, e tecnologia de leitura e escrita, inclusão social, políticas públicas de formação docente e um planejamento que atenda aos iguais e aos diferentes. Poderíamos enumerar muitos outros aspectos infinitos que merecem ser discutidos. No entanto, foquemos nos nossos objetivos aqui propostos.

Elencamos em nosso produto educacional algumas ações que possibilitam a prática pedagógica com base no planejamento de sequências didáticas com o objetivo de trabalhar diversos gêneros textuais multimodais com a leitura e escrita. Dolz (2016). É incontestável produzir uma boa aula sem gerenciar e projetar espaços de interação social na escola. Sabemos o quanto importante também é a formação continuada do professor, além das condições de infraestrutura na escola, assim como as questões curriculares. São muitas as contradições, entre lacunas e limitações que precisam ser ponderadas na práxis do professor para se ter um ensino de qualidade.

E nesse processo, quanto mais o professor estiver sozinho e sem base de formação pedagógica curricular com seus pares, mais dificuldades terá para garantir o acesso aos recursos tecnológicos de ensino e aprendizagem, além da fragilidade da sua autonomia como educador na escola. A pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011) explica que a educação deve ser voltada aos interesses da classe trabalhadora como fenômeno social no contexto histórico inserida nas relações institucionais que regulam a economia, a política e a cultura. Por isso, a categoria docente deve-se permitir compreender o reflexo dessas relações

sociais e se comprometer a superar as contradições presentes na educação através de ações pedagógicas.

O contexto pedagógico e tecnológico é indissociável. Para Mill (2013, p.48), antes de tudo é necessário compreender a educação como processo histórico, considerar como as tecnologias são vistas pelos educadores. “A cultura educacional está diretamente relacionada com as tecnologias disponíveis e o uso que se faz destas no campo educacional relaciona-se dessa forma, às suas potencialidades pedagógicas”.

Assim, com base em nossa pesquisa de campo, temos elementos que nos permitiu analisar o contexto de sala de aula do professor de língua portuguesa em unidades educacionais do estado de Rondônia, quanto a evidência da prática da tecnologia da leitura e escrita na perspectiva da multimodalidade textual.

Ribeiro (2021) admite que a multimodalidade é inerente a todos os textos.

Essa tal característica ou qualidade aparece sob infinitas combinações, a maioria delas ainda por analisar e descrever. Podemos dizer, aliás, que descrever e analisar possibilidades infinitas é virtualmente inexequível, mas podemos sempre ensaiar o exercício de ler e estudar composições textuais que nos auxiliem na compreensão da linguagem em nosso tempo. (Ribeiro, 2021, p.8).

Desta forma, convidamos você professor a refletir conosco sobre qual é a base do ensino da linguagem tendo como ponto de partida o texto, que é capaz de agir e dizer sobre o mundo. Marcuschi (2008). Com isso, deixamos algumas reflexões finais sobre o contexto de sala de aula de cada professor. Como se dá o ensino e a aprendizagem? O que a escola oferece como condições de trabalho? Quais ferramentas tecnológicas de trabalho eu domino? Tenho conhecimento pedagógico? São tantos questionamentos que arriscamos a priorizar como relevante um, a princípio, que é a bagagem histórica, cultural e social do aluno ao entrar na escola com seus conhecimentos prévios e o que é considerado significativo para ele no processo ensino-aprendizagem.

Queremos admitir que haja a consciência da prática pedagógica dos professores de língua portuguesa em admitir o contexto contemporâneo e os

processos de ensino da língua através de situações sociocomunicativas. Marcushu (2008, p. 51) defende essa perspectiva do ensino da língua: “Que o ensino de língua deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados”.

Embora a proposta didática apresentada neste e-book tenha base teórica, acreditamos que será o próprio professor que vai possibilitar caminhos metodológicos e didáticos às questões problematizadoras entre a teoria e a prática na sua aula. O importante é não desconsiderar a importância das orientações sugeridas pela BNCC (2017) e o RCRO-EF (2018) quanto às competências gerais e as habilidades específicas relacionadas às tecnologias de leitura e escrita. Não temos respostas prontas para outras questões específicas questionadas que ainda não foram resolvidas. Mas, acreditamos e esperamos que as atividades organizadas com textos multimodais possam ser o começo de muitas outras propostas que possam ser exploradas e construídas entre aqueles que fazem educação.

Em suma, é imprescindível que professor e aluno sejam emancipados no conhecimento Saviani (2011), para que possam interagir e dialogar de forma significativa, considerando conteúdos menos mecanizados e mais relevantes no currículo. O conhecimento não deve ser transmitido de forma reproduutora e passiva, e sim, que tenha conexão entre teoria e prática (Moran, 2013).

SUGESTÕES DE RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Capítulo 1 – Texto: E-mail

4- ESTUDO DO TEXTO

1. b
2. A ausência de Raine na escola, a ajuda na atividade perdida e o convite para o aniversário de Luiza.
3. Remetente: Zuila
4. Destinatário: Raiane
5. Endereço eletrônico: raiane@gmail.com
6. A despedida dada por Zuila foi: “Um super bj pra vc”
7. Linguagem informal: td, vc, pra gnt, tá, legal, bj

Capítulo 2 - Texto: Charge

4- ESTUDO DO TEXTO

1. Sobre a obsessão do uso das redes sociais digitais.
2. Resposta pessoal.
3. Mais livros e menos acesso a redes sociais.
4. O uso superficial da tecnologia, sem ter conhecimento crítico de sua função social e técnica, pode possibilitar o distanciamento humano e a alienação social.
5. Resposta pessoal.

Capítulo 3 - Texto: Cartum

4- ESTUDO DO TEXTO

1. O cartum retrata dois peixes que conversam no fundo mar sobre o lixo descartado pelos humanos.
2. Promover uma reflexão de conscientização sobre a atitude humana a respeito da poluição das águas.
3. O espanto da poluição das águas do rio.
4. O segundo peixinho quis dizer, possivelmente, que o ser humano não evoluiu, e nem está mais inteligente, pelo fato de poluir o meio ambiente e comprometer a sua própria vida.

5. Resposta pessoal.

Capítulo 4 - Texto: Meme

4- ESTUDO DO TEXTO

1. Segunda-feira como primeiro dia da semana bem, bem desafiador ou difícil para maioria das pessoas para reiniciar o trabalho e a escola.
2. b (ironia). Professor, reforce o que é ironia. A ironia é uma discrepância entre o que é dito ou mostrado e o que realmente se pretende comunicar. Cria-se um efeito humorístico ou crítico.
3. O meme é destinado aos trabalhadores e estudantes.
4. No meme, a relação entre a imagem e o texto foi de complementaridade. O efeito foi provocar sátira ou humor. A imagem desperta uma emoção, enquanto no texto escrito apresenta um contexto de uma situação cotidiana. Todo meme precisa de um conhecimento prévio de um contexto para ser interpretado.
5. Em diversas plataformas, redes sociais, jornais, revistas. A finalidade do meme é compartilhar uma experiência, comentários sobre o que as pessoas vivenciam/vivenciaram um fato, eventos pessoais ou culturais em forma de humor ou sátira.

Capítulo 5 - Texto: Infográfico

4- ESTUDO DO TEXTO

1. O consumo de água pelas pessoas.
2. Resposta pessoal.
3. O consumo diário total de água é de 49,6 litros”.
4. O infográfico pode circular em reportagens, textos didáticos diversos, cartazes ou folders de campanhas publicitárias, etc.
5. Resposta pessoal.

Capítulo 6 - Texto: Anúncio publicitário

4- ESTUDO DO TEXTO

1. d (uma venda)
2. A venda do presunto da marca “Aurora”.
3. O anúncio destina-se a vender o presunto aos jovens e adultos.

4. A empresa é Aurora.
5. A imagem representada é do ex-tenista profissional brasileiro, Guga. O objetivo da imagem do ex-tenista foi para dar maior credibilidade na venda do produto anunciado e para as pessoas se sentirem persuadidas a consumir o presunto.

Capítulo 7 – Texto: Cartaz

4- ESTUDO DO TEXTO

1. C (promover uma campanha)
2. A finalidade do tema do cartaz é promover uma campanha de conscientização contra o consumo de bebida alcoólica e a consequência de dirigir embriagado.
3. O público-alvo são os motoristas ou condutores de automóveis.
4. A entidade é Portonave.
5. A imagem é uma cadeira de roda com tampas de latas e garrafas de cerveja e o texto intensifica sobre a conscientização do comportamento no trânsito relacionado ao álcool X direção. Beber e dirigir é um crime previsto no Detran (Departamento de Trânsito) que pode, consequentemente, levar a um grave acidente de trânsito e a pessoa acidentada ficar paralítica ou outros impactos gravíssimos com a negligência no volante.

Capítulo 8 – Texto: Tirinha

4- ESTUDO DO TEXTO

1. C (contar uma história)
2. O Menino Maluquinho queria o apoio de Carolina para realizar uma copa do mundo na cidade dele.
3. Uma pessoa que defende a preservação do meio ambiente de maneira geral.
4. 3º quadrinho. (Mas a copa vai aumentar muito o número de áreas verdes na cidade)
5. Resposta pessoal. Veja nos comentários dos alunos se eles percebem uma interpretação equivocada do Menino Maluquinho com áreas verdes de verdade. Observe se eles conseguem atribuir um significado do que realmente é ser um ecologista. Ou seja, ser ecologista significa ter compromisso com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DOLZ, Joaquim. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, n. 1, p. 237-260, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. Educação a distância: desafios contemporâneos. **São Carlos: EdUFSCar**, 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, p. 11-72, 2013.

RIBEIRO, A. E. De Tolstói a Toy Story: um caso de texto multimodal e seus estratos digitais. Texto Digital, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 7-21, 2021.

RONDÔNIA. Referencial Curricular Estadual Anos Iniciais e Finais. Porto Velho: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/publicacao/referencial-curricular-do-estado-de-rondonia-ensino-fundamental-anos-iniciais-e-anos-finais/>. Acesso em: 15 julh. 2024.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedex**, v. 33, p. 51-71, 2013.

PLATAFORMAS E SITES SUGERIDOS

APASO, Profa. Ana Paulo. Gênero textual: cartum. YouTube, 3 de nov. de 2020. 1min47s. Disponível em: <<https://youtu.be/LmljKrW8fpQ?si=3rq4tAmd1HKh76ul>>. Acesso em 01 ago. 2025.

ARAÚJO, Layse. AULA 26 - Gênero textual e-mail. YouTube, 14 de set. de 2020. 3min08s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UQbkK1M62Ek>>. Acesso em 29 jul. 2025.

AURORA alimentos. Presunto saboroso é Aurora, 08 de set de 2015. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=933439726712653&set=a.390596164330348>. Acesso em 01 ago. 2025.

BARDELLI, Profa. Graziela. Gênero textual: meme. YouTube, 13 de mai. de 2021. 1min06s. Disponível em: <<https://youtu.be/kzi76WLHbc4?si=6cwKboTbPc2dizye>>. Acesso em 01 ago.2025.

BARDELLI, Profa. Graziela. Gênero textual: infográfico. YouTube, 27 de jun. de 2021.1min16s. Disponível em: <<https://youtu.be/kWDFbSBjk8?si=hltB4SCoS1yRLZy7>>. Acesso em 01 ago.2025.

BIBLION. A Biblioteca gratuita de São Paulo, [s.d]. Disponível em: <<https://biblion.org.br/>>. Acesso em 01 ago.2025.

CANVA. Crie documentos visuais, [s.d]. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/documentos/> Acesso em: 01 ago.2025.

CAPES. Gov.br. Periódicos, c2024. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

CORE. Machine access to our vast unique full text corpus, [s.d]. Disponível em: <<https://core.ac.uk/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

DIANA, Daniela. Características do Anúncio Publicitário. Toda Matéria, c2011-2025. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-anuncio-publicitario/>. Acesso em: 2 ago. 2025

DOAJ. Find open access journals & articles., [s.d]. Disponível em: <<https://doaj.org/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

DOMÍNIO Público. Portal do Governo Brasileiro. Biblioteca Digital desenvolvida em Software livre, [s.d]. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em 01 ago. 2025.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Um gênero textual do meio eletrônico. Brasil Escola, c2025. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/um-genero-textual-meio-eletronico.htm>>. Acesso em 02 de agosto de 2025.

ESTUDAR fora. 8 bibliotecas online com livros, vídeos e música disponíveis de graça, 12 de jul. de 2023. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/bibliotecas-online/>. Acesso em 01 ago.2025.

FABI, Abc da. Gênero textual Cartum. YouTube, 23 de jun. de 2020. 2min54s. Disponível em: <<https://youtu.be/5iNC9RZ4I6Y?si=u9GL1bZjhxerLvmg>>. Acesso em 01 ago.2025.

FERNANDES, Márcia. O Cartaz como Gênero Textual. Toda Matéria, c2011-2025. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/>>. Acesso em: 2 ago. 2025

GOOGLE Gmail. E-mail seguro, inteligente e fácil de usar, [s.d]. Disponível em: <<https://workspace.google.com/intl/pt-BR/gmail/>>. Acesso em 01 ago.2025.

GOOGLE Workspace. Documentos on-line e colaborativos, [s.d]. Disponível em: <<https://workspace.google.com/products/docs/>>. Acesso em: 01 ago.2025.

GRAMÁTICA com Laércio. Charge - gênero textual. YouTube, 8 de abr. de 2021. 3min47s. Disponível em: <https://youtu.be/fWGK_iM1Mzs?si=OkCXbquMrHYZk-YU>. Acesso em 01 ago.2025.

JSTOR. Explore the world's knowledge, cultures, and ideas, c2000–2025. Disponível em:<<https://www.jstor.org/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

KINGSOFT Office Software. WPS Office Trabalhe de forma mais simples, [s.d]. Disponível em: <<https://br.wps.com/download/>> Acesso em: 01 ago.2025.

LIMA, Laboré. Sempre viva blog, 17 de abr. de 2015. Disponível em: <https://sempreviva.wordpress.com/2015/04/17/crisehidrica-voce-sabe-quanto-de-agua-consume-por-dia/>. Acesso em 01 ago.2025.

LUIZ, Márcia. Vídeo cartum. YouTube, 12 de mai. de 2020. 3min13s. Disponível em: <<https://youtu.be/NuXyoJOH-ww?si=Knp2Uar-FhmFcWJ1>> Acesso em 01 ago.2025.

MENSAGENS, c2014-2025. Disponível em: <https://www.mensagens10.com.br/mensagens-de-segunda-feira>. Acesso em 01 ago. 2025.

MICROSOFT Word Online. Use os aplicativos do Microsoft 365 gratuitamente na Web, c2025. Disponível em: <<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/free-office-online-for-the-web>> Acesso em: 01 ago.2025.

MR Aprendizagem. Gênero textual: cartaz. YouTube, 30 de out. de 2020. 2min49s. Disponível em: <https://youtu.be/GDnSpV-saUU?si=ObMohUXgUjy_sRaQ> .Acesso em: 01 ago.2025.

NUNES, Daniela Leite. Gênero textual: tirinhas. Instituto Claro, 29 de abr. de 2022. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/genero-textual-tirinhas/#:~:text=As%20tirinhas%20s%C3%A3o%20um%20g%C3%A3nero,a%20cr%C3%ADtica%20social%20por%20exemplo>>. Acesso em 02 ago. 2025.

O GÊNERO textual charge. YouTube, 3 de jun. de 2020. 3min10s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dITGuQjpE5I>>. Acesso em 29 jul.2025.

OLIVEIRA, Felipe. Cartum. Educa mais Brasil, 20 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum>>. Acesso em 02 de agosto de 2025.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Charge. Mundo Educação, c2025. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/charge.htm#:~:text=Videocharges%3A%20s%C3%A3o%20as%20charges%20transformadas,televisivo%20e%20nas%20edes%20sociais>>. Acesso em 02 de agosto de 2025.

ONLY Office. 5 melhores alternativas do Word, 18 jul. de 2023. Disponível em: <<https://www.onlyoffice.com/blog/pt-br/2023/07/alternativas-do-word>>. Acesso em 01 ago. 2025.

PORTONAVE, Campanha da D'Araújo para Portonave destaca a segurança no trânsito. Acontecendo aqui, 24 de ago. 2016. Disponível em: <<https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/campanha-sobre-transito-seguro-da-portonave-tem-criacao-da-daraudo>>. Acesso em 01 ago. 2025.

PRÁTICAS Pedagógicas Raquel Pierini. Gênero Textual Tirinhas. YouTube, 3 de mai. de 2021. 1min51s. Disponível em: <<https://youtu.be/wNpdD1mEutl?si=36bD7IPnh0x7n3Jy>>. Acesso em 01 ago. 2025.

PRAXEDES, Mardônio. Gênero textual e-mail. YouTube, 16 de mar. de 2021. 3min58s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7jdLbTNN10Y>>. Acesso em 29 jun. 2025.

PROFa. Evelyn. Gênero textual: charge. YouTube, 23 de ago. de 2020. 3min04s. Disponível em: <<https://youtu.be/31EzGDhUkW8>>. Acesso em 29 jul. 2025.

PROFESSOR Edgar. Gênero textual: Tirinha (definição e características). YouTube, 25 de fev. de 2021. 2min11s. Disponível em: <<https://youtu.be/0U5473xGOJY?si=s4K6bex6jbJa7t-n>>. Acesso em 01 ago. 2025.

PROJECT Gutenberg. Project Gutenberg is a library of over 75,000 free eBooks, [s.d]. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

PUGLES, Luiza Pezzotti. Infográfico. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>>. Acesso em 02 de agosto de 2025.

SABERZAP. Anúncio publicitário. (Características; estrutura; logotipo e slogan). YouTube, 20 de set. de 2020. 2min49s. Disponível em: <<https://youtu.be/9BYqxREgIn8?si=rBYdpfeOK374xw7L>>. Acesso em 01 ago. 2025.

SABERZAP. O que é infográfico? (Definição e tipos). YouTube, 13 de abr. de 2021. 3min. Disponível em: <<https://youtu.be/pWiPfUXi3bQ?si=jq9Ce0A568aHy8l5>>. Acesso em 01 ago. 2025.

SCIENCEOPEN. Research Publishing Network, c2025. Disponível em: <<https://www.scienceopen.com/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

SOUZA, Miguel. Memes. Brasil Escola c2025. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2025.

TUDO Sala de aula, c2014-2025. Disponível em:< <https://www.tudosaladeaula.com/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

WPS BLOG. Os 3 Editores de Texto gratuitos mais populares, 21 de jul. 2025. Disponível em: <<https://br.wps.com/artigos-do-word/os-3-editores-de-texto-gratuitos-mais-populares/>>. Acesso em 01 ago. 2025.

ANEXO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP⁹²



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9ºANO DE ESCOLA PÚBLICA DE RONDÔNIA E SUAS TECNOLOGIAS COM O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Pesquisador: EDINILCE FERREIRA LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80248024.3.0000.5573

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.922.376

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa pretende refletir sobre a importância da formação continuada do professor de Língua Portuguesa. Com a crescente presença das tecnologias na sociedade há necessidade de que o docente de forma geral tenha

⁹² [PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6922376.pdf](https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsp)

<https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsp>

acesso às ferramentas digitais em sua prática pedagógica. O projeto apresenta uma revisão da literatura consistente que indica que as inovações pedagógicas e tecnológicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto a capacitação do professor para o uso das novas tecnologias se apresenta como inovação pedagógica no ensino. Para alcançar esses objetivos, delimitamos nossa pesquisa em estudar o processo tecnológico do ensino da leitura e escrita nas aulas do professor de LP do 9º de escola pública do Estado de Rondônia. Será feito um levantamento das complexidades, dificuldades e possibilidades do contexto da prática pedagógica com a aplicação de ferramentas digitais. A hipótese é de que é necessário o investimento público na formação qualificada e continuada do docente quanto ao seu desempenho profissional e emancipação nos aspectos necessários que dizem respeito a carreira do magistério, em especial sobre a formação continuada do professor em habilidades e competências quanto ao uso das TDICs que leve em consideração a leitura e escrita com novas ferramentas digitais. Quanto à metodologia: à finalidade da natureza será aplicada, descritiva e exploratória, pesquisa qualitativa. Procedimentos técnicos adotados: inicialmente será feito o diagnóstico através da coleta de dados, no segundo momento, ocorrerá à análise das falas dos professores. Como técnica para a coleta de dados, foram criadas perguntas estruturadas abertas em forma de questionário aplicado a 10 professores por telefone, por aplicativos WhatsApp/Telegram ou de forma híbrida, presencial ou remota. Há um roteiro proposto com da proposta do questionário com 15 perguntas: As informações elencadas a seguir foram retiradas do PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a formação continuada da prática pedagógica do professor de LP, turma de 9ºano, de escola pública de Rondônia sobre a aplicação de tecnologias no processo do ensino de leitura e escrita de textos.

Objetivo Secundário: Quanto aos objetivos específicos estão: i) considerar a necessidade da formação continuada com base na legislação estadual e federal; ii) problematizar as limitações da aplicação das TDICs e o contexto de letramento digital no ensino e aprendizagem; iii) analisar possibilidades de formação pedagógica com a extensão de ferramentas tecnológicas alternativas no processo de leitura e escrita; iv) apresentar uma proposta de intervenção pedagógica com a produção de um e-book.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Eventuais riscos expostos: constrangimento durante uma entrevista ou uma observação; risco de dano emocional. Também a quebra de sigilo de dados pessoais, exposição de imagens, interferência na rotina dos pesquisadores. A pesquisadora se compromete em garantir que danos previsíveis sejam evitados. Como benefícios está a produção de um e-book com prática pedagógica em sequência didática com textos multimodais em leitura e escrita.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudos recentes na área reconhecem que as inovações pedagógicas e tecnológicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a capacitação do professor para o uso das novas tecnologias se apresenta como inovação pedagógica no ensino. Portanto, eu identifico significativas contribuições desta pesquisa para melhorar o ensino da língua portuguesa com o uso das tecnologias.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ao acessar os documentos adicionais e obrigatórios na plataforma, este relator identificou que estão lá depositados todos os documentos necessários.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Internacional Uninter, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, MANIFESTA-SE PELA APROVAÇÃO do projeto conforme proposto para início da pesquisa. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, quando houver, informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável elaborar e enviar os relatórios parciais e final, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo relatório para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/2012, item XI.2. Situação do Parecer: Aprovado/Pendente/Não aprovado/Arquivado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética na sua integralidade, sem necessidade de ajustes.

Tipo Documento	Arquivo	Postage m	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_D O_P ROJETO_2334103.pdf	23/05/2024 13:46:39		Aceito
Outros	23d.pdf	23/05/2024 13:45:09	EDINILCE FERREIRA LIMA	Aceito
Outros	edinilce.pdf	23/05/2024 13:45:09	EDINILCE FERREIRA LIMA	Aceito
Outros	CurriculoLattesPROFADRADESIR ELUC IANE.pdf	30/04/2024 13:18:09	EDINILCE FERREIRA LIMA	Aceito
Outros	CurriculoLattesedinilceferreiralima.pdf	30/04/2024 13:16:58	EDINILCE FERREIRA LIMA	Aceito
Outros	AnaisedemeritoProfaDesire.pdf	30/04/2024 13:12:53	EDINILCE FERREIRA LIMA	Aceito
Outros	PROTOCOLODEPESQUISAEdinilceF e	30/04/2024 4	EDINILCE FERREIRA LIMA	Aceito